



O tenente-coronel Jorge Ribeiro Cardoso, novo conselheiro da Revolução em representação da Força Aérea

## C.R. COMPLETO PARA QUATRO ANOS

- nomeado representante da F.A.
- desfeitas especulações sobre vencimentos e forma de nomeação dos conselheiros

No final da sua reunião de ontem o Conselho da Revolução anunciou a nomeação do tenente-coronel aviador Jorge Ribeiro Cardoso para membro daquele Conselho, em representação da Força Aérea, preenchendo assim a vaga deixada pelo general Pinho Freire. O tenente-coronel Cardoso havia sido designado numa reunião efectuada na Base Aérea n.º 1, em Sintra, durante a manhã.

A reunião, segundo o capitão Sousa e Castro, constou apenas do despacho de assuntos de rotina, para além da discussão de um projecto de diploma visando a alteração da constituição dos tribunais militares.

O comunicado do CR revela ainda que a partir de 1 de Setembro cessou a graduação em brigadeiro do coronel de Artilharia Franco Charais por terem terminado as razões que estavam na origem dessa graduação.

Através dos Serviços de Apoio e visando «esclarecer a opinião pública acerca de notícias e comentários referentes aos vencimentos e duração do mandato dos seus membros, aspectos que têm vindo a ser sistemática e abusivamente deturpados por alguns órgãos de comunicação social», o Conselho da Revolução fez divulgar um outro comunicado no sentido de esclarecer a opinião pública sobre dois assuntos que têm dado origem às maiores especulações por parte da imprensa reaccionária.

Depois de referir que determinado tipo de notícias «podem alimentar a convicção de que os vencimentos auferidos pelos membros do C. R. se equiparam aos dos titulares de outros órgãos de soberania», o comunicado revela que até 26 de Julho de 1975 os membros do C. R. recebiam apenas o soldo correspondente à sua patente e que por resolução de 27 de Julho do mesmo ano, desde então inalterada, passaram a receber esse soldo acrescido de um subsídio para despesas de representação, de valor nunca superior a cinco

mil escudos, «sob condição de que a soma das duas verbas não ultrapasse nunca o soldo de brigadeiro». Em consequência, salienta o comunicado, nenhum dos membros do C. R. chega a receber mensalmente além do soldo correspondente ao seu posto a verba de cinco mil escudos autorizada a título de despesas de representação.

«Acrece que os membros do C. R., quaisquer que sejam as funções que no seu âmbito exerçam, e seja qual for o número de reuniões em que participem ou a duração delas, não recebem, em razão do exercício dessas funções, qualquer outra compensação, seja em forma de subsídio, senhas de presença ou ajudas de custo, apenas tendo direito a eventual usufruto de transporte em carro oficial.»

Relativamente a outras especulações que têm por base o carácter vitalício da função de membro do C. R., o mesmo comunicado considera necessário esclarecer a opinião pública contra «eventuais tentativas de manipulação» recor-

dando que a composição do Conselho, «aliás legitimada no plano moral e político por força do 25 de Abril e do 25 de Novembro» se fundamenta na Constituição da República, e lembra que as nomeações dos membros do C. R. «confirmaram a situação configurada nas alíneas a) e e) do n.º 1 do artigo 143.º da Constituição da República, a última das quais fixa o modo de designação dos membros do C. R. que não integrem este órgão de soberania por inerência ao exercício de outras funções».

Relembra ainda o comunicado que a forma de preenchimento das vagas surgidas no Conselho foi regulada por diploma que reproduz o n.º 2 do mesmo artigo da Lei Fundamental, igualmente aprovado por unanimidade na Assembleia Constituinte, e onde expressamente se determina que «em caso de morte, renúncia ou impedimento permanente, verificada pelo próprio Conselho, de algum dos membros referidos na alínea e) do número anterior, será a vaga preenchida».

Continua na pag. 20

### ANTÓNIO MACEDO À CHEGADA DE LUANDA

#### Normalização de relações a nível de embaixada no mais curto prazo

A normalização das relações diplomáticas entre Angola e Portugal, a nível de Embaixada, deverá processar-se «no mais curto prazo» de acordo com as declarações prestadas, ao fim da manhã de hoje, pelo Presidente do P. S. dr. António Macedo, que acompanhado pelo eng.º Tito de Morais e Rui Mateus travou em Luanda encontros com dirigentes do M. P. L. A. particularmente Lúcio Lara, Paulo Jorge e Hermínio Escórcio, antes das conversações com Agostinho Neto.

De harmonia com as declarações produzidas pela delegação do P. S., o próprio presidente do M. P. L. A. salientou que, «já que as relações entre Portugal e Angola foram tão injustas no passado se transformem, agora, em relações justas». «Esse desejo é, portanto, o reatamento das relações, como o comprova o próprio comunicado final conjunto, foi desejo expresso pelas duas delegações».

Ainda de acordo com as palavras de António Macedo, serão constituídas delegações ou grupos de trabalho que se encarregarão de promover um encontro de alto nível entre os representantes máximos das Relações Exteriores dos dois países, além de outras diligências que, na sequência das anteriores, terão em conta os

problemas de natureza humana decorrentes dos últimos acontecimentos, e em particular a questão dos refugiados e o repatriamento de muitos dos angolanos que se encontram em Lisboa.

A propósito da questão relacionada com uma notícia divulgada pela ANOP e da controvérsia que suscitou por corresponder ou não à verdade, aconselhou os jornalistas que o aguardavam a fazer uma leitura correcta do comunicado conjunto, o qual «poderá explicar de onde nasceu, ou poderá ter nascido, o equívoco». Nesse consenso lembrou também o «insuspeito comunicado do Presidente da República» e o II Congresso do P. S. marcado para Novembro do ano corrente.

António Macedo divulgou ainda o comunicado conjunto assinado pelos representantes das delegações.

**COMUNICADO CONJUNTO  
P.S. — M.P.L.A.**

Sobre a normalização das relações diplomáticas entre Angola e Portugal, «as duas delegações manifestaram-se positivamente e convidam os respectivos Governos a encetarem, no mais curto espaço de tempo, as diligências necessárias tendentes à sua normalização ao nível de Embaixadas».

Noutro ponto do comunicado conjunto refere-se que foi as-

Continua na pag. 20

### Falta de legislação compromete empresas em autogestão

Pág. 8)

### Primeira lei americana de "direito à morte"

(Pág. 13)

### Vorster admite Swapo nas conversações sobre a Namíbia

Pág. 20

### AMANHÃ NO "DL"

### A história dos "corrécios"



Neste café de Braga era frequente ver-se o Eduardo, o «Corrécio», acompanhado dos seus capangas e armado de metralhadora, ameaçando pessoas na mais perfeita impunidade. Das actividades dos «corrécios» publicaremos, amanhã e depois, desenvolvimentos reportagens que explicam, com alguma clareza, as motivações sociais e políticas da, tristemente célebre, quadrilha.

O processo do Eduardo «Corrécio» está, entretanto, já

concluído, e na posse do tenente-coronel Costa Neves, responsável do CR para os assuntos de Justiça Militar. Estranha-se, porém, tanta rapidez na sua conclusão dadas as ligações — reveladas por Wallraf — que o «Corrécio» mantém com elementos da rede bombista, incluindo a «benevolência» da PSP de Braga. Sabe-se ainda que este indivíduo terá de responder noutro processo de foro civil, na capital minhota.

Entretanto a ida para férias do juiz-instrutor do processo dos bombistas está, também, na origem do atraso ocorrido nas acareações pois o seu substituto só agora entrou em contacto com as investigações.

Por outro lado não há novas prisões a registar, apesar do dispositivo montado ontem, próximo do Porto pela Polícia Judiciária, no sentido de deter dois membros da rede. Estes devem ter-se ausentado já do País.

# Nacional

## Portugal & Angola

A ligar, na epígrafe, as palavras Portugal e Angola pede-se à tipografia um e comercial. Intencionalmente. Serão vãs as boas razões políticas, vãs serão excelentes motivações culturais, se entre os dois povos, para além da retórica da entusiástica aceitação, ou da condicional reserva quanto a relações políticas positivas, não entretencermos uma malha sólida de relações económicas e humanas. Essa será, em qualquer caso, e como condição prévia, a base da relação e do entendimento com verídica projecção no futuro, o fundamento da nova interligação de Portugal com Angola. Condição primeira, dessa relação e da clareza desse entendimento, é aquela que podemos enunciar com flagrante singeleza: queremos relações limpidas de Portugal com Angola e de Angola com Portugal. Relações entre países iguais; relações ditadas por uma justa avaliação do interesse mútuo e mutuamente favoráveis. Relações nas quais o Portugal dos Portugueses e a Angola dos Angolanos se encontrem solidários, ultrapassando contingentes e imediatas contradições dos interesses respectivos, e situando o desenvolvimento da inter-relação das duas nações na perspectiva do «tempo longo» da História.

Sabem os Angolanos de Angola, e sabem os Portugueses de Portugal, que, se conseguirmos separar o trigo do joio nas nossas relações, se conseguirmos expulsar do diálogo cultural e da negociação económica e política o que nos é estrangeiro e estranho, a conversação poderá entabular-se cordialmente atingindo concretos resultados. Nenhum interesse material antagónico poderá dividir-nos. Não pesarão nas nossas relações — se bem compreendidas, se desdramatizadas — nem a antiga opressão, nem a longa guerra, nem os materiais desgastes. O que se impõe, e urge, é que fraternalmente conversemos. E que a todos os níveis, e em todos os planos, conversemos. Portugueses e Angolanos, por muito que nos marque a tradição europeia ou a ancestralidade africana, fizemos uma longa, reveladora, despertadora, jornada comum. Sobre nós, Portugueses e Angolanos, pesou a opressão social e política, e a maldição obscurantista do fascismo. Por causa do fascismo, discípulo da peste negra e castanha, aqui, cinicamente esverdeada, sinais de ofensiva mentalidade racista vieram provar relações que se apresentavam abertas à «evolução social e à lição da sociedade internacional.

Ao fascismo o que é do fascismo: o «Acto Colonial», o «português de segunda classe», a mentira da nação pluricontinental, pluriracial. Mas cumpre assumir o que resulta de uma realidade histórica e não das consequências, historicamente limitadas, das guerras que Salazar impôs e Marcello Caetano continuou. A liberdade portuguesa implicava a liberdade dos povos a Portugal submetidos. Recta e vigorosa foi a cláusula do Programa do M.F.A. Os democratas sinceros devem-lhe aplauso e apoio. A descolonização foi uma das concretizações significativas da libertação de Portugal.

Mas, neste momento, em que uma delegação do Partido Socialista vem de negociar a melhoria das relações entre o Portugal libertado e a livre Angola, não podemos escusar-nos a manifestar surpresa pelo facto do 1.º Governo Constitucional não ter sido capaz de ser, como governo, o interlocutor válido em relação ao Governo da República Popular de Angola. Em vez de uma «missão governamental» foi enviada a Angola, embora com a caução do Primeiro-Ministro e o beneplácito do próprio Presidente da República, uma delegação do Partido Socialista.

De há longos anos temos por combatentes como Manuel Tito de Morais e António de Macedo, a mais alta estima. Não são esses dedicados companheiros dos anos duros que estão em causa. Neles confiamos. Mas parecia-nos que o Governo deveria ter enviado a Angola — ele, 1.º Governo Constitucional — uma «missão governamental» ou uma «missão nacional». Claro que essa missão deveria ser integrada por antifascistas e anticolonialistas do quilate de um Manuel Tito de Morais e de um António de Macedo.

Chegou a hora — com um certo atraso, reconheçamo-lo — de despartidarizar as relações entre o novo Portugal e a nova Angola. E se no novo pessoal político (civil e militar) pululam muitos que não são interlocutores possíveis dado o passado e os compromissos que carregam, há que rever situações e que denunciar claramente a ingenuidade de supor que os Angolanos não estão informados e atentos. Tanto em Luanda, como em Lisboa, as mútuas relações deverão ganhar uma nova autenticidade, deverão ser as limpidas, fraternas relações, fecundadas por laços efectivos de relações mutuamente interessantes, de dois povos que entre si, e para o Mundo, falam a mesma língua.

FERNANDO PITEIRA SANTOS

### P.C.P.-FRELIMO

#### “Fraternal solidariedade revolucionária”

«As conversações entre o PCP e a Frelimo decorreram no ambiente de calorosa amizade e de fraternal solidariedade revolucionária que caracterizam as relações entre os dois partidos», afirmou o Partido Comunista Português através de uma nota da sua Secção de Informação e Propaganda, a propósito da recente visita que uma delegação daquele partido, chefiada por Carlos Costa, membro do Secretariado e da Comissão Política do Comité Central, fez à República Popular de Moçambique.

Telegramas de diversas agências dizem que «no Maputo a delegação do PCP foi re-

cebida por Samora Machel, presidente da RPM e da Frelimo, tendo efectuado encontros com uma delegação da Frelimo dirigida por Marcelino dos Santos, ministro do Desenvolvimento e Planificação Económica».

Durante esses encontros, as duas delegações procederam a uma ampla troca de informações sobre a situação nos respectivos países e examinaram as perspectivas de ampliação e reforço das relações entre o PCP e a Frelimo, e bem assim, do desenvolvimento das relações de amizade entre os povos de Portugal e de Moçambique.

## EANES AMANHÃ NO PORTO

# Prepara-se a população para receber o P.R.

Por decisão do Primeiro-Ministro, os trabalhadores das repartições públicas e das empresas estatizadas ou sob intervenção do Estado no distrito do Porto têm amanhã tolerância de ponto entre as 11 e as 16 horas. Motivo: a visita àquela cidade do Presidente da República, general Ramalho Eanes. A medida destina-se a permitir que a população o receba e o saúde em plena rua cerca do meio-dia.

Eanes fará uma alocução em público, de uma varanda da Câmara Municipal, pelas 12 horas. O governo Civil emitiu uma nota convidando a população a associar-se às cerimónias públicas para deste modo exprimir «toda a sua admiração e respeito pela ilustre visita», na qual pede ao comércio e à indústria que fechem as portas e cessem de laborar enquanto Eanes estiver

em público. A RTP deverá transmitir o acontecimento em directo a partir das 11 horas.

A visita de Eanes ao Porto reveste-se de um significado assinalável. É o cumprimento de uma promessa feita pelo actual P.R. antes de ser eleito. Trata-se de uma visita oficial e deve lembrar-se que ainda há poucos dias Eanes esteve no Porto a visitar o brigadeiro Pires Veloso, comandante da R.M.N., retido num hospital ainda em consequência do desastre sofrido há meses. Aguarda-se com expectativa o discurso que Ramalho Eanes vai pronunciar.

Foi divulgado o programa da visita. Dele consta, além da cerimónia pública na Câmara Municipal e do discurso de Eanes que deverá seguir-se a outro da Comissão Administrativa do Município na cidade, pelo

meio-dia, um almoço na Quinta da Maceirinha, um cortejo com percurso por algumas artérias da cidade (Largo da Trindade, Ruas de Camões, Fonseca Cardoso e João das Regras, Praça da República, Rua da Boavista, Praça Mouzinhos de Albuquerque e Rua Júlio Dinis. Por volta das 15 horas, Eanes visitará o Hospital de Santo António Daqui, o P.R. seguirá à frente de um cortejo pelas Ruas Vicente, José Carvalho, prof. Tiago de Almeida, Rosário, Anibal Cunha, Oliveira Monteiro, passando depois por Carvalhido, Monte dos Burgos, Estrada da Circunvalação e Via Norte, para uma visita à empresa da Efacec. O regresso do P.R. a Lisboa está previsto para as 18 horas.

De Lisboa partem, com Ramalho Eanes, a esposa, o tenente-coronel Costa Brás, e

vários elementos da Presidência da República, nomeadamente o chefe do Gabinete da Casa Civil, assessores para a Política e para a Comunicação Social assessores militares e ajudante de campo.

Notícias que entretanto nos chegam do Porto dão-nos conta de que os principais partidos estão a mobilizar as suas bases de apoio no sentido de estas afluírem às ruas para saudarem o visitante. Os partidos que mais votos obtiveram nas eleições legislativas são precisamente aqueles que apoiaram a candidatura do general Ramalho Eanes: o P.S., o P.P.D. e o C.D.S.

A visita que Eanes fará amanhã ao Porto — a primeira visita oficial que o P.R. faz depois de eleito — é em vésperas de outra, também oficial, ao arquipélago dos Açores.

## MEDEIROS FERREIRA EM BONA

# “Fazer o ponto da situação” e assinar acordo de turismo

A convite do seu homólogo alemão, Hans Genscher, seguiu esta manhã para Bona o dr. Medeiros Ferreira, titular da pasta dos Negócios Estrangeiros.

Momentos antes de embarcar fez algumas declarações aos jornalistas presentes no aeroporto afirmando, designadamente, que «era natural» que os países da Europa se interessassem pelo processo português e pela estabilização da democracia no nosso País, «após a formação do Primeiro Governo Constitucional».

«Há uma pronunciada curiosidade por parte da maioria dos países europeus em fazerem o ponto da situação com o Governo português no quadro das relações bilaterais. Além disso, e concretamente em relação a esta viagem, já com carácter mais restrito, levo na agenda a assinatura de um acordo de turismo» — acrescentou o ministro português.

Interrogado sobre a questão dos naturais de Timor Leste refugiados na Indonésia e que ainda não foram repatriados, aspecto a que o general Morais e Silva aludiu anteontem no seu regresso de Jacarta — o ministro dos Negócios Estrangeiros afirmou: «O meu Ministério apoia todos os portugueses espalhados pelo Mundo. No caso concreto dos refu-

giados de Timor Leste que aguardam o seu repatriamento para Portugal, procederá da mesma forma com os apoios logísticos que estiverem ao seu alcance».

Por último, reportando-se ao contencioso entre a República Portuguesa e a República Popular de Angola e referindo-se nomeadamente à recente deslocação de uma delegação do P.S. a Luanda, disse não saber nada de concreto acerca da mesma. «No entanto — acrescentou — não me admira que dentro em breve haja normalização de relações».

O regresso do dr. Medeiros Ferreira está previsto para as 23 horas de amanhã.

### MAIS PORMENORES

Entretanto, segundo informações divulgadas em Bona, o acordo de turismo entre Portugal e a R.F.A. prevê, nomeadamente, a diminuição das formalidades alfandegárias e a criação de uma comissão mista.

Por sua vez, as conversações entre os dois ministros girarão em torno do processo de integração de Portugal na Europa Ocidental. Portugal não apresentou ainda oficialmente o seu pedido de adesão ao Mercado Comum, mas, em contrapartida, fará possível-

mente a sua entrada no Conselho da Europa, em Estrasburgo, ainda este mês, esclareceu o Ministério dos Negócios Estrangeiros da R.F.A.

Os dois ministros examinarão igualmente a evolução das relações económicas entre os dois países: as trocas comerciais diminuíram em 1975 de 266 milhões de marcos tendo somado 1600 milhões de marcos. Esta regressão é devida a forte diminuição das exportações da R.F.A. (que desceram 1000 milhões (menos 330 milhões), enquanto que as importações de produtos portugueses aumentaram ligeiramente — 64 milhões de marcos — elevando-se a 540 milhões. Finalmente, não há praticamente novos investimentos alemães em Portugal, o que levou Bona e Lisboa a encetar negociações para um acordo de promoção de tais aplicações de capitais.

## OCTÁVIO PATO A AGÊNCIA HUNGARA

### Alternativa a inflexão do P.S. à direita

«A aliança dos comunistas e dos socialistas portugueses é uma necessidade histórica» — afirmou Octávio Pato ao correspondente em Lisboa da agência noticiosa húngara M.T.I., durante uma entrevista na qual considerou a Constituição como a principal plataforma política das forças democráticas portuguesas.

Aquele dirigente do P.C.P. classificou de «ambíguo e controverso» o Programa governamental do Gabinete de Mário Soares, observando que por um lado, pretende satisfazer as exigências dos trabalhadores e, por outro, tenta agradar à direita e aos monopólios da Europa Ocidental.

Depois de recordar que o Governo vai solicitar a admissão de Portugal no Mercado Comum Europeu, Octávio Pato afirmou ao jornalista húngaro

que o Partido Socialista pretenderá em breve um entendimento com certas forças da direita e acima de tudo com o P.P.D.

Acerca do Conselho da Revolução, o entrevistado declarou que a direita esperava do presidente Eanes uma depuração dos oficiais que permaneceram fiéis ao espírito do 25 de Abril, mas que na verdade a ala progressista reforçou as suas posições.

Quanto ao Oitavo Congresso do P.C.P., marcado para Novembro, Octávio Pato afirmou que a ordem de trabalhos incluirá os acontecimentos verificados desde o anterior congresso regular do partido, em 1965, e a discussão do trabalho realizado na última década do fascismo e durante a Revolução democrática, bem como a fixação de tarefas futuras.

## Alvaro Cunhal em Moscovo

Regressou esta madrugada de Moscovo o secretário-geral do Partido Comunista Português, Alvaro Cunhal. A sua deslocação à capital soviética segue-se a uma estada de algumas semanas na Bulgária em gozo de férias.

Em Moscovo, Alvaro Cunhal avistou-se ontem com Mikhail Suslov, membro do Politburo do PCUS com quem procedeu a uma troca de pontos de vista sobre problemas da actualidade relativos à situação internacional e a questões do movimento comunista e operário mundial. As discussões, segundo a agência TASS, «confirmaram a completa identidade de opiniões e solidariedade fraterna» entre os Partidos Comunistas soviético e portugueses. A mesma agência descreve o encontro como tendo decorrido «em atmosfera de cordialidade e amizade».

Alvaro Cunhal havia-se avistado pela última vez com Suslov em Fevereiro deste ano.

## Oliveira Rodrigues e Duarte Silva tomaram posse

Tomou ontem posse do cargo de general-adjunto do Estado Maior General das Forças Armadas, o general Henrique de Oliveira Rodrigues, que deixou o comando da Guarda Fiscal.

A posse foi-lhe conferida pelo general Melo Egídio que em breves palavras lhe apresentou

saudações e agradeceu a colaboração que por todos os presentes lhe foi dada.

Entretanto no Funchal, em cerimónia realizada no Pavilhão de S. Lourenço, o brigadeiro Duarte Silva assumiu as funções de comandante-chefe e governador militar da Madeira.

Continua na pág. 4

# Geral

## TRIBUNA LIVRE

### RECADO PARA A BANCA NACIONALIZADA:

## "Austeridade na inconsciência e na incompetência"

«Já vai sendo tempo de exigir à Banca nacionalizada austeridade na inconsciência e na incompetência» escreve em carta enviada ao nosso jornal a Associação dos Comerciantes Retalhistas do Concelho de Alenquer, a propósito das práticas diárias de concorrência capitalista que a Banca mantém na região e que che-

gam a revestir-se de aspectos caricatos, sobretudo por se saber que a Banca, hoje, serve de suporte a uma economia que caminha, declaradamente, para o socialismo.

A importância que atribuímos a esta carta situa-se até para além do que, propriamente, levou os retalhistas de

Alenquer a tomarem posição. É que estão na mesma linha os critérios da concessão de créditos, como se nada tivesse acontecido neste País de há dois anos para cá, está na mesma linha a manutenção de dependências bancárias por esses bairros e praças como no tempo em que cada capitalista com ambições e certos meios abria o seu banco neste país a saque.

Mas vamos à história diária que acontece em Alenquer e que a Associação dos Comerciantes e Retalhistas daquela vila nos conta na carta:

«Diariamente, seis empregados bancários, cada um do seu Banco, percorrem o Concelho de Alenquer, entrando em casa de comerciantes, industriais, agricultores, etc., procurando recolher as suas poupanças.»

«Há casas comerciais que são visitadas, diariamente, por dois e mais empregados bancários.»

«Estes empregados bancários são pessoas simpáticas e conversadoras que, fundamentalmente, pela sua simpatia conseguem obter a abertura duma conta no Banco e depois pelos contactos, em alguns casos diários, recolhem o dinheiro para cada uma das contas bancárias obtidas.»

«Estes empregados são, portanto, especializados em angariar fundos para os bancos.»

«Este sistema de trabalho poderia considerar-se aceitável quando os Bancos eram privados e havia, portanto, a concorrência entre eles. Ac-

tualmente a Banca está nacionalizada e o sistema de trabalho continua igual. Os mesmos bancários, em competição, pois quem chega primeiro é quem, em geral, recolhe maior depósito.»

«Este trabalho ainda seria aceitável se estes bancários não fossem especializados, única e exclusivamente, em receber depósitos, pois não efectuam uma única cobrança de letras, saques ou recibos.»

«Para estas cobranças existem os chamados «Correspondentes Bancários» que executam a sua tarefa conforme julgam melhor. Assim, alguns Correspondentes são eles próprios ou um seu empregado quem procede à cobrança, outros, e em geral, os mais importantes, isto é, aqueles que representam maior número de Bancos, não estão para esse trabalho e é o comerciante, o industrial ou o agricultor quem tem de deslocar-se ao escritório do Correspondente, se não quiser passar pela vergonha do documento ser devolvido por falta de pagamento.»

A Associação dos Comerciantes Retalhistas do Concelho de Alenquer especifica depois as razões porque, em seu entender, estas práticas não estão correctas nos tempos de hoje, não sem fazerem votos «pela melhoria dos serviços da Banca Nacionalizada, a caminho de uma Banca ao serviço do Povo».

«Este sistema de trabalho não está certo porquanto:

a) — Se a nível do Concelho de Alenquer a Banca Nacionalizada utiliza uma frota de seis automóveis, a nível Nacional essa frota é certamente superior a mais de uma centena de viaturas, pagas pela Nação, que o mesmo é dizer pelo povo.

b) — Se a nível do Concelho de Alenquer a Banca nacionalizada gasta largas centenas de litros de gasolina, a nível Nacional, o povo paga por este serviço da Banca e para a Banca, que não para o povo, uns milhares de litros de gasolina.

c) — Se a nível do Concelho de Alenquer os bancários «simpáticos» recebem algumas centenas de escudos, diariamente, para ajudas-de-custo, (pelo menos o almoço), a nível Nacional o povo paga uns milhares de almoços aos simpáticos bancários.

d) — O Povo paga todas estas despesas, única e exclusivamente, para a Banca ter dinheiro, pois como atrás citámos, quando o povo deve alguma coisa à Banca, é o correspondente bancário quem lhe vai pedir o dinheiro ou o povo que tem de deslocar-se, por vezes vários quilómetros para efectuar o pagamento.

e) — No Concelho de Alenquer existem duas Agências Bancárias, onde o serviço de angariação de fundos para a Banca e o serviço de cobranças deveriam, quanto a nós, estar centralizados.

f) — Não é justo que quando nos é pedida e, em alguns casos, imposta austeridade nos consumos, a Banca nacionalizada continue a esbanjar o nosso dinheiro.

Já vai sendo tempo de exigir à Banca Nacionalizada, austeridade na inconsciência e na incompetência.

## Mozambique hoje

Continuação da pág. 3

Nova Sociedade. É aí que o Novo Homem se forma. Isto tornou-se evidente no processo da luta a par com o nosso controlo do sector de Saúde Pública.

«A luta armada criou o Novo Homem e preparou a marca de classe do novo regime. Esta é a razão porque podemos afirmar que todo o processo se iniciou pela luta armada, evoluindo para a Guerra do Povo. Mais tarde, quando todos os postulados ideológicos da Guerra do Povo foram assumidos, transformou-se numa Guerra Revolucionária. Era uma Revolução.

«De quem e para quem? Para o Povo. Isto foi possível devido às condições concretas do colonialismo português, sob o qual não era possível emprendermos uma luta legal. E este último facto foi uma vantagem, visto que a luta política legal propicia o aparecimento do elitismo; a formação duma «elite política» eleita que substituiu os colonialistas como representantes da burguesia. Assim, podemos perceber como toda a luta armada foi um acto altamente político. Foi também por excelência uma luta ideológica. Todos os aspectos foram incluídos nesta luta, mesmo o de uma revolução na cultura, uma revolução nas relações humanas, e uma revolução nas nossas relações com os outros povos. Qualquer actividade durante a luta armada tem o seu conteúdo político específico e isto é o género de coisa que a burguesia tenta evitar.

«Podemos afirmar que a impossibilidade de empreender a luta política legal foi um grande contributo dos colonialistas portugueses para a nossa luta. A nossa luta política tinha de ser e foi-o uma luta armada. Quando afirmamos que a luta armada foi primordial na nossa luta política, isto está em oposição à ideia que a «política» é o domínio exclusivo duma classe governante privilegiada nos centros urbanos. Dizer que a luta armada é essencial nessas condições, mas não é suficiente. Nós podemos também iniciar uma luta armada e tomar o poder com uma minoria ávida de satisfazer os seus próprios interesses de classe. Não é automático que a luta armada implique sempre a participação do povo. Há casos concretos na história da nossa própria luta, onde os interesses de uns poucos se opõem aos interesses da maioria (o presidente Machel mencionou várias individualidades que tinham participado nas primei-

ras etapas da luta de independência mas «que tinham ficado pelo caminho» porque representavam interesses regionais ou de privilegiados e se opuseram a uma luta nacional que visava a entrega do poder real ao Povo). Durante a luta de libertação nacional a contradição principal era o colonialismo português. Mas havia outras contradições não antagónicas que continham numerosos problemas.

«Se se devia empreender uma luta armada? Certamente. Mas que tipo de luta? Uma que estivesse ligada à revolução burguesa? Não. Tivemos que dar um conteúdo concreto à luta armada devido à natureza das nossas Zonas Libertadas.

«O que é uma Zona Libertada? É um laboratório político, um laboratório científico e um laboratório de ideias. Para nós a Zona Libertada não continha apenas a libertação física do território, mas também a libertação duma mentalidade, a libertação dum sistema. No início chamávamos àquelas Zonas, Zonas de Guerrilha. Posteriormente, utilizamos o termo «Zonas Libertadas», porque mentalmente tornamos-nos livres, embora ainda não tivéssemos o nosso próprio sistema de vida. Os nossos hábitos, costumes e estilo de vida ainda eram do tipo antigo. Ainda não tínhamos desenvolvido uma nova consciência que substituisse os velhos hábitos. Mas chegámos à conclusão que a «Zona Libertada» constituía o cume das contradições — o que levou à ruptura com os velhos hábitos impostos pelo inimigo.

«Foi uma ruptura violenta. Nas «Zonas Libertadas» tornamos-nos «à prova de água» contra as ideias e os hábitos do inimigo. Essa razão porque actualmente continuamos a chamar às províncias de Tete, Niassa e Cabo Delgado «Zonas Libertadas» (são as províncias onde começou a luta armada e onde as primeiras bases revolucionárias foram estabelecidas), embora hoje tenhamos antes de falar sob um ponto de vista global pois temos o poder nas mãos em todo o país. Este é também o motivo por que dizemos ainda que as «Zonas Libertadas» têm de «invadir» as cidades.»

Na continuação da entrevista, Samora Machel respondeu à questão de se o tipo de regime que durante a luta tinha sido posto em vigor nas Zonas Libertadas, seria ainda um padrão válido para a construção da Nova Sociedade, prometida após a vitória sobre o colonialismo português.

## CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE ÉVORA

### AVISO

#### ACORDOS PARA PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES EM DÍVIDA

Volta a chamar-se a atenção dos contribuintes para o facto de nos termos do despacho da Secretaria de Estado da Segurança Social de 5 de Março de 1976, publicado no «Diário da República» n.º 107, III Série de 7 de Maio último, ter sido facilitada a cobrança de dívidas de contribuições à Previdência por meio de acordos com as firmas devedoras, em prestações pecuniárias, num prazo que não poderá ultrapassar quarenta e oito meses contados a partir da data da celebração do acordo.

As normas para o efeito constam do referido diploma e nesta Caixa prestar-se-ão todas as indicações e esclarecimentos necessários.

Évora, 26 de Agosto de 1976

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

## PARA COMPRAR

Materiais religiosos, literaturas objectos e novidades, escreva a:

MANUEL SANTOS  
CORREIA

AVEIRAS DE CIMA

(E DÃO-SE BRINDES JUNTAMENTE)

ABRIRAM  
OS SALDOS



A UM MÊS DA ABERTURA DO ANO LECTIVO

COM GALVÃO DE FIGUEIREDO

Começa nos Açores

vida política autónoma

PONTA DELGADA, 2 — «Parece-me ser este o momento conveniente para dizer como penso cumprir a missão que me traz aos Açores, acrescentando alguma coisa ao que, sobre o assunto, já disse no meu discurso de posse. Assim, respeitarei, escrupulosa e integralmente a Constituição da República e as disposições do Estatuto de Autonomia; procurarei, por todos os meios ao meu alcance, que a Constituição e o Estatuto por todos sejam respeitados e se pratiquem, sem atropelos e sem violência, as regras da convivência democrática; não me imiscuirei na competência dos órgãos do Governo próprio da Região, mas procurarei a todo o transe, auxiliá-los e proporcionar-lhes todo o apoio que me seja possível dar-lhes, ou para eles obter; servirei de elo de ligação entre os órgãos do Governo próprio da Região e os órgãos de soberania da República e nisto porei todo o meu empenho».

Palavras do general Galvão de Figueiredo num discurso pronunciado ontem de manhã no Palácio da Conceição em Ponta Delgada, durante uma cerimónia de recepção e boas vindas do ministro da República nos Açores. Na cerimónia estiveram presentes as mais altas individualidades civis e militares locais, designadamente o general Altino de Magalhães, presidente da Junta Governativa do arquipélago, Álvaro Monjardino, presidente da Assembleia Regional, o comandante naval do arquipélago e vogais da Junta Regional. Assistiram ainda dirigentes locais do PPD, nomeadamente João Bosco da Mota Amaral, indigitado futuro chefe do Governo regional. Na circunstância, falaram Álvaro Monjardino e Altino de Magalhães.

#### MENSAGEM AOS AÇORIANOS

Chegado aos Açores, Galvão de Figueiredo emitiu uma mensagem à população do arquipélago.

«É com muita emoção e com noção perfeita das minhas res-

pensabilidades resultantes do cargo em que fui investido que chego aos Açores» — diz, no seu texto, o MR no arquipélago.

«Tenho enorme esperança de que, com a colaboração de todos — população, Assembleia, Governo regional, e órgãos de soberania da República — se vai iniciar uma caminhada feliz para o futuro dos Açores».

Galvão de Figueiredo declara a sua intenção de contactar a população para conhecimento dos seus problemas. Mais, anuncia que esses contactos vão começar brevemente com uma visita de alguns dias à ilha do Corvo.

#### ENCONTRO COM OS PARTIDOS

Ainda ontem, mas de tarde, o MR nos Açores recebeu em audiências sucessivas os três principais partidos do arquipélago: o PPD, o PS e o CDS.

A primeira audiência foi com o PS, a segunda com o CDS e a terceira, mais demorada, com o PPD.

Pelo PPD, estiveram com Galvão de Figueiredo Américo Viveiros, Raul Gomes dos Santos, José Eduardo Gouveia e João Bernardo Rodrigues.

O MR convidou o PPD, na pessoa de Mota Amaral, a formar o Governo Regional. Mota Amaral teria depois uma audiência com o general Galvão de Figueiredo.

Segundo um telegrama da ANOP, o Governo Regional será empossado no próximo dia 7 pelo MR na Região.

#### ASSEMBLEIA REGIONAL

Entretanto, a Assembleia Regional teve ontem uma sessão preliminar. Serviu para apreciar na generalidade o projecto do seu regulamento interno.

A sessão presidiu Álvaro Monjardino. Ladearam-no João Vasco Botelho de Paiva, do PPD, e Maria Suzete Andrade Mendonça de Oliveira, do PS.

O regulamento interno foi aprovado por 29 votos a favor, nenhum contra. Os deputados do PS abstiveram-se.

Por decisão de Sottomayor Cardia, foram afastados da Direcção-Geral do Ensino Secundário, Ana Maria Seixas Neves e António Janeiro Acabado. Também Eugénio Cardigos que ali exercia as suas funções como inspector-superior foi exonerado a seu pedido. Segue-se o afastamento de elementos dirigentes do Secundário, depois dos saneamentos de Rogério Fernandes e Salvado Sampaio da Direcção-Geral do Ensino Básico. Ambas as direcções-gerais através do Secretariado de Reestruturação do Ensino Secundário (extinto por determinação de Sottomayor Cardia) estavam ligadas ao lançamento do unificado.

Na Direcção-Geral da Educação Permanente, algo mexe também. Assim, Alberto Melo, exonerado a seu pedido do cargo de director-geral, foi substituído por Sousa Monteiro, bolseiro da D. G. E. P. e deputado do P. S. à Assembleia Constituinte. Alberto Melo, ainda no tempo de Melo Antunes como ministro dos Negócios Estrangeiros, fora indicado com Maria Lurdes Pintasilgo, para representante de Portugal na UNESCO. Espera-se apenas a confirmação (ou não) por parte de Medeiros Ferreira. Entretanto, a revista mensal da D. G. E. P., «Viva Voz», de que saiu apenas um número, vai terminar a sua publicação. No editorial afirmava-se: «Não foi o jornal da D. G. E. P. que hoje saiu, foi sim o porta-voz de todas as colectividades, de base local, que queiram informar o País sobre as suas iniciativas, os seus projectos, as suas dificuldades e as soluções já encontradas».

Da Direcção-Geral do Ensino Superior, exonerados a seu pedido, saíram o director-geral e o seu adjunto, engenheiro Rocha Trindade e dr. Frazer Monteiro, respectivamente. Aquele regressa à docência no Instituto Superior Técnico, este retoma as suas actividades de professor na Universidade Nova.

Faça à reestruturação a que se assiste no M. E. I. C. (contestada por largos sectores progressistas do País), fonte digna de crédito informou-nos que não se torna muito viável a abertura do ano lectivo nas datas estipuladas.

Entretanto, 20 escolas do Magistério Primário enviaram ao ministro da Educação uma moção exprimindo a «sua estranheza e apreensão face ao afastamento dos doutores Rogério Fernandes e Salvado Sampaio, respectivamente dos cargos de director-geral do Ensino Básico e de inspector superior dos Serviços Centrais do M. E. I. C.». Sublinha ainda a moção «o ingente trabalho que ninguém ousará desmentir desenvolvido pela D. G. E. B. ao longo destes dois últimos anos, em inequívoca persecução de objectivos que, por corresponderem a profundos interesses do Povo Português vieram a ter expressão constitucional».

#### P. S. DO M. E. I. C. CONTESTA ROGÉRIO FERNANDES

O núcleo do P. S. do M. E. I. C. responde às afirmações de Rogério Fernandes a propósito do seu afastamento da Direcção-Geral do Ensino Básico e das declarações emitidas por Sottomayor Cardia a um vespertino da capital. Partindo

do pressuposto de que o «caso Rogério Fernandes» não é mais que uma campanha movida pelo «Diário», U. E. C. e P. C. P. contra a actual orientação do M. E. I. C. o núcleo do P. S. daquele Ministério afirma acerca do ex-director-geral: «Não está em causa a pessoa, mas importa para esclarecimento da opinião pública avaliar a coerência das suas afirmações e pôr em confronto a política de educação que foi seguida na D. G. E. B. enquanto por ele dirigida e a que o novo Governo propõe já começou a realizar» para, mais, adiante esclarecer quanto foram claras as palavras do ministro a «O Diário Popular» e recordar que «Mário Sottomayor Cardia referiu motivos de política de educação e é evidente a deturpação quando o dr. Rogério Fernandes afirma tratar-se de discriminação política o simples facto de funcionários voltarem aos seus lugares de quadro, deixando aqueles que desempenhavam a título excepcional e precário, nos termos da lei (comissão de serviço)».

O comunicado do núcleo do P. S. vai mais longe contudo, ao acusar a D. G. E. B. de falta de objectividade. Diz o texto: «Quanto à objectividade cultural veja-se ainda, para elucidação, as do programa e bibliografia de História do 5.º ano experimental (período posterior à revolução industrial), da autoria de um inspector-orientador (?) da D. G. E. B.: autores portugueses indicados — Vítor Sá, César Oliveira, Armando de Castro e Eugénio Rosa. Não cabem, nesta «objectividade», entre outros, Vitorino Magalhães Godinho, Oliveira Marques, Fernando Piteira Santos, António José Saraiva, Joaquim Barradas de Carvalho».

#### O QUE SE ESTÁ A PASSAR NO M. E. I. C.

Entretanto, para lá do caso Rogério Fernandes e Salvado Sampaio que forças de esquerda consideram «saneamentos à esquerda» a política de educação praticada pela equipa de Sottomayor Cardia está a ser vivamente contestada. Em comunicado dos professores da Organização Regional de Lisboa do P. C. P. comenta e denuncia o que considera uma «ofensiva global do ministério contra algumas das principais medidas progressistas levadas a cabo no campo da educação desde o 25 de Abril».

E refere como «actos consumados pelo dr. Cardia no curto período de tempo desde que se instalou na Avenida 5 de Outubro, medidas tomadas significativamente durante o mês que a quase totalidade dos professores (para já não falar dos estudantes) se encontram ausentes dos seus locais de trabalho». Exemplarmente: «O fim do ensino unificado a partir do 8.º ano de escolaridade; a substituição da disciplina de Ciências Sociais do 7.º ano de escolaridade pela de História de Portugal, disciplina que também introduziu no 8.º ano, com o programa em vigor em 74/75 para o 3.º ano do Curso Geral (substituição definida como primeira medida de correcção); extinção do Secretariado para a Renovação do Ensino Secundário, extinção do Instituto de Inovação Pedagógica; extinção dos Centros Regionais de Apoio Pedagógico; substituição da disciplina de Teoria Dialéctica da História do 2.º ano das Escolas do Magistério Primário pela de Introdução à Política com programa idêntico ao que será afixado para os

curso complementares do Ensino Secundário; estabelecimento de datas irrealistas imperfeitamente divulgadas para o processo de recondução de professores, o que, para além de lesar os seus interesses e colocar exigências às Comissões de Gestão de muitas delas nunca poderão cumprir mais uma forma de lançar o descrédito sobre elas e de as pôr em causa — terá inevitáveis consequências para o início normal do ano lectivo».

Estas as medidas tomadas por Sottomayor Cardia a que há ainda a somar a suspensão do Programa de Educação Cívica e Politécnica. O «unificado» é aliás o ramo de ensino mais afectado com as recentes medidas. Tem sido também o mais atacado a nível de Inter-Associações de Pais, a par de gestão democrática. Em documento enviado em Fevereiro de 1976, ao então ministro Vítor Alves, a Inter-Associação de Pais (estamos a reportar-nos ao texto do P. C. P.) exigia «a entrega imediata da relação nominal dos intervenientes responsáveis na programação e lançamento do 7.º ano de escolaridade (...), a instauração imediata de um inquérito, com o consequente apuramento de responsabilidades individuais às circunstâncias que rodearam o aparecimento e imposição à escala nacional do 7.º ano de escolaridade tal como ele se encontra».

Também a substituição de uma disciplina do curriculum das escolas do Magistério Primário merece reparos por parte do texto do P. C. P. Considera este estar «muito longe de ser uma medida inocente» a substituição da Teoria e Dialéctica da História.

PUB.

### SINDICATO DOS PROFESSORES

da Grande Lisboa

### AOS DELEGADOS SINDICAIS DO SECTOR DO ENSINO PRIMÁRIO

Convocam-se os delegados sindicais do sector para uma assembleia a realizar na sede do Sindicato — Rua das Gaivotas — no dia 20 de Setembro, 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Informações
- 2 — Fases e diuturnidades (base de regulamentação)

**NOTA:** Esta Assembleia substitui a anteriormente indicada para 3/9/76.

O SECRETARIADO DO SECTOR

PUB

## Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos

Sede: Rua Joaquim António de Aguiar, 66, 3.º — LISBOA

## Assembleia Geral de Delegados Sindicais

### CONVOCATÓRIA

De acordo com os Estatutos do Sindicato convoca-se a Assembleia de Delegados Sindicais (aberta às Comissões de Trabalhadores) para a próxima sexta-feira, dia 3, pelas 21 horas, para a sede do Sindicato à Rua Joaquim António de Aguiar, 66, 3.º, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Caso Lilly-Farmoquímica Indiana, Lda.
- 2 — Informações
  - Congresso dos Sindicatos
  - Contrato Colectivo de Trabalho
  - Reestruturação do sector (despacho do Secretário de Estado da Indústria Ligeira)
  - Outras

Lisboa, 1 de Setembro de 1976

PELA DIRECÇÃO

Lucinda Viegas  
Lurdes António

**ABRIRAM  
OS  
SALDOS  
DA  
MEIA HORA  
COM**

**SOUTIENS — CINTAS —  
LINGERIE — MALHAS —  
CONFECCOES — FATOS  
BANHO — CALÇAS E  
SAIAS JEANS**

**L. Rafael Bordalo Pinheiro, 1  
(ao Chiado)  
AR CONDICIONADO**



## Nacional

### I.M.P.E. forma pupilos

O Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército passa a designar-se Instituto Militar dos Pupilos do Exército (I.M.P.E.), determina um decreto-lei do Conselho da Revolução, publicado no «Diário da República» de ontem.

Segundo este decreto-lei, os cursos superiores ministrados no Instituto Militar dos Pupilos do Exército serão precedidos por um curso secundário unificado. Por outro lado, os cursos complementares do Ensino Secundário serão adequados à natureza dos cursos superiores existentes no Instituto. De referir que todos os cursos do Ensino Secundário são iguais e equivalentes, para todos os efeitos, aos professados nas escolas oficiais dependentes do Ministério da Educação e Investigação Científica.

### Setenave dá dois milhões de dólares em divisas

Entrou ontem no estaleiro da Setenave, em Setúbal, o petroleiro brasileiro «Bocaina», de 165 mil toneladas, que vai ali ser reparado.

A reparação daquela unidade da Petrobrás consiste na substituição de parte do fundo do navio, o que envolve mil toneladas de aço e deve repre-

sentar uma entrada de divisas em Portugal de 2 milhões de dólares (cerca de 60 mil contos).

Saliente-se que a Setenave ganhou o respectivo concurso de adjudicação — o primeiro internacional a que concorreu — competindo com estaleiros navais da Holanda, da Itália e

dos Estados Unidos.

Esta obra de reparação naval, com uma duração prevista de cerca de três meses, é, segundo foi dito, a mais importante até hoje efectuada naquele estaleiro, o qual acaba de completar precisamente um ano de actividade no sector de reparação.

### Garcia Leandro chega hoje

O coronel Garcia Leandro, governador do território de Macau, deverá chegar hoje a Lisboa ao fim da tarde.

Durante a sua permanência no continente Garcia Leandro deverá manter contactos com o Presidente da República, general Ramalho Eanes, Primeiro-Ministro Mário Soares e outras autoridades governamentais.

### Embaixador em Lusaca entrega credenciais

Apresentou credenciais ao presidente da Zâmbia, Kenneth Kaunda, o primeiro embaixador português junto do Governo zambiano, dr. Flores Andrade.

Durante a audiência, o diplomata português manifestou o seu desejo de contribuir para o estreitamento das relações

entre os dois países e sublinhou o «importante papel que a Zâmbia e o seu presidente têm desempenhado na luta pela paz em África».

O dr. Flores Andrade fez ainda entrega ao presidente Kaunda do diploma Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique.

**SALDOS**

**50 %**



**VERTIGO**

Av. Roma, 17-B  
Edifício Castil — R. Castilho  
LISBOA

### CURSOS COMPLEMENTARES

#### DO ENSINO TÉCNICO

(PARA ALUNOS C/ CURSOS GERAIS TÉCNICOS)  
ACESSO DIRECTO AO ENSINO SUPERIOR

#### EXTERNATOS

**Marquês de Pombal** **Alvares Cabral**  
Rua Morais Soares, 93 Avenida Grão Vasco, 1  
Tels. 820221/834658 (Benfica) T. 706974/5

#### PREPARATÓRIO - LICEAL

(GERAL E COMPLEMENTAR)

#### ADM. UNIVERSIDADE

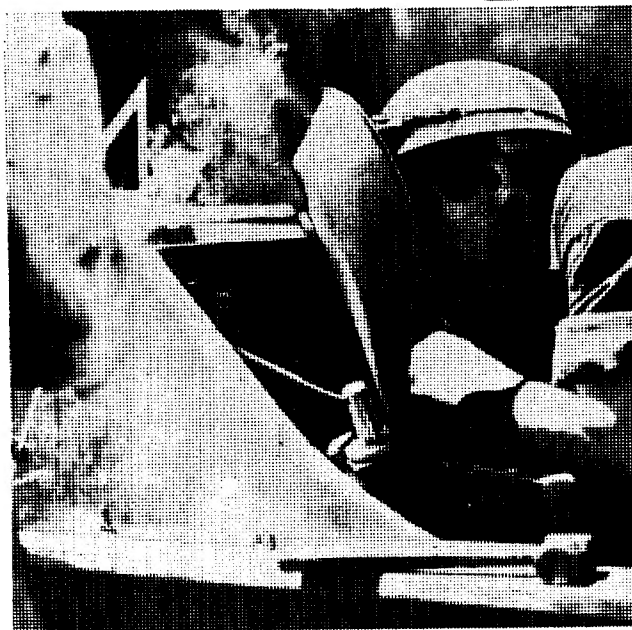
(EXAMES «AD HOC» — Maiores de 25 anos)

**PRÉDIO  
VENDE-SE**

TELEFONE 84 89 48

Atende das 9.30 às 19.30

**o futuro  
está nas suas mãos!  
é preciso racionalizar  
os consumos de energia eléctrica**



O futuro está nas suas mãos!

É urgente produzir e nada se produz se faltar a energia eléctrica.

Mas, para produzir e assim conquistar o futuro,

é necessário racionalizar os consumos de energia eléctrica, e ainda procurar, tanto quanto possível, transferir o seu consumo para o período das 11 da noite às 8 da manhã.

Quando se quer tudo se consegue.

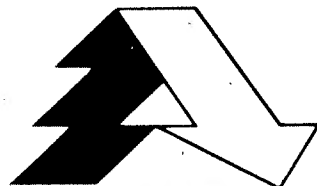
Contribua para evitar que se tomem medidas que a todos prejudicam, especialmente a Indústria.

A Indústria para que trabalha, de que vive,

de que depende a nossa vida, o nosso futuro,

um futuro que está, efectivamente, nas suas mãos.

**poupe hoje  
para ter amanhã**



PELA SEGUNDA VEZ

## Trabalhadores portugueses visitaram a Polónia

Regressou a Lisboa, o segundo grupo de 167 trabalhadores portugueses que durante dez dias visitou a República Popular da Polónia, dentro de um esquema de intercâmbio efectuado entre os dois países.

Durante a sua permanência na Polónia, os trabalhadores, divididos em vários grupos, tiveram oportunidade de visitar as principais cidades polacas e ainda as zonas industriais. De entre estas visitas salientam-se as deslocações à Si-

lêsia, mais propriamente a Katowice, zona carbonífera polaca e uma das mais industrializadas do país, e ainda as áreas turísticas de Zacopan e Sopot.

Ainda durante a sua estada na Polónia, visitaram, de entre outras, as cidades de Cracóvia, Gdansk, Dgynia e Torun e os campos de concentração de Auschwitz e Birkenau.

No final da visita à Polónia, representantes dos trabalhadores foram recebidos pelo embaixador português naquele

país, dr. António Bártolo, que após ter historiado a sociedade polaca assinalou o interesse deste tipo social de intercâmbio turístico como modo de aproximação e conhecimento entre os povos português e polaco.

Em declarações prestadas à ANOP, o embaixador António Bártolo, depois de recordar a visita que o presidente Costa Gomes efectuou à Polónia e a estada do dirigente socialista polaco Edward Gierek em Por-

tugal, salientou que as relações entre os dois governos se processam sem problemas e cordialmente.

A Embaixada Portuguesa na Polónia, foi instalada em Varsóvia, em princípios de 1975, após o restabelecimento de relações entre Portugal e a Polónia interrompidas em Setembro de 1939 aquando da invasão alemã. Encontram-se recensados na Embaixada Portuguesa da Polónia apenas onze portugueses.

Ainda no campo do turismo, já se deslocaram a Portugal nos últimos cinco meses cerca de oitocentos polacos, manifestando assim o interesse que Portugal começa a despertar neste campo na Polónia.

Ainda dentro do intercâmbio de turismo social organizado pela Turicoop, organização que promoveu as deslocações entre os dois países, prevê-se que venha a ser estabelecido um programa de carácter permanente entre Portugal e a Polónia, o qual viria a iniciar-se com viagens ainda no período do Natal do corrente ano.

Também a Turicoop Turismo social e juvenil estabeleceu já contactos com organizações de trabalhadores da Jugoslávia e Argélia, prevenindo-se que a partir do próximo ano se possam vir a estabelecer intercâmbios entre os trabalhadores portugueses e destes dois países.



### Estradas vão ser melhoradas

Por despacho da Direcção dos Serviços de Viação Rural da Junta Autónoma de Estradas foram concedidas verbas totalizando 55.580 contos para custear a execução de numerosas empreitadas de construção, reparação e conservação de estradas e caminhos

municipais. Os referidos trabalhos serão realizados nos distritos de Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Guarda, Lisboa, Portalegre, Santarém, Viana do Castelo, Vila Real, Viseu, Angra do Heroísmo, Funchal e Horta.

Em Lisboa

## Secretário-geral da E.F.T.A. discute reunião de ministros em Novembro

A reunião anual do Conselho de Ministros da EFTA efectua-se em Portugal no mês de Novembro devido a pertencer ao nosso país, através do ministro do Comércio, a presidência do organismo, no ano corrente. O Governo Português pensa aproveitar a ocasião para encontrar uma solução negociada sobre a futura entrada no Mercado Comum.

O Primeiro-Ministro Mário Soares, que ontem recebeu o Secretário-Geral da Asso-

ciação Europeia do Comércio Livre, embaixador Charles Muller, esclareceu as intenções portuguesas em declarações prestadas à Imprensa no final da visita. Salientou que a nossa entrada no Mercado Comum implica negociações demoradas pelo que há que ajustar um «modus vivendi» com a EFTA. «Até à entrada no Mercado Comum, como é óbvio, seremos membros da EFTA, à semelhança do que aconteceu com a Inglaterra e a Noruega», concluiu Mário Soares.

O embaixador Charles Muller, que teve ontem, também, reuniões de trabalho com os Ministros dos Negócios Estrangeiros e do Comércio, vai permanecer entre nós mais dois dias a fim de preparar a reunião de Novembro e assentar com o Governo Português as formas de utilização do crédito de cem milhões de dólares concedido através do Fundo de Desenvolvimento Industrial da EFTA para projectos industriais nos próximos 25 anos.

## Ruínas duma igreja quinhentista estudadas em Santarém

Parcialmente coberta de terra e mato, mas ainda com as paredes e os tectos praticamente intactos, uma igreja do século XVI acaba de «nascer» em Santarém, atrás do Teatro Rosa Damasceno. As ruínas, de difícil acesso, eram conhecidas de muita gente, mas só agora atraíram a atenção de

especialistas, devido aos esforços de um grupo de pessoas que se reúne habitualmente no Grupo Cultural Scalabitano e que deu a conhecer a sua existência a alunos da Faculdade de Letras. Vitor Manuel Serrão, João Ludgero Gonçalves, José Manuel Garcia e outros estudiosos do Grupo de Investi-

gação Arqueológica da Casa de Cultura de Santarém, estão a estudar as ruínas que se sabe serem da igreja da extinta paróquia de S. Martinho, parcialmente destruída durante o terramoto de 1531 e reconstruída nos fins do século XVI ou nos princípios do século XVII.

## Julgamento de militantes do M.R.P.P.

Foi adiado para o próximo dia 11, na Boa Hora, o julgamento dos militantes do MRPP, José Fernandes Velez de Matos, Vera de Gubernatis de Almeida Ribeiro, Maria Manuela de Oliveira Cardoso Nunes e António José Marques Ribeiro, na sequência de acidentes ocorridos na noite de 21 para 22 de Julho passado, junto da sede daquela organização, no

Alto do Pina. Presidiu ao julgamento o Juiz dr. Bernardo Sá Nogueira, estando a defesa a cargo do dr. Monteiro Cardoso. É delegado do Ministério Público o dr. José Macedo. O processo baseia-se nos autos elaborados pela PSP sobre os referidos incidentes.

Os três primeiros inculpa-

dos, que se encontram detidos desde a data dos acontecimentos, são acusados de terem recusado a identificação quer na esquadra da PSP, quer perante o juiz de Instrução e de serem portadores de armas consideradas de agressão. Sobre António Marques Janeiro, em regime de liberdade condicional, pesa a acusação de ter agredido, a pontapé, um subcefe da PSP.

## O preço duma boleia

Por ter apresentado queixa a tempo à PSP José de Sousa Gonçalves conseguiu reaver um cheque que lhe fora furtado por um indivíduo a quem dera boleia no seu carro. De acordo com o queixoso, o referido indivíduo, a meio percurso, ameaçou-o com uma pistola e obrigou-o a parar o carro numa estrada velha onde lhe roubou

o relógio, a aliança, a quantia de 500 e um cheque de 5000\$00. Uma vez no Barreiro, a vítima apressou-se a apresentar queixa à PSP, que avisou as entidades bancárias da zona. O resultado foi que, passado pouco tempo, a PSP foi chamada à Caixa Geral dos Depósitos onde prendeu António Tomás dos Reis que

aguardava o desconto do cheque roubado. A versão do detido, segundo o qual obtivera o cheque dum tal «Zé Grande» no decorrer dum jogo de «laranjinha», não evitou a prisão e, posteriormente, a sua entrega às autoridades judiciais que o mandaram recolher à cadeia do Montijo.

## Católicos portugueses na R.D.A.

Em viagem de estudo, e conforme temos noticiado, encontra-se na República Democrática Alemã uma delegação de católicos portugueses, a convite da comissão RDA-Portugal.

No cumprimento do programa da visita, a delegação portuguesa informou-se ontem, junto do secretário de Estado-Adjunto para os Assuntos

Eclesiásticos, Fritz Flint, sobre as relações entre a Igreja e o Estado na Alemanha Socialista.

Mais tarde, o grupo de católicos portugueses foi recebido por representantes da comissão directora da CDU (União Democrática Cristã) em conversações de carácter informativo.

Ainda durante a sua permanência na Alemanha Democrática, a delegação, que já estabeleceu contactos com representantes da Conferência Berlimense dos Cristãos-Católicos dos países europeus, terá ocasião de se familiarizar nos próximos dias, em Dresden, com o trabalho da «Frente Nacional».

PUB

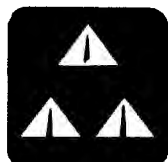
## FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DA INDUSTRIA DE HOTELARIA RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL

ATENÇÃO TRABALHADORES DOS DISTRITOS DE SANTARÉM, PORTALEGRE, ÉVORA, BEJA COIMBRA, CASTELO BRANCO, E GUARDA

Informamos todos os trabalhadores, que após a assinatura do Protocolo de 31 de Maio de 1976, SE ENCONTRA ULTRAPASSADO, o disposto na Acta de Reunião havida entre a Comissão Negociadora Sindical e a Comissão Técnica Interministerial, segundo a qual passou a introduzir-se uma redução de 10% sobre a tabela salarial, então negociada, para os estabelecimentos localizados fora dos distritos de Lisboa, Faro, Setúbal, Porto, Matosinhos e Vila Nova de Gaia.

De facto, e de acordo com citado protocolo, «o Governo aceita pôr fim a qualquer discriminação salarial», pelo que deverão os trabalhadores exigir o pagamento integral e sem excepção dos salários fixados nas tabelas do CCTV, em vigor, a partir de 1 de Maio de 1976.

O Secretariado da Federação



## DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período mínimo de 10 dias, ao preço de 4\$00 por exemplar

NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA

# Trabalho

## Secretariado das empresas em autogestão: quem beneficia com o adiar das leis?

«Quando o processo de recuperação pelo capital das conquistas alcançadas pelos trabalhadores após o 25 de Abril entra, depois do 25 de Novembro, na sua fase mais agressiva e, sobretudo, com a publicação do despacho de 26/12/75 do Ministério do Trabalho, documento que possibilita a contestação nacional das credenciais passadas aos trabalhadores que tinham assumido a responsabilidade pela manutenção das empresas, assegurando assim o emprego, é que se desenhou, mais definido, um movimento de unidade entre as centenas de empresas em autogestão. Em plenário realizado, com a sala cheia, no Sindicato dos Rodoviários, em Janeiro passado, seria eleito o primeiro Secretariado das Empresas em Autogestão e Cooperativas.»

Assim nasceu um organismo que tem sobrevivido à custa de muitas dificuldades, passadas muitas das quais se mostra agora decidido a marcar uma posição decidida na defesa dos interesses dos milhares de trabalhadores dispersos por muitas pequenas empresas, algumas a braços com gravíssimas dificuldades, resultantes sobretudo da falta de legislação de fundo (há muito prometida) que lhes permita a resolução dos problemas mais imediatos e lhes crie condições mínimas de segurança para o seu desenvolvimento. «Sem isso, seremos a pouco e pouco asfixiados. Não podemos crer que um Governo que se diz socialista possa vir a permitir que isso aconteça» afirma-nos um dos elementos do actual Secretariado.

### «ANTEPROJECTO»

O facto de, há dias, o Secretariado ter entregue no Ministério do Trabalho um documento que denominou de «anteprojecto ao Projecto Lei» regularizador das empresas em autogestão levou-nos a marcar uma entrevista com os elementos que actualmente o compõem. São eles: Álvaro (da Tipografia Proença cooperativa), Carlos Sameiro (da Auto-Rali), Carlos Viegas (da Soformel), José Menino (da Sopenor), Fer-

nando Pereira (da Dafundauto) e Vicente (da Cooperativa do Restaurante Popular Mercado do Povo). Tratou-se de uma conversa aberta e informal, pelo que as declarações produzidas não aparecerão aqui individualmente referenciadas.

### MINISTÉRIO DO TRABALHO

Desde logo, a pergunta: Como foram recebidos no Ministério?

«Não nos foi possível falar com o senhor ministro, conforme pretendíamos. Foi-nos dito que estava muito ocupado e nós compreendemos. Ele deve ter realmente muito em que pensar e que fazer. Deixámos o «anteprojecto» entregue a secretária e limitámo-nos a formular o voto de que o documento venha a ser realmente apreciado. Aliás, o dr. Marcelo Curto tem, decerto, na sua gaveta, a versão anterior do nosso trabalho, entregue ainda em tempo do VI Governo, quando o actual ministro era secretário de Estado.»

Outro elemento do Secretariado intervém sobre este ponto:

«Quero-lhe lembrar aqui afirmações do dr. Marcelo Curto na entrevista que deu recentemente ao vosso jornal. Tenho aqui o recorte. Diz ele: «Está em preparação um diplo-

ma que prevê a situação das empresas em autogestão». E mais adiante: «Há também medidas de reconversão, fusão e de, eventualmente, intervenção do Estado, previstas, mas o fulcro do problema é consagrar juridicamente a questão». Por outro lado, recordo-lhe que, também há pouco, por altura de um Conselho de Ministros, ele afirmou que não deixaria de ouvir os sindicatos sobre o assunto. Por nossa parte, se o senhor ministro assim o entender, estamos prontos a prestar-lhe todas as informações de que dispomos. Talvez no próprio Ministério não haja um «dossier» tão completo como o nosso.

### O SECRETARIADO

Na criação do Secretariado das Empresas em Autogestão e Cooperativas, para lá da razão de fundo, já apontada, da necessidade de lutar contra o processo de recuperação capitalista que ultimamente vem tomando aspectos mais violentos, houve outros factores determinantes, entre eles a urgência em coordenar esforços, por vezes dispersos, dadas as características das empresas em causa, a maior parte delas com número reduzido de trabalhadores. Calcula o Secretariado que o número médio de trabalhadores por empresa andará à roda dos quarenta. O leque numérico irá da dezena e pouco até às poucas centenas de trabalhadores. Com este condicionalismo, a mecânica sindical revelou certas dificuldades em corresponder aos problemas que se punham dia a dia. Foi assim que, com o apoio dos Sindicatos e da União dos Sindicatos de Lisboa, surgiu a ideia de se eleger um secretariado especificamente encarregado de todo um trabalho de coordenação que possibilitasse uma melhor acção a desenvolver, tanto nos projectos de luta comum, como na assistência aos casos isolados, por vezes revestindo aspectos muito diferenciados. O primeiro Secretariado foi eleito em Janeiro passado, nas condições referidas de início. E depois?

«E depois — respondem-nos — ainda em Janeiro, realizou-se um plenário dos trabalhadores das empresas em autogestão e cooperativas, já com representações de Coimbra e do Porto e a presença da Federação das Cooperativas. Nesse plenário foi apresentado pela primeira vez o «anteprojecto» de decreto-lei já evocado. Seguiu-se larga discussão deste documento pelos trabalhadores nas empresas, até que ele chegou à sua primeira redacção. Na sua fórmula inicial, apresentámo-lo ao VI Governo, Conselho da Revolução e Presidente da República. Entretanto, em plenário decorreu no Sindicato dos Tipógrafos, foi decidido alargar o Secretariado às empresas com intervenção estatal, mas a experiência não resultou.»

«Não resultou porque tivemos havido divergências — sublinha outro dos elementos do Secretariado. No fundo a luta é comum. Só que os problemas eram diversos. Depressa concluímos que era inviável o alargamento da «frente». Instalou-se, no entanto, uma certa desmobilização, até que, em plenário realizado a 16 de Junho, um novo Secretariado é eleito, retomando a sua composição a fórmula inicial. Entendeu-se que os problemas das empresas em autogestão são

de tal modo específicos que tudo o que não seja a eles estritamente ligado é desmobilizador.»

### AS LEIS

«A passagem de novas credenciais e, também, o facto de muitos trabalhadores estarem em férias veio trazer uma certa acalmia e alguma paz ao espírito de quantos viviam na incerteza de, no fim do mês, poderem levar algum dinheiro para casa. Mas o problema fundamental — voltamos ao mesmo — é a falta de legislação. É efectivamente neste ponto que os elementos do Secretariado insistem.

«Sem leis — avança um deles — estamos manietados. E eu pergunto a quem interessa a demora. Parece que isto é para peneirar, para crivar, para ver a resistência dos trabalhadores. E alguns deles estão a ir no jogo. Há um certo cansaço em alguns e há quem jogue no cansaço. Depois, muitas vezes, lá está o dedo do patrão, mesmo em empresas não contestadas, a dividir. Os trabalhadores só querem que a lei lhes dê mecanismos para avançarem. Sem eles não podem trabalhar, não podem produzir. Com leis que apontem verdadeiramente para o socialismo, com os trabalhadores a produzir para a colectividade, o que não seria possível aos trabalhadores? Mesmo assim, têm-se feito milagres. Para movimentarem as empresas, para pagarem impostos e Previdência, para se autofinanciarem, há muitos que se privam de remunerar o seu trabalho com salários justos e correctos. Tudo isto porque os patrões abandonaram, sabotaram. E fizeram-no porque a certa altura já não podiam fazer na banca as jogadas que faziam. E agora toca de irem pondo os seus bens nos nomes de familiares e amigos...»

### A BANCA

«A banca foi nacionalizada, mas a partir de certa altura, os trabalhadores começaram a pensar em nome de quem e de quem. Por exemplo — desculpe estar agora aqui a falar da minha empresa e não em nome do Secretariado — por que motivo a firma onde trabalho já pagou mais a pronto, depois de a gente ter assumido responsabilidades, do que o patrão tinha pago quando nos deixou ao fugir. Mais do que em toda a vida da empresa, enquanto ela foi gerida em termos de sociedade anónima de responsabilidade ilimitada, com era o caso durante a gerência conduzida pela entidade patronal?»

Esta interrogação, formulada com veemência, conduziu a esta resposta, dada pelo próprio interrogador: «O que se está a passar não é só a recuperação capitalista. É mais. É a protecção ao capitalismo. As grandes contas, da responsabilidade ainda dos patrões, estão quietas. Mas quando uma comissão de trabalhadores ou uma comissão de gestão têm dificuldades que não criaram, antes lhe foram legadas, a gente chega às caixas dos bancos e só encontra obstáculos, embora, em muitas situações, os próprios trabalhadores da banca façam o possível por nos ajudar.»

### MOBILIZAR

«Mobilizar os trabalhadores para formas de solidariedade operária é um dos nossos



O Secretariado das Empresas em Autogestão interroga-se sobre o futuro de numerosas firmas que foram abandonadas pelo patrão e os trabalhadores «recuperaram»

designios» — avançou, neste ponto, um outro elemento do Secretariado das Empresas em Autogestão, que continuou:

«Não fora a compreensão e a ajuda de trabalhadores para com trabalhadores por parte das empresas aonde já existem formas de controlo operário, a nossa luta estaria moribunda. E os patrões sabem bem que, quando os trabalhadores se dividem, eles é que lucram. Por isso não gostam de nós. Chegamos a classificar-nos de novos patrões, quando apenas pretendemos defender e alargar postos de trabalho. Mas, sempre que há problema, nós vamos lá. Fomos até alvo já, ultimamente, de agressões físicas. Mas não faltaremos, sempre que entendermos que a posição dos trabalhadores é correcta.»

### SOLIDARIEDADE

Ao falar-se de solidariedade operária, um outro elemento do Secretariado referiu-nos o facto de estar em criação um gabinete técnico-jurídico e eco-

nómico às empresas em autogestão. Há também, em elaboração, um «Livro Branco» («muitas centenas de páginas, muitas») sobre o que tem sido a luta dos trabalhadores dessas empresas. Ao mesmo tempo — ao que nos foi afirmado — processa-se o desenvolvimento de contactos com os sindicatos, sobretudo com os que representam maioritariamente os trabalhadores distribuídos por centenas de pequenas empresas abandonadas ou sabotadas por entidades patronais às quais «o jogo das letras já não serve, às quais meter mais uns papéis na banca não passa de mais uma manobra para adiar».

Destes argumentos surgiu o apelo dirigido ao repórter. Apelo no sentido da união entre os trabalhadores, com vista à «solidariedade activa», ao relato de «experiências que têm muito de comum», com o objectivo de «um total esclarecimento dos trabalhadores, alguns iludidos e outros a desesperar».

## Da Constituição da República

### Art.º 61.º

1. Todos têm o direito de constituir cooperativas, devendo o Estado, de acordo com o Plano, estimular as iniciativas nesse senti-

do.  
2. Serão apoiadas pelo Estado as experiências de autogestão.

## Rodoviários de Setúbal contra "novas" leis

Os delegados sindicais e comissões de trabalhadores dos rodoviários de Setúbal repudiaram o projecto apresentado pelo Ministério do Trabalho para substituição do Decreto-Lei nº 111/73.

Os trabalhadores justificam a sua posição com a justificação de que o texto mantém os aspectos negativos do anterior. Como o documento anterior, o projecto anula o subsídio de serviço nocturno, e permite que o trabalhador tenha de cumprir o número de horas extraordinárias que a entidade patronal entenda necessário. Além disso, o projecto preconiza um horário de sete horas intermitentes, sem intervalo destacado para almoço, o

que contraria o horário actual que permite um intervalo de duas horas para refeição.

Os trabalhadores repudiaram ainda a intenção governamental de aumentar o preço das tarifas, pois é «mais uma medida para fazer pagar aos trabalhadores a crise do capitalismo, agravando as condições de vida nas classes produtivas».

### REABERTURA DO

### RESTAURANTE 7 MARES

NO DIA 12/8/76

EM PORTIMÃO

RESTAURANTE

1.ª Categoria

ABERTO

das 19.00 às 2.00 h.

Cozinha Portuguesa

No BAR

Pianista privativo

Organizações  
FERNANDO BARATA

**MADEIRA**

VIAGENS ESPECIAIS em AVIAO FRETADO desde 3 040\$

1a 5 OUT 3 040\$ (quinta-feira)  
29 OUT a 1 NOV 3 040\$ (sexta-feira)  
30 NOV a 8 DEZ 3 040\$ (domingo)

(feriados de OUT-NOV-DEZ)

**ETAPA**

A experiência no serviço de turismo

### MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

### ESCOLA SUPERIOR DE ESTUDOS SOCIAIS E ECONÓMICAS — BENTO DE JESUS CARAÇA —

ÉVORA

### CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os professores, alunos e trabalhadores da Escola Superior de Estudos Sociais e Económicos — BENTO DE JESUS CARAÇA — de Évora, para uma Assembleia de Escola, a realizar no próximo dia 6 de Setembro, pelas 21 horas, nas instalações da Escola, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Debate sobre a recente decisão do Governo acerca do futuro da Escola e suas consequências;

Medidas a tomar.

O CONSELHO DIRECTIVO

### PUB

A TODOS OS DELEGADOS SINDICAIS DO SECTOR DOS FABRICANTES DE MATERIAL ELÉCTRICO

### CONVOCATÓRIA

Realiza-se no próximo dia 2 de Setembro, quinta-feira, às 20.30 horas, na sede do Sindicato dos Electricistas do Sul (Av. Almirante Reis, 74-G-4 andar — Lisboa) uma reunião com a seguinte Ordem de Trabalhos:

informações sobre o andamento das negociações do C. C. T.

A C. NEG. SINDICAL

## Situação normalizada em Leixões e no Douro

A situação nos portos do Douro e de Leixões parece já se encontrar completamente normalizada, motivo por que o abastecimento de cimento à zona do Porto não deverá sofrer mais perturbações. No entanto, o presidente da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Portuários admitiu, esta manhã, a possibilidade de se tratar de uma tentativa para comprometer os portuários, pois segundo notícias de que dispõe e que vão ser objecto de inquérito não oficial, «na segunda e terça-feira nem sequer teriam sido contratados estivadores para a descarga do cimento no porto do Douro».

Por outro lado, segundo nos afirmou a mesma fonte, a participação dos estivadores na descarga do cimento é pouco importante, uma vez que a maior parte do trabalho está completamente mecanizada e quem manobra as máquinas são trabalhadores da Secil.

De qualquer modo, já na terça-feira, a Federação ainda em negociações relativas ao novo contrato de trabalho para o sector, tinha obtido o consenso dos Sindicatos para que fosse retomada a descarga de navios com cereais fundeados naqueles portos.

Esta «greve» foi motivada pelas dificuldades encontradas na negociação do novo Contrato Colectivo de Trabalho que abrange os trabalhadores filiados nos Sindicatos dos Estivadores e Conferentes, Sindicato dos Lingadores e Sindicato dos Carregadores. De acordo com as delegações do presidente da Federação dos Portuários, as «negociações encontram-se normalizadas, mas sem acordo total». Os pontos em desacordo serão resolvidos por uma Comissão Técnica e através da publicação de uma Portaria.

### POSSIBILIDADE DE GREVE EM AVEIRO

Por sua vez, os motoristas e ajudantes marítimos e fluviais do Porto, Aveiro e Figueira da Foz, ameaçam entrar em greve na próxima terça-feira caso as entidades patronais não aceitem as suas reivindicações de um novo Contrato Colectivo de Trabalho da pasta da sardinha. No entanto, alguns pontos relacionados com esta possível greve, deverão ser abordados em plenário a realizar no sábado.

## CONHEÇA A RÚSSIA

8 DIAS EM PENSÃO COMPLETA

17.970\$00

SAÍDA A 19 DE SETEMBRO



LISBOA, COPENHAGA, LENINEGRADO, MOSCOVO, COPENHAGA, LISBOA

Melici

# Trabalhadores da Câmara decidem hoje a greve de zelo

Os trabalhadores da Câmara Municipal de Lisboa vão decidir esta tarde a data em que entrarão em greve de zelo, marcada inicialmente para o próximo dia 15. Uma das cinco propostas apresentadas na sessão de ontem do plenário de trabalhadores e a ser debatida na sessão de hoje, aponta exactamente aquela data para o começo da greve de zelo, caso as reivindicações dos trabalhadores não sejam, entretanto, atendidas.

Das outras quatro propostas a ser debatidas hoje, com vista às formas de luta destes trabalhadores duas preconizam negociações com o Governo, outra a formação de «comités» de luta em diversos sectores para esclarecer a população e outra ainda a distribuição de tarjetas com o mesmo objectivo.

O assunto, já em discussão na sessão de ontem, levantou alguns problemas, especialmente por parte dos motoristas, que advogam agora o encerramento ao sábado, dos cemitérios. Segundo um elemento da Direcção Pró-Sindical, os motoristas entendem que se o lixo pode não ser recolhido com a execução do horário de 40 horas semanais, também os cemitérios podem estar fechados. No plenário, em que se decidiu pôr em execução o horário das 40 horas semanais que constitui uma das reivindicações dos trabalhadores da CML, foi deliberado manter abertos aos fins-de-semana, por serem serviços essencialmente públicos, a central leiteira, mercados e cemitérios.

### DOIS DESPACHOS

Na sessão de ontem, foram dadas informações sobre os

## Conservadores apelam à solidariedade

Camaradas, o aumento substancial da garantia de trabalho é, sem dúvida, uma grande conquista. Importa agora reforçar a nossa unidade, chamando a atenção para os perigos do divisionismo que só favorece os interesses dos patrões. É contra os exploradores que os trabalhadores têm que se mover, e não, erradamente, contra companheiros de trabalho, alguns dos quais mal informados não compreendem a justiça da nossa luta. Nestes casos, é preciso fazer um esforço de esclarecimento. Assim se exprime o Sindicato da Indústria de Conservas do Distrito de Setúbal num comunicado sobre a conquistada regalia das 45 horas de trabalho semanal.

Quanto aos termos em que essa conquista vem regulamentada na portaria que está a ser estudada por uma comissão técnica no M. T. esclarece o comunicado do sindicato de Setúbal que as 45 horas podem ser distribuídas por períodos de 5 ou 6 horas, conforme os trabalhadores decidirem. Este horário pode ser eventualmente reduzido por razões devidamente fundamentadas na falta de peixe com autorização da Secretaria das Pescas e do Ministério do Trabalho, depois de ouvidos os trabalhadores. A redução não tem ainda limite definido mas deverá situar-se entre as 32 e as 35 horas de trabalho num período que nunca ultrapassará as 16 semanas. Significa isto que «em condições anormais, controladas pelos trabalhadores, poderá por exemplo haver períodos de 4 semanas em que o horário poderá ser reduzido

contactos estabelecidos com o presidente da comissão administrativa da CML, coronel Gois Ferreira, e Câncio Martins. Este último terá reafirmado a posição do Governo de recusa às reivindicações dos trabalhadores. Acrescentou que a Comissão Pró-Sindical não tem legitimidade para participar em negociações por não ter existência legal. A isto os elementos da Organização Pró-Sindical dizem que quem lhes conferiu legitimidade foram os trabalhadores ao elegê-los por maioria de votos, dispensando portanto, o reconhecimento do Governo.

O coronel Gois Ferreira terá ainda expresso a opinião de que compete ao Governo e não aos trabalhadores o estabelecimento de horários. Depois da reunião com a Organização Pró-Sindical, o presidente da CA da Câmara exarou um despacho determinando a todos os directores de serviços do município a elaboração de relatórios sobre a forma como no sábado foram assegurados os correspondentes serviços

«com a indicação expressa do nível de ausências verificado e de quaisquer anomalias ou situações de perturbação porventura registadas», para se averiguar os graus de culpabilidade. A Organização Pró-Sindical tem conhecimento de que esses relatórios estão a ser feitos, não tendo no entanto conhecimento do seu conteúdo. Recorde-se que as adesões ao horário das 40 horas semanais foram de quase 100 por cento no sector operário e de 50 a 55 por cento nos serviços administrativos.

Além daquele primeiro despacho o coronel Gois Ferreira exarou outro, nomeando um juiz do Tribunal Municipal para instauração de processos aos trabalhadores.

Segundo um elemento da Organização Pró-Sindical, no âmbito desses despachos estão a ser ouvidos seis trabalhadores da Direcção dos Serviços de Urbanização por terem promovido uma reunião para estabelecer o modo como se iria distribuir durante a semana, o trabalho de sábado.

## CONGRESSO DOS SINDICATOS

# Reuniões distritais para encontro nacional

Com a presença da «maioria esmagadora dos Sindicatos com sede no distrito de Braga, realizou-se nesta cidade, no dia 31, uma reunião geral de organizações sindicais aderentes ou não à Intersindical, com a seguinte ordem de trabalhos: informações sobre o Congresso; e comissão organizadora local.

Na reunião, convocada pela União dos Sindicatos de Braga/Intersindical com a colaboração do Secretariado Nacional da Intersindical, fez-se «um amplo esclarecimento sobre as dificuldades existentes em torno das posições dos sindicatos subscretores da carta aberta», seguindo-se intervenções dos dirigentes sindicais presentes, «apontando para a defesa da unidade e para a realização do Congresso dos Sindicatos ainda este ano, aberto a todos os sindicatos».

Do encontro resultou a aprovação de uma moção em que «os sindicatos do distrito de Braga, filiados e não filiados na Intersindical» consideram «necessária a criação de uma comissão dinamizadora que, nomeio das associações de classe, nos locais de trabalho e em todos os locais, contribua no esclarecimento para a realização do Congresso que se realiza ainda este ano».

No documento considera-se ainda importante para a unidade de que se pretende, a presença de todos os sindicatos filiados ou não na Intersindical na próxima reunião geral de sindicatos a efectuar-se, no dia 4, em Lisboa, no Salão Nobre do

### Metalúrgicos esperam salários

Encontram-se desde ontem em greve os trabalhadores da empresa metalúrgica «António Sardinha, Lda», na Avenida da República em Gaia.

A decisão foi tomada durante um plenário, por maioria, como forma de pressionar a entidade patronal a pagar os salários do mês de Agosto, ainda em dívida, e os retroactivos.

Por outro lado a firma não cumpre integralmente o C. C. T. e este foi outro motivo a justificar a decisão tomada.

Instituto Superior Técnico.

Nesta reunião de Braga estiveram presentes os Sindicatos dos Metalúrgicos, dos Hoteleiros, do Comércio, da Construção Civil de Guimarães, Braga e Fafe, Calçado e Maleiros de Guimarães e Braga, Têxtil de Braga e secções, Vestiário de Braga, Gráficos e afins do Minho e União dos Sindicatos de Braga/Intersindical.

### OUTRAS REUNIÕES

Por outro lado, decorrem em todos os distritos do País reuniões de sindicatos com or-

# VIDROS Operários de multinacional dão prazo até sábado

Os operários da multinacional Ingrid Hütte Kurt Wokan, de Pousos, Leiria, reuniram-se ontem, em plenário, para analisarem a actual situação na empresa, onde os trabalhadores do sector de produção continuam a sua greve na luta para que lhe seja paga a totalidade das importâncias devidas pelo patronato.

No plenário, os trabalhadores presentes decidiram conceder um prazo à administração, até sábado, para pagamento de todas aquelas importâncias que incluem os retroactivos a partir de Abril, em consequência do novo Contrato Colectivo de Trabalho do sector, parte do décimo terceiro mês e subsídio de férias. Caso o problema não seja resolvido dentro do prazo concedido, novas formas de luta serão estudadas pelos trabalhadores.

O movimento de luta que se prolonga desde há bastante tempo nesta multinacional alemã foi recentemente compro-

metido quando a administração da empresa enviou individualmente aos trabalhadores grevistas cartas em que intimavam ao recomeço do trabalho, sob pena de despedimento. Uma secção da empresa, a de acabamentos, retomou o trabalho, mas dependente como está do sector de produção que continua em greve, os problemas da empresa continuam por resolver.

Ainda em relação aos problemas levantados pelo caso desta multinacional alemã cujas dificuldades sobremem essencialmente da falta de crédito junto dos bancos alemães, toma forma um movimento de solidariedade entre os operários vidreiros do sector de cristalaria, com vista à possível integração de 90 trabalhadores da «Wokan» nas empresas cristaleiras de Marinha Grande. Para decidir sobre esta hipótese devem realizar-se, na próxima semana, plenários do sector.

PUB

## SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL CONVOCATÓRIA

ENCONTRO DE DELEGADOS SINDICAIS, COMISSÕES SINDICAIS E DE TRABALHADORES.

SEXTA-FEIRA—3 DE SETEMBRO

10 HORAS DA MANHÃ

NAS INSTALAÇÕES DO INATEL, EM SETÚBAL

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1 — INFORMAÇÕES.
- 2 — CONGRESSO DOS SINDICATOS.

Barreiro, 1 de Setembro de 1976

PEL' A DIRECÇÃO

# Estrangeiro

## EGIPTO

# Miséria no "país do ouro"

**Tahanoub** — Rodeada de laranjeiras e de campos de favas, dotada de electricidade e fontes, de escolas e de um hospital, tendo vários estudantes na universidade do Cairo, Tahanoub, grande vila de 10.000 habitantes, no delta do Nilo, poderia representar uma aglomeração rural egípcia modelo, isso apesar das suas crianças descalças, das suas casas de tijolo e das suas estradas de feno em terra batida.

Apesar das estatísticas e das declarações oficiais que já há anos referem milhares de bombas de água, transformadoras, dispensários e colégios, todas as vilas e aldeias egípcias — há 14.000 desde a fronteira sudanesa até ao delta do Nilo — estão, de facto, longe de gozar as elementares facilidades deste século. Ou seria por acaso que tantas vezes, no interior, à porta das grandes cidades ou ao longo das estradas alcatroadas, encontramos aldeias que nunca viram um professor primário nem um enfermeiro, e não sabem para que serve um comutador eléctrico nem uma torneira?

Quando a escola existe ela é por vezes demasiado pequena: de tal modo que se 75 por cento dos egípcios são analfabetos, esta percentagem ultrapassa, de facto, 90 por cento entre os fellahs. Por falta de médicos — 27 por cento dos médicos egípcios exercem no estrangeiro — os dispensários rurais estão muitas vezes fechados. Os hospitais são raros: 0,4 de camas para mil camponeses, e 4,45 camas para o mesmo número de cidadãos. Em Achmounein, junto da antiga Hermopolis, um hospital vazio acaba de ressequir ao sol, vazio de pessoal, mas nos campos em redor encontram-se dezenas de trabalhadores atacados de oftalmia. Em muitos lugares as pessoas bebem água dos canais de irrigação nos quais outras pessoas se lavam, lavam a roupa e os seus búfalos, na mesma água, ao mesmo tempo.

A vida é ligeiramente menos cara nos campos do que nas cidades, enquanto que o orçamento médio dos camponeses é inferior em um terço ao dos cidadãos. Um intelectual conhecido pelas suas ideias generosas confessa que no seu pomar do oásis do Fayoum, a 100 quilómetros do Cairo, só dá 25 piastras aos jardineiros, «para agir como as outras pessoas da região».

A situação desfavorecida do fellah contrasta com a importância do seu papel económico e social. Depositário de uma ciência agrícola multimilenária que continua a fazer a admiração dos agrónomos contemporâneos; representando 60 por cento da população total, origem de dois terços das exportações, senhor de um emprego em dois, autor de quase metade do consumo alimentar do país e de um terço do lucro nacional, reservatório de mão-de-obra barata e pouco exigente para a indústria e para os trabalhos públicos, o mundo rural continua a ser a base estável e resistente que, há mais de cinco mil anos, permite ao país sobreviver nas piores crises. O Egipto é uma dádiva do Nilo, mas também é uma dádiva dos fellahs.

Após um longo eclipse desde a Antiguidade, a cultura do algodão, aqui reintroduzida em 1821 pelo agrónomo francês Louis Jumel, ilustra bastante bem as possibilidades e os dra-

mas da agricultura egípcia. Principal riqueza do país, o «ouro branco» fornece 70 por cento das exportações agrícolas, e mais de 40 por cento das vendas exteriores globais, mas também é considerado um tirano pelos milhões de «camponeses médios pobres», para retomar a expressão chinesa, camponeses esses que produzem o essencial da colheita do algodão. Os exploradores dos campos devem semear algodão num terço dos seus campos, sob pena de multa, e, desde 1961, vender a totalidade da sua colheita ao Estado, a um preço inferior em 40 por cento à cotação mundial.

### O CAMPONÊS INSATISFEITO

Metade dos empréstimos feitos pelos rurais às caixas ad hoc são destinados à cultura de «ouro branco». De Março a Outubro, em 1.300.000 feddans, isto é, num quarto da superfície cultivada, o fellah e a família consagram-se à delicada jardinagem dessa planta de pálidas pétalas que dará um algodão de fibras longas que é considerado o melhor do mundo.

Sementeira, rega, sacha, poda, colheita, debulha, tudo é feito pelas mãos dos homens e das crianças. «E o fellah ainda pode considerar-se feliz se o bicho do algodão não vier arruinar em poucos dias, meses de esforços».

No entanto, mesmo que o ciclo cultural decorra sem incidentes, o camponês de hoje não está satisfeito. Entre outros, um velho agricultor da província de Alexandria, lamenta-se: «tenho quatro filhos mas não terei nenhum sucessor. Dois são estudantes, um já é funcionário e o último trabalha na Líbia. Na verdade a agricultura já não é uma profissão lucrativa. Porque nos compram eles o algodão muito mais barato do que o vendem ao estrangeiro? Aceitei a ajuda da cooperativa, o que aumentou em um terço a minha produção de algodão, mas de que me serve? Quando das últimas colheitas, a produção de algodão diminuiu, mas no decurso do quarto de século que passou, a tendência geral foi a do aumento de produção, e, sobretudo do aumento de rendimento, que passou de 100 em 1955 para 150 em 1975. A excepção das cebolas, de que o Egipto é o primeiro exportador mundial, e das lentilhas, que entram na composição do popular Kochari, os rendimentos dos restantes produtos de alimentação também subiram nos últimos 25 anos, passando de 100 para 113 (cana-de-açúcar), de 100 para 125 (favas), de 100 para 149 (arroz, que é segundo produto de exportação), de 100 para 159 (trigo).

Apesar destes resultados, que fazem do fellah egípcio, o camponês mais eficiente do mundo muçulmano, os três milhões de pequenos proprietários (com menos de 5 feddans cada um) do vale do Nilo, que formam a maioria da classe rural egípcia, são considerados felizes mortais por centenas de milhares de trabalhadores à jorna — os «danados da terra». Estes não podem pensar obter um lucro anual superior a 1000 francos. Vestindo o ano inteiro longas túnicas de algodão, alimentando-se de

pão de rolão, legumes crus e queijo confeccionado com o leite das fêmeas dos búfalos são perseguidos a vida inteira por burocratas que os obrigam a pagar bakchichs por serviços em princípio gratuitos ou teoricamente módicos (escola, cuidados médicos, empréstimo do tractor da cooperativa). Em certas aldeias, os caciques locais da União Socialista Árabe, não só aumentam o preço do cartão de membro do partido único, mas ainda fazem crer aos camponeses que eles serão multados se não estiverem presentes nas reuniões públicas.

«Pelo menos, no tempo do rei, os partidos davam-nos dinheiro para as eleições e deixavam-nos em paz o resto do tempo», lembram-se os velhos. «A rotina continua: desde o tempo do meu pai que nada muda», confia à revista caiota Al-Talia um modesto proprietário do delta. O quotidiano Al-Ahram revela que «a burocracia impede 80 por cento dos camponeses que possuem me-

diária prossegue: «Os funcionários da reforma (agrária) de pressão se instalavam nas casas da gente importante desposada dos seus bens e tratavam os fellahs ainda com mais dureza do que os antigos proprietários (...). A injustiça, a desordem, a usurpação perpetuam-se com maior insolência do que no antigo regime (...). No Egipto, os regimes sucedem-se e assemelham-se todos num ponto: a eterna miséria do pobre fellah».

Desde a época faraónica, que o campesinato egípcio reagiu, por vezes com violência, contra a dureza da sua condição, mas nunca foi possível organizar-se nesse vale plano, sem florestas nem montanhas, e onde as forças da ordem dominam sempre, um protesto duradouro. A maioria das vezes tratou-se de dias sem amanhã. Na actualidade, a insatisfação rural exterioriza-se de vez em quando através do incêndio de uma esquadra de polícia, depois de uma alteração com as forças da ordem, num mercado



A revolução de 1952 não modificou a realidade nem as estruturas nem as relações sociais

nos de três feddans de beneficiar da nova lei que os isenta de impostos. Outro exemplo que «escribomania»: na província de Minieh descobriu-se que um organismo local dotado de um orçamento destinado a beneficiar 2.130 feddans, só tinha tratado de 188. Em contrapartida, o número dos seus empregados passara, em poucos anos, de 38 para 476. «Este escândalo criava, pelo menos, empregos», constatou com filosofia o deputado da circunscrição.

### A «ESCRIBOMANIA»

No prefácio à reedição de um seu livro, Tewfik-El-Hakim escreve, mais de trinta anos após a primeira edição: «São as mesmas aldeias miseráveis construídas com a mesma terra bruta (...), habitadas pela mesma população analfabeta, esmeada, gasta e dizimada pela doença. Nada mudou, nada evoluiu. Encontramos os mesmos funcionários corruptos que tratavam os fellahs como animais e continuam a exercer impunemente a sua autoridade sobre eles. Eis o eterno Egipto!»

O patriarca das letras egíp-

também agora uma abertura nos campos?

### A «ABERTURA» NO CAMPO

**TAHANOUB** — Versão oriental do Pequeno Lord Fauntleroy, o jovem herdeiro do pachá, passeia a cavalo perante respeitosos fellahs, na alameda de fileiras que une a aldeia à casa de seu avô, grande vivenda amarela com mesquita privativa. Vestido de cinzento e com fez cor de amaranço, o pachá, a quem, por hábito, continuam a dar esse título abolido, conversa no pátio com o seu administrador e os seus palafreiros, antes de ir rezar na companhia deles. Um empregado europeu supervisa a criação dos cavalos. Todos os membros da família do pachá, novos e velhos, falam não só o árabe como o francês, o inglês e o italiano.

Tanto nessa terra do delta do Nilo como no resto do país, a revolução de Julho de 1952 não modificou a realidade as estruturas nem as relações sociais. É certo que há vinte anos, o pachá foi despojado de vários milhares de feddans e alguns dos seus parentes foram presos ou tiveram de se exilar, mas o ondeh — presidente da câmara nomeado pelo poder — nunca deixou de ser um parente seu, e os fellahs mostraram-se sempre deferentes para com o seu antigo senhor.

Hoje, o pachá de Tahanoub e a sua linhagem podem reconstituir uma parte do seu património em bens de raiz, sem por isso violar a lei dos cinquenta feddans máximos por pessoa. Eles compraram ao Estado as suas terras antes nacionalizadas e que ainda não tinham sido revendidas a camponeses, e recuperaram assim, fraccionados, os campos sob sequestro.

Este movimento de reconstituição parcial das propriedades, que permite agora a certo número de famílias, ficar à testa de 500 ou 600 feddans, só pode ser limitado, porque os perímetros estatizados ou sob sequestro que ficam entre as mãos da população, só representam algumas dezenas de milhares de feddans. Em contrapartida, o Estado continua a possuir uma boa parte dos 900 000 feddans ganhos ao deserto desde 1952. Um pouco mais de um quarto dessa superfície foi alugada (os compradores eventuais seriam obrigados a manter os contratos de arrendamento), e só um décimo é que foi entregue aos fellahs. O resto, isto é, uns 550.000 feddans, a que se acrescentará nos próximos anos uma extensão, pelo menos igual, a ser beneficiada através de doze projectos, e ainda pertence ao «Estado-agricultor».

Não se imagina, excepto em alguns casos, que essas novas terras sejam revendidas a possidentes. Por um lado os dirigentes parecem conscientes de que seria perigoso para a paz social ver o fenómeno de reconstituição das grandes propriedades, tomarem uma exagerada amplitude. Por outro lado, seria de espantar que os egípcios detentores de capitais, preocupados com proveitos rápidos, vão comprar terras cuja qualidade nem sempre é das melhores e que devem geralmente ser cultivadas durante vários anos antes de se tornarem rentáveis. A administração começou, no entanto, a leiloar um perímetro de 50.000 feddans, por lotes de

5 a 20 feddans, e que só podem interessar compradores relativamente pouco afortunados. A antiga política de venda a prestações de pequenos quinhões aos fellahs sem terra, nem por isso foi abandonada, e estão a ser distribuídos 100.000 feddans, principalmente na Charckieh, entre o Cairo e Isenailia.

De facto a tendência que se desenha, na maior parte das terras estatizadas, parece ser principalmente a constituição de sociedades mixtas constituídas na sua metade por capitais estrangeiros, privados ou públicos. Os termos «agro-indústria», «capitalização», «privatização» vêm cada vez mais à boca dos responsáveis pelo sector agrário. Na zona do canal de Suez, «montra» do regime, a valorização agrícola depende agora do Ministério da Habitação e da Reconstrução, cujo titular, Osmand Ahmed Osman usa frequentemente as palavras «eficácia», «valoridade», «rentabilidade». A fim de facilitar o processo em curso, o organismo público encarregado dos solos, foi dividido este ano em sete companhias autónomas, notoriamente destinadas a casamento com milionários estrangeiros. O Egipto trará em dote a terra, que ficará propriedade sua, enquanto que o parceiro apresenta as suas técnicas e os seus fundos. Os pretendentes não tardaram, tais como o Banco Mundial, a Jugoslávia e grupos americanos e da Alemanha Federal.

De momento, as mudanças que se esboçam, não parecem ter suscitado reacções entre os fallahs. Mas quem pode saber o que pensam esses homens ao mesmo tempo tão ingénuos e desconfiados? Segundo o filho de um homem importante que, nos anos 60 foi preso como comunista, há um fosso inexpugnável entre os proprietários e os fellahs. A força destes é o silêncio. Quando se faz contas com eles, sente-se que se está a ser enganado mas é impossível obter explicações claras. Se se insiste, sente-se no olhar deles, que se pudessem, nos matavam.

A liberalização da cultura do algodão não desagradou aos pequenos camponeses, mas que dizer do renovar da influência dos exploradores dos dinheiros? Em Manfalot, no Alto Egipto, um dos herdeiros de Mahfovz pachá, que entrou de novo na posse de parte dos seus bens, foi triunfalmente eleito deputado pelos fellahs da região, contra dezenas de adversários. Os candidatos eram todos apoiados pelo partido único. Pelo contrário, no Menoufieh, no Baixo Egipto, a restituição de meio feddan a um proprietário, Aleya Bibars, e a sua decisão de expulsar certos locatários das suas terras, desencadearam localmente um movimento rural de protesto.

Camponeses, alguns dos quais foram provisoriamente encarcerados, escreveram aos jornais, por intermédio de estudantes, porque já não têm confiança nos seus representantes no Parlamento, e isso porque estes se encontram ligados aos grandes senhores das terras.

Os fellahs continuam a dizer que uma criança chega sempre com o seu pão debaixo do braço.

E cantam também: Tu, que estás sentado ao meu lado, ignoras o meu sofrimento. Tu, estás num estado e eu estou noutra.



Tanaka, agora destituído do poder em consequência do escândalo Lockheed, foi um dos mensageiros de Hirohito na defesa dos interesses do Japão na Micronésia

## MICRONÉSIA (CONCLUSÃO)

# Os novos crocodilos de Babelthuap

KOROR — Essa terra do fim do Pacífico do Norte, esse importante lugar do arquipélago das Palau, estará decerto, em breve, no epicentro de um sistema que vai agitar o Pacífico, incluir definitivamente a Micronésia na esfera de coprosperidade ocidental, tornar finalmente ociosas todas as discussões sobre o futuro político da região. Esqueçamos os coqueiros e a restante flora. Aqui é de biliões de dólares que se trata.

Koror encontra-se a alguns quilómetros a sudoeste da ilha de Babelthuap, onde foi construído o aeroporto. Uma barreira une as duas ilhas, enquanto se espera que termine, em 1977, a grande ponte construída pelos coreanos do Sul. Babelthuap é a maior ilha da Micronésia. A sua volta há crocodilos perigosos que, de vez em quando, apanham uma criança imprudente. Mas também ali têm aparecido crocodilos de outro género que podem engolir em três tempos a população. Crocodilos japoneses, iranianos, americanos, que estão presentes nos conselhos de administração das multinacionais, que entram nos escritórios dos ministros, e que abrem, de acordo com os generais, terrenos de manobra.

A história vale a pena ser contada, mas é difícil saber on-

de e quando começou, de tal modo se mantém secreta. A ideia talvez tenha nascido nos Estados Unidos, e teve imediatamente eco no Japão e no Irão. Surge-nos constantemente um nome, o de Robert Panero. A morada: Madison Avenue, 575, Nova Iorque — é prestigiosa e dá imediatamente «classe» à firma, uma firma que vende ideias, projectos, e que é «consultada» por grandes negociantes. Robert Panero: um nome conhecido pelos iniciados? Não só. Quem lê o livro colectivo publicado em 1968 pelo Hudson Institute, sob a direcção de Herman Kahn (*Can we win in Vietnam?*) (Podemos vencer no Vietname?), verifica que Panero trabalhou durante anos para esse organismo próximo do Pentágono, e H. Kahn presta-lhe as suas homenagens no livro. Panero e os amigos não «ganham» no Vietname. Mas, na época da estratégia dos arquipélagos, estão talvez a vencer na Micronésia.

Claro que no fim de 1973, ou talvez no início de 1974, várias firmas nipónicas e o Industrial Bank of Japan fazem, ao que se pensa, uma encomenda ao Hudson Institute e à Intel Corporation americana, esta também próxima dos militares. Trata-se de procurar um local para construir um enorme porto petrolífero acessível aos supertanques de 500.000 toneladas. A escolha recai no arquipélago das Palau. Pensa-se na ilha de Ulithi antes de optar por Babelthuap. Há, ao que se julga, discussões entre os japoneses, os iranianos e os representantes de firmas americanas como a Exxon, a Gulf e a Mobil. É precisamente em Janeiro de 1974 que o departamento americano do interior faz saber (sem que a mudança da política seja realmente explicada) que, de

futuro, poderiam ser investidos na Micronésia capitais não americanos.

Todos os relatórios que se seguiram (conhecidos) foram redigidos pela firma de Robert Panero. Eis as ideias-base: Palau está situada num plano estratégico, na esfera de influência militar dos Estados Unidos; Palau também se encontra nas vias de comunicação do Japão, a Austrália, a Papuaásia-Nova-Guiné, a Índia, a Coreia do Sul, Hong-Kong e o conjunto da Ásia do Sudeste. Por razões políticas é difícil encontrar fora daí uma zona de acolhimento para o superporto; os japoneses querem exportar a sua poluição, cuja percentagem se tornou inaceitável no próprio arquipélago. Palau será protegida, pelo menos durante uma geração, pela marinha americana. Essa segurança de estabilidade explica em grande parte a razão por que os japoneses se propuseram construir por 5,3 biliões de dólares uma área de armazém que representa 92 dias do seu consumo de combustível.

### O ALMIRANTE E O SUPERCHEFE

Também está prevista a instalação em Babelthuap de grandes fábricas de petroquímica. Como os Palauanos são pouco numerosos e considerados pouco aptos para este tipo de actividades, pensa-se em «importar» dez a doze mil estrangeiros. Os Palauanos serão portanto minoritários na sua terra. Lembremos também aquilo que Robert Panero não esquece, o facto de o Pentágono «alugar» grande parte da mesma ilha para as manobras dos seus «marines». As instalações petrolíferas serão assim dotadas de uma grande pro-

tecção. O almirante Kent B. Carroll, comandante-chefe das forças navais americanas nas Marianas, aprovou publicamente o projecto do «superporto».

Complexo militar-industrial já está organizado, mas em vez de agrupar simplesmente responsáveis americanos, surge agora como uma aliança muito mais vasta, visto ser concluída por três potências estranhas à Micronésia.

Nos relatórios «secretos», Robert Panero e os seus clientes não se embaraçam com precauções linguísticas. Diz-se neles, (porque é apesar de tudo necessário obter um direito de ocupação dos solos), que, no espírito dos Palauanos há *confusão histórica* quanto à propriedade dos terrenos. Há fortes obstáculos culturais ao abandono de terras ancestrais e de aldeias, pensa Robert Panero. Uma terminologia que foi considerada *insultuosa* por vários Palauanos. Para eles a confusão só existe na cabeça do homem de negócios americano, e os pretensos obstáculos são na verdade eles sagrados que unem os Micronésios à sua terra.

Um relatório também fala do *consenso político dos Palauanos* acerca do projecto do «superporto». Um inquérito feito em Koror prova na realidade que os palauanos não são unidos, que o dinheiro corre fortemente para comprar apoios locais, que os americanos, preocupados com as consequências que o projecto pode vir a ter sobre o povo, a fauna e a flora, não falam.

Certo número de chefes palauanos insurgem-se contra o plano que, para eles, equivale a um etnocídio puro e simples. À testa deles o *high chief* Ibeldul, espécie de superchefe do sul do distrito, jovem de trinta anos, cujo combate no seio de um movimento, a *Save Palau Organisation*, é agora planificado. Ele trabalha com um jurista, Moses Uludong, cujos amigos se exprimem no jornal *Tia Belau*. Os militantes da S.P.O. vão de terra em terra explicar aos habitantes quais serão as consequências do projecto. Eles queriam mesmo

ir à ONU a fim de alertar a opinião mundial.

A S.P.O. não está sozinha. Vários funcionários palauanos falaram-nos da sua tristeza, porque os responsáveis locais encarregados do desenvolvimento económico não estão oficialmente ao corrente do projecto. Opinião desesperada de um administrador lúcido: *Já estamos apodrecidos pelo dólar. Numa aldeia um velho dizia-me recentemente: «Vamos morrer... ricos».* Ele acrescenta, o que é verdade, que os responsáveis americanos do meio ambiente, em Palau, foram convidados pelo alto comissário a não se meterem num assunto, acerca do qual deviam ser consultados. Ora a 29 de Agosto de 1975, o décimo terceiro congresso da ciência do Pacífico pediu o «abandono» de um projecto que vai destruir uma fauna e uma flora oceânicas que estão entre as mais belas do mundo.

### DEPUTADOS MANIPULADOS

Robert Panero reagiu, e não só ele, visto que o ano passado a CIA pedira a uma jornalista americana então em Palau, que espiasse os meios hostis ao projecto (o que ela imediatamente contou a um quotidiano de Guam). O homem de negócios americano vai direito aos objectivos que tem em vista. Ele vai frequentemente a Babelthuap no seu avião privado e assiste mesmo aos debates da Assembleia local, a fim de verificar se ela vota «bem» o que ela acabou por fazer.

As suas intervenções directas na via política são bastante surpreendentes. Eis um exemplo: a 12 de Dezembro de 1975, Robert Panero mandava o locutor da assembleia ler uma carta na qual explicava que chegava de Teerão. Como a National Iranian Oil Company fosse favorável ao projecto, aprovado em Dezembro pelo primeiro ministro do Iraque, achava útil que os deputados palauanos votassem um projecto de lei em que se convidasse Teerão a mandar ao arquipélago um grupo de representantes. Para facilit-

tar a tarefa dos deputados, já tinha ali mesmo, juntamente com a carta, um projecto de convite. A 20 de Janeiro de 1976 o convite era feito.

Não é segredo para ninguém o facto de a corrupção se fazer em grande escala. Os dois senadores mais conhecidos de Palau, Xazarus Sallie e Roman Tmetuchel fizeram viagens ao Irão, à Europa ocidental e ao Japão à custa dos futuros investidores de Babelthuap. Vários chefes tradicionais foram convidados a vir a Tóquio. Vários homens de negócios locais — pequenos negócios mas que, no contexto micronésio asseguram uma força social — são acusados de ter recebido presentes dos japoneses: carros, por exemplo.

O projecto de Babelthuap não terá somente consequências desastrosas na ilha e na totalidade do distrito (é provável um rápido despovoamento das ilhas exteriores). Ele diz respeito ao conjunto da Micronésia, e divide um pouco mais a «nação». Assim como certos marchalheses querem conservar para si os lucros obtidos através das bases americanas, uma fracção dos palauanos recusa unir-se ao conjunto micronésio, a fim de não partilhar com os distritos de Yap, Truk e Ponape, os lucros que Koror obterá pelo «aluguer» de Babelthuap às firmas estrangeiras e ao Pentágono.

Assim vive a Micronésia, amordaçada pela geografia, e mais ainda por uma história cujos actores raramente são insulares. Um responsável americano, que participa nas conversações políticas. Comenta: *Em todo o caso gostaríamos de saber o que querem os micronésios.* Mas como o saberiam os interessados, tão divididos, tão requintadamente colonizados e presos nas redes culturais americanas que eles são os que entrevistam o futuro independente? E se eles forem as fórmulas para o futuro, a bandeira da nação continuará, de um modo ou de outro, a flutuar sobre o maior império oceânico do Planeta.

(C) Le Monde

## M.D.L.P./E.L.P. aguardam a sua oportunidade



Por lapso, confundimos, na nossa edição de anteontem, a identificação do primeiro indivíduo a contar da esquerda, que apareceu sob a designação de J. Pinto quando, efectivamente, se julga tratar-se de Azeredo Leme, ex-funcionário da Sacor, saneado da empresa por decisão dos trabalhadores.

Do mesmo modo, o último indivíduo a contar da esquerda, que na citada edição apare-

cia com um ponto de interrogação, — por se desconhecer a sua identidade, — tratasse-se, tal como nos asseguraram, de José Rebordão Esteves Pinto, ex-redactor (saneado) da Emissora Nacional, que já se encontra em Lisboa, e que foi há dias inscrever-se num concurso para locutores-redactores da actual RDP. É voz corrente que seria este indivíduo o motivo de algumas deslocações a Espanha de Ve-

ra Lagoa, que lhe seria portadora de quantias em dinheiro.

Aproveitamos ainda para rectificar uma gralha ocorrida no artigo, relativamente ao esquema de ligações entre a CIA e o MDLP. Com efeito um dos partidos aí citados — a União Democrática Cristã — aparece como pertencendo à Alemanha Democrática, quando como é óbvio, se trata da UDC da Alemanha Federal.

## MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

Grupo I — Concursos trimestrais para fornecimento de:

|                                                  |                         |
|--------------------------------------------------|-------------------------|
| Açúcar                                           | Farinha flor de milho   |
| Alhos                                            | Legumes secos           |
| Azeite                                           | Margarinas diversas     |
| Batata                                           | Marmelada               |
| Bolacha                                          | Massas alimentícias     |
| Café                                             | Mercearias diversas     |
| Cebola                                           | Óleo comestível         |
| Chá                                              | Ovos                    |
| Carnes diversas (borrego, carneiro, porco, etc.) | Pão integral            |
| Colorau                                          | Pão ralado              |
| Concentrado de tomate                            | Produtos de salsicharia |
| Conservas de peixe                               | Sal                     |
| Criação                                          | Vinho                   |
|                                                  | Vinagre                 |

Até às 13 horas, do dia 13 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos, deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17.30 horas, excepto sábados, em que o Serviço encerra às 13.30, as condições para os fornecimentos em referência.

Lisboa, 2 de Setembro de 1976.

O SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

# Estrangeiro

## Direita equatoriana ataca o poder militar

QUITO (IPS) — Os partidos políticos da direita continuam a exercer pressões para que os militares entreguem o poder aos civis no mais breve prazo. O argumento esgrimido desta vez é o da existência de presunções de irregularidades nos contratos para a construção da terminal marítima de Esmeraldas. Esta obra, que tem um valor aproximado de 45 milhões de dólares, é fundamental para as operações de refinaria estatal que entrará em acção no mês de Dezembro deste ano.

O problema teve início nos primeiros dias desta semana, logo que foi publicado um documento elaborado pelo gerente geral da Corporação Estatal Equatoriana do Petróleo (CEPE), coronel Luis Pineda Rivera. Nesse documento afirma-se que existiu «tráfico de influências» na operação relacionada com os contratos, há dois anos.

A acusação envolveria as mais altas esferas governamentais do actual Conselho Supremo do Governo, que é a segunda Administração castrense desde que os militares tomaram o poder em Fevereiro de 1972.

Contudo porta-vozes oficiais afirmaram que o con-

teúdo do documento — que se destinava apenas a circulação interna dentro das Forças Armadas — revela unicamente divergências entre o Governo e a CEPE.

Esta situação serviu de pretexto para os partidos integrados na chamada «Frente Civil» exigirem ao Governo a entrega do poder. A frente é constituída pelos seguintes partidos (sete): Movimento Velasquista, Partido Nacionalista Revolucionário (encabeçado pelo ex-presidente Julio Arosemena), Movimiento Ponceista (cujo dirigente é o ex-presidente Camilo Ponce), Partido Socialista (social democrata), Movimiento de Restauración Democrática, Partido Liberal e uma ala do Partido Conservador.

Em geral, estas forças representam sectores de uma classe média nascente e agrários da Sierra. A oligarquia da Costa, os banqueiros e os grandes industriais, ao que parece, separaram-se do caminho que seguem tradicionalmente em política. Hoje não são os partidos que os representam.

Segundo observadores políticos locais, a actual situação do Equador revela facetas desconhecidas no país. Os poderosos grupos oligárquicos já não se enquadram nas colectividades tradicio-

nais e optaram por erguer os seus agrupamentos próprios. São esets a Câmara dos Industriais, da Agricultura, agrupamentos profissionais, etc.

A actual administração anunciou que entregaria o poder num prazo de dois anos. Esse prazo vence-se em Janeiro de 1978. Contudo, os partidos políticos tradicionais consideram que esse prazo é demasiado prolongado. Os grupos oligárquicos, por sua vez, limitaram-se a criticar uma suposta «intervenção desmedida do Estado na função económica», mas não têm manifestado discordância com os prazos estipulados.

Curiamente o único candidato presidencial oficialmente proclamado é Leon Febres Cordero, presidente da Câmara de Industriais de Guayaquil. Febres Cordero ocupou recentemente a presidência do congresso da Associação de Industriais da América Latina (AI) que se realizou nesta capital.

Febres Cordero não pertence a nenhum partido político, mas as suas definições ideológicas levam-no a um furibundo anticomunismo e a ataques contra as empresas estatais.

No problema actual, Febres Cordero não se pronunciou

ainda. Sectores próximos do seu «estado maior» destacaram que a publicação e exploração do documento teria sido «um erro» dos partidos tradicionais.

Os partidários de Febres entendem que os partidos políticos não têm já qualquer papel importante no Equador. Portanto a única possibilidade de chegar ao poder será contar com a amizade das Forças Armadas.

Ao que parece, entre os grupos oligárquicos e os sectores presos ainda às associações tradicionais existiam divergências, que, embora não sendo de fundo, se traduzem no facto de uns e outros marcharem por caminhos diferentes.

Em todo o caso, a campanha política já começou. E enquanto uma parte da direita ataca o Governo por causa do petróleo, outro sector prefere esperar que os prazos se vençam, aproveitando qualquer oportunidade para a propaganda.

Recentemente uma filha de Leon Febres Cordero casou. O convidado de honra foi o comandante-em-chefe do Exército e membro do Conselho Supremo de Governo, general Guillermo Duran Arcentales.



### GUINÉ-BISSAU

## Em cada 100 crianças nascidas 60 morrem antes dos 5 anos — revela um relatório médico

Em cada 100 crianças nascidas na Guiné-Bissau 60 morrem antes de completar os cinco anos e cerca de metade da população adulta necessitaria de assistência médica imediata segundo relatório elaborado por médicos suecos no ano transacto e agora tornado público na antiga colónia portuguesa.

Um grupo de médicos, enfermeiros, técnicos do serviço social e outros especialistas apoiados financeiramente pela Sida sueca trabalhou durante alguns meses na região de Oio, com a actividade centrada em Morés, uma tabanca mártir que resistiu até ao fim às incursões da tropa colonial. Os estudos foram feitos em 26 tabancas (todas com população inferior a mil habitantes) e na pequena cidade de Mansabá. Os resultados são uma terrível acusação a cinco séculos de colonialismo e ao mesmo tempo um pano de fundo sobre o trabalho que o governo da Guiné-Bissau terá de desenvolver nos próximos anos para recuperar o seu povo e libertá-lo da doença, da fome e da miséria.

Segundo o relatório médico sueco, a alimentação básica na região é o arroz, entre os balantas, e o milhete, entre a tribo mandinga. Apenas quatro em 10 pessoas consumiam alimentos relativamente ricos em proteínas e em calorias.

Os problemas que estão mais generalizados são doenças dos olhos e doenças intestinais. Mas há também inchaços no baço, malária, e infecções das vias respiratórias. Um terço da população tem parasitas da malária; é esta doença, aliás, que mais provoca a mortalidade infantil. As cerca de 40 crianças em 100 que conseguem atingir os cinco anos vão-se tornando imunes ao vírus da malária ou acumulando resistências que tornam o problema menos grave, ainda que fiquem doentes de tempos em tempos.

As doenças dos olhos estão igualmente muito espalhadas entre a população. Três por cento das pessoas observadas ou eram cegas ou sofriam de grande diminuição de visão. Uns 35 por cento acusavam sinais de lesões antigas nos olhos.

Quanto ao peso e altura dos indivíduos que foram observa-

dos ao longo do inquérito, concluiu-se haver uma diminuição de peso de cerca de 10 por cento em relação às crianças da mesma idade nos países industrializados. A bilharziose é uma doença contagiosa também muito disseminada entre a população do interior da Guiné. Há aldeias com uns 20 por cento de pessoas atingidas por esta doença.

As infecções das vias respiratórias atingem gravidades suspeitadas: a tuberculose pulmonar contagiosa atinge sobretudo os homens entre os 15 e os 25 anos e as mulheres com mais de 45 anos. Uns 40 por cento das crianças sofriam de infecções deste tipo com menor ou maior gravidade, o que contribuiu imenso para o agravamento do seu estado de subnutrição.

Através da análise de sangue os médicos chegaram à conclusão de que quatro em 10 pessoas tinham anemia, principalmente provocada por falta de ferro. Metade das pessoas idosas sofre de anemia. Também há vestígios de lepra, embora em diminuição. Os médicos calcularam-na como existindo em um por cento da população da região de Oio.

O Governo da Guiné-Bissau e principalmente o Comissariado da Saúde e Assistência Social passam agora a dispor de um quadro mais definido das frentes de ataque onde devem concentrar os seus esforços nos anos próximos. Mas os organismos internacionais, os governos amigos, as entidades que sempre colaboraram com o PAIGC e os simples cidadãos do mundo que de uma forma ou outra os podem ajudar neste campo têm também bem delimitada das zonas onde poderão colaborar no futuro.

Para nós, cidadãos de um país que contribuiu largamente para esta miséria e esta doença generalizada, resta a solidariedade activa que pudermos dar e a necessidade de combater sempre os que hoje se levantam contra a ajuda que o Governo português possa dar às suas antigas colónias tal como ontem se levantaram em apoio ao governo fascista e ao sistema colonial largamente responsáveis por este quadro de tragédia que os médicos suecos vieram revelar ao mundo sem os subterfúgios dos políticos e com a frieza dos números e da ciência.

### LOCKHEED

## A segunda vítima

AMSTERDÃO — Depois de Tanaka (Japão), o príncipe Bernardo é a segunda vítima importante do caso Lockheed e paga agora as «imprudências» que cometeu com o abandono de todas as suas funções públicas.

A sanção é severa, mesmo que a acusação seja moderada. Os três «homens bons» insistiram em indicar que não há provas autênticas de que o príncipe recebeu dinheiro da firma americana em troca dos seus «bons ofícios».

Mas alguns termos e alguns pormenores do relatório são muito mais duros para o esposo da rainha Juliana, do que o seriam simples acusações concretas. Ao falar de «ofertas desonrosas» feitas ao príncipe, a comissão Donner feriu dolorosamente a família real e sobretudo a rainha. São esses

pormenores infamantes que nestes últimos dias deram origem às idas e vindas do casal real, entre a sua residência de férias de Porto Ercole e o palácio de Soestdijk.

Os holandeses acabam de dar ao mundo uma bela lição de democracia. Primeiro através do relatório. Donner, quetodos esperavam que se mantivesse numa reserva prudente, não dando provas da culpabilidade nem da inocência do príncipe. Depois, pela firmeza que o primeiro-ministro mostrou. Den Uyl decidiu, apesar da insistência da soberana, tornar público o relatório, e, mais ainda, transmitir, pela televisão, o seu debate no Parlamento. Por fim, a família real mostra uma coragem indiscutível: o príncipe, ao publicar uma carta em que reconhece os factos; a rainha ao renunciar, de momento, a uma abdicação em

que parece ter pensado muito a sério.

Os protagonistas desse caso, que poderia ter-se tornado sórdido, tiveram todos o mesmo objectivo: assegurar a continuidade da monarquia e a estabilidade do Estado. É certo que haverá eleições gerais na primavera próxima e a coligação governamental não pode permitir-se uma crise ministerial, sobretudo acerca de um assunto tão grave.

Den Uyl não tinha nada a recear quanto à estabilidade das instituições num país onde o sentimento republicano é dos mais limitados e onde a soberana goza de um prestígio pessoal imenso. Mas nem tudo foi jogado. Segundo algumas informações, a rainha teria sentido com amargura os juízos feitos sobre o marido. Ela parece ter julgado até ao fim que ele seria considerado totalmente

inocente. Assumirá ela, ao que se diz, o cargo, até à primavera próxima, para anunciar, um pouco mais tarde a abdicação a favor da filha (aos 68 anos, portanto com a mesma idade com que a rainha Guilhermina abdicou, em 1948)?

Na provocação que atravessa, Juliana pode contar com o apoio do seu povo. Esta fórmula tantas vezes vazia tem aqui grande significado. Não só popular mas amada ela agirá decerto de modo a que a monarquia holandesa sofra o menos possível com o escândalo. Em todas as circunstâncias ela soube escolher o partido da dignidade. O mesmo partido que a rainha Guilhermina tomara em 1940 ao abandonar a Holanda invadida pela Alemanha.

© Le Monde

### BRASIL

## O enterro que assustou o Governo

RIO DE JANEIRO — (IPS) — A morte accidental do ex-presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira no dia 11 do mês passado na auto-estrada que liga o Rio de Janeiro a São Paulo, teve um significado especial.

Quando o corpo finalmente desceu à sepultura, em Brasília, o Governo federal achava-se perante um facto político de proporções inéditas: mais de 100.000 pessoas, espontaneamente, haviam saído às ruas para acompanhar a urna mortuária do ex-presidente e logo reclamar: «Queremos eleições», «Queremos democracia».

Gritou-se também o clássico «Abaixo a ditadura», mas não seria fácil para os brasileiros democratas definir a emoção de um coro de milhares de vozes a entoar o «Hino da Independência», actualmente desaparecido das cerimónias oficiais.

ciais, pois a letra exige «uma pátria livre» para o Brasil. Perguntava-se: o povo teria enlouquecido?

Quem assistiu ao acto teve um aspecto para assinalar: «um extraordinário processo de exaltação popular, uma tristeza profunda, uma emoção em crescimento, que se transformaram num desejo de liberdade», conforme descreveu o velho advogado Sobral Pinto, liberal de antigas tradições, que acompanhava o enterro no Rio de Janeiro, em passos titubeantes, apoiado nos braços dos seus amigos. «Que país é este em que um homem como Juscelino morre sem ter o direito de servir o seu povo?» perguntava Sobral Pinto. E acrescentava: «Que o Governo se inspire na morte do ex-presidente para fazer o que deve e dar uma ampla amnistia ao povo brasileiro».

Tudo aconteceu assim: as

pessoas foram chegando para prestar a última homenagem a Juscelino Kubitschek e, pouco a pouco fora recordando coisas que estavam adormecidas, as coisas do tempo de Juscelino e da sua presidência, entre Janeiro de 1956 e Janeiro de 1961. O mesmo sucedeu com os mais jovens, que têm a imagem do Governo de «JK» — como era conhecido popularmente — tempo de optimismo nacional, de rápido desenvolvimento, da construção de Brasília e, sobretudo, de amplas liberdades públicas.

Neste momento, já transcorridos 12 anos de regime militar, o mesmo que irradicou «JK» da vida pública, volta à lembrança de todos a mensagem final do ex-presidente gravada na memória do Brasil: «O país deve crescer economicamente, em liberdade e em democracia».

Juscelino representou isto.

## Primeira lei americana de "direito à morte"

SACRAMENTO (Califórnia), 2 (R) — A primeira lei americana do direito à morte, que permitirá a doentes sem esperança de sobrevivência ordenar que seja desligado o equipamento que lhes prolonga a vida, foi aprovada pela legislatura do estado da Califórnia.

A lei foi inspirada no caso de Karen Anne Quinlan, de New Jersey, cujos pais intentaram

uma acção em tribunal para que fosse desligado o pulmão artificial, que, segundo se crê, a mantinha viva, embora em coma. Os pais ganharam o caso, e a máquina foi desligada, mas Karen Anne continua viva e em estado de coma.

A lei está fortemente rodeada de precauções e a sua aplicação é limitada. Karen Anne não poderia ter tirado partido

da lei, porque não se encontrava em condições de dar instruções ao seu médico.

Antes de se tornar lei na Califórnia tem de ser assinada pelo governador Edmund Brown. Funcionários do seu gabinete declararam que, antes de decidir, o governador estudará casos de equipamento de manutenção da vida.

No âmbito da lei, as directivas assinadas por pacientes têm de ser tetemunhadas por, pelo menos, duas pessoas sem paratesco com o doente nem envolvidas no seu tratamento médico.

O documento só entra em vigor 14 dias depois de ter sido elaborado, a fim de dar a oportunidade a verificar-se como se desenvolve o caso antes de o equipamento ser desligado.

O médico assistente tem de decidir se o paciente é competente para tomar a decisão.

A lei permite que os pacientes cancelem a decisão original, oralmente ou por escrito.

## Apenas 66 presos políticos libertados em Espanha

MADRID, 2 — (ANOP e FP) — Apenas foram amnistiados 66 presos políticos e ainda permanecem nas cadeias espanholas 187 indivíduos presos por tais motivos — revelaram anteontem em conferência de imprensa advogados defensores que estavam acompanhados de alguns dos amnistiados.

Os que ainda permanecem presos pertencem na sua maioria à ETA, FRAP, LCR e ETA-VI Assembleia.

A Associação Pró-Direitos Humanos de Madrid divulgou uma nota em que se pede amnistia para entidades como o Clube de Amigos da UNESCO, que, depois de dezoito meses, continua com a sede fechada.

Entretanto, foi reforçado o controlo das fronteiras entre a França e a Espanha pelas autoridades espanholas devido aos rumores que correm sobre a possível entrada clandestina em território espanhol de Santiago Carrillo, Secretário Geral do Partido Comunista Espanhol.

A notícia é dada hoje pelo quotidiano «El País» que, no entanto, transcreve afirmações

de Santiago Carrillo negando tal facto: «Isto é inteiramente absurdo. Espero tranquilamente em Paris que eles mudem de opinião e me concedam passaporte», afirmou Carrillo, segundo «El País».

Por outro lado um novo semanário — «Opinion» — estará à venda no próximo dia 6 de Outubro e terá uma tiragem inicial de 400 000 exemplares, anunciou ontem o seu director, Antonio Alemany.

Durante a primeira reunião da equipa do «Opinion» que ontem se celebrou nesta capital, Alemany assegurou que a publicação estará desligada de qualquer grupo ou ideologia política e tratará de «abandonar os protagonismos políticos da imprensa e recuperar a função informativa do jornalismo».

A revista, financiada pelo grupo editorial presidido por José Manuel Lara, da editorial Planeta, conta — além de Alemany, como director —, com os subdirectores Angel Escorial (nacional), Manuel Blanco (internacional) e Manuel Velasco (edição).

## IMPRESA FRANCESA

### O "Paris-Match" comprado pelo grupo Filipacchi

PARIS, 2 (FP) — O semanário «Paris-Match» foi adquirido ontem pelo grupo Filipacchi, que edita numerosas revistas, entre as quais a «Lui», imitação francesa do famoso «Playboy».

Nascido em 1949 por iniciativa de um industrial do Norte, Jean Prouvost, o «Paris-Match» tornou-se rapidamente um grande magazine de actualidades e de fotografias cuja difusão ultrapassou largamente o milhão de exemplares.

Mas as dificuldades surgiram, entretanto, e o magazine, incapaz de adaptar a sua fórmula a uma clientela cada vez mais solicitada pelos meios audiovisuais, conheceu uma quebra de tiragem de tal ordem que nas últimas semanas quase não atingiu os 700 mil exemplares.

Em Julho deste ano, Prouvost — meses depois de ter vendido «Le Figaro» a Robert Hersant — decidiu dispersar as últimas parcelas do seu império e encetou negociações com a «hachette», que adquiriu o «Paris-Match», bem como os magazines «Parents» e «Tele 7 Jours».

Na mesma ocasião, a hachette decidiu, por seu turno, sanear o seu sector de imprensa, anunciando que vendia «Paris-Match» ao grupo Filipacchi, e que iria vender o «France-Soir». Estas decisões da hachette provocaram vivas

reações nos meios jornalísticos.

Recorde-se que o caso «France-Soir» tem provocado um amplo movimento de luta e protesto depois da segunda venda a que o jornal foi sujeito: um ano depois de adquirir «Le Figaro», Robert Hersant comprou — há cerca de um mês — metade das acções do «France-Soir».

A aquisição agora anunciada do «Paris-Match» por um grupo que edita já grande número de revistas para jovens (além do citado «Lui») inquieta os partidos da oposição de esquerda, que vêem nestas operações um ataque à liberdade de expressão e uma submissão ao poder dos meios de informação dois anos antes das eleições legislativas (que se realizarão em 1978).

## DIA INTERNACIONAL DO JORNALISTA

AVANA, 2 (ANOP) — A nacionalização dos comités de defesa da revolução (CDR) produziu que fosse respeitada a vida dos jornalistas presos em diferentes países «por defenderem os legítimos direitos e interesses dos operários e camponeses».

A CDR a maior organização de massas de Cuba, fez esta aplicação como motivo da celebração no próximo dia 3 do Dia Internacional do Jornalista.

BEIRUTE, 2 (R) — O presidente eleito Elias Sarkis do Líbano não conseguiu chegar a acordo com o presidente Hafez-Assad da Síria sobre qualquer tópico das conversações que tiveram em Damasco, na terça-feira e nas quais se procurava uma solução para a guerra civil libanesa, segundo afirmaram em Beirute fontes palestinas.

Sarkis efectuou uma visita de um dia à capital síria para discutir a sua investidura, em 23 de Setembro, sucedendo ao presidente Suleiman Frankieh.

Um programa sírio para a visita prometia que um comunicado conjunto seria emitido no fim das conversações, mas não foi feita qualquer comunicação oficial sobre o que fora discutido por parte de Damasco ou de Beirute.

Ontem fontes comunistas da Europa Oriental disseram que Sarkis não conseguira obter acordo de Damasco sobre uma retirada de tropas sírias de solo libanês. Cerca de 13 000 soldados sírios controiam, segundo se assevera, cerca de 60 por cento do território libanês.

## Caleidoscópio

WASHINGTON, 2 (ANOP) — O Pentágono divulgou ontem à noite planos para vender cerca de seis mil milhões de dólares em aviões, tanques, munições e outros auxílios militares a dez nações, incluindo as maiores potências do Médio Oriente.

BELFAST, 2 (ANOP) — Um incêndio destruiu ontem à noite, na Irlanda do Norte, a sede do Partido Unionista Protestante, poucas horas depois de o Parlamento da República da Irlanda ter aprovado o estabelecimento de estado de emergência nacional.

WASHINGTON, 2 (R) — O congressista Wayne Hays, durante anos um dos homens mais temidos e odiados de Washington, demitiu-se ontem em consequência do escândalo sexual envolvendo um modelo de luxo, que afirma agora que desejava ter guardado segredo acerca de todo o caso.

## Novo presidente do Uruguai proíbe actividades políticas

MONTEVIDEU, 2 (R) — O advogado e direito Aparicio Mendez, prestou ontem juramento em Montevideo como presidente do Uruguai e proibiu imediatamente centenas de pessoas de participarem em actividades políticas durante 15 anos.

Abrangidos pela proibição acham-se o antigo presidente Juan Maria Bordaberry, vários antigos deputados e políticos de destaque, além de centenas de pessoas que se candidataram a lugares nas últimas duas eleições gerais no país, em 1966 e 1971.

Mendez, de 72 anos, assinou o decreto impondo a proibição por 15 anos, depois de ser oficialmente investido pelo presidente interino, Alberto Demichelli, que fora nomeado chefe de Estado, em 12 de Junho, quando os militares obrigaram Bordaberry a demitir-se.

A proibição aplica-se também a vários membros dos partidos tradicionais, Colorado e Blanco, e a todos os membros de partidos clandestinos da esquerda.

Além disso, os políticos da esquerda perderam o direito a voto em qualquer futura eleição.

Mendez, o terceiro presidente do Uruguai em menos de três meses, servirá durante um mandato de cinco anos, antes de lhe suceder um candidato nomeado conjuntamente pelos partidos Blanco e Colorado.

O dr. Mendez foi nomeado pelo Conselho da Nação, um organismo compreendendo militares de alta patente e alguns membros do Conselho de Estado, que assumiu as funções do congresso, quando ele foi suspenso, em 1973.

Partidos de esquerda foram proibidos e os tradicionais suspensos, após Bordaberry dissolver o Parlamen-

to, com apoio dos militares em Junho de 1973.

Fontes bem informadas disseram que as Forças Armadas, que depuseram Bordaberry por se opor ao seu plano para um regresso eventual a Governo civil, encorajaram Mendez a impor a proibição por 15 anos a determinados indivíduos que desejam ver excluídos de futuras eleições.

O decreto da proibição diz que as pessoas abrangidas por lei são «as que, por acção premeditada ou maliciosa ou por omissão do desenvolvimento de movimentos subversivos derramaram sangue inocente, ameaçaram as liberdades e a segurança causaram o caos administrativo».

Acrescenta que grupos marxistas eram principalmente os responsáveis pela violência que abalou o Uruguai, no começo dos anos 70, e obrigou à dissolução do Parlamento.

## O presidente eleito do Líbano não conseguiu a retirada síria

do se assevera, cerca de 60 por cento do território libanês.

No entanto, Rádio Beirute, pró-esquerda, declarou ontem, à noite, que se esperava que Sarkis travasse mais conversações com dirigentes sírios, antes de 23 de Setembro.

As referidas fontes palestinas, que não tiveram qualquer contacto directo com Sarkis, notaram julgar que não se chegara a acordo com Assad.

A retirada de tropas sírias é a condição principal para conversações de paz exigida pela facção progressista-palestina do Líbano.

No entanto, oficialmente, Sarkis tem de discutir com todas as facções envolvidas na guerra civil libanesa as suas conversações em Damasco, antes de dar qualquer resposta

formal ao presidente Assad.

Rádio Beirute disse que oficiais da força de manutenção de paz da Liga Árabe tiveram ontem uma discussão objectiva e positiva com dirigentes direitistas sobre o plano de Liga para o 55.º cessar-fogo no Líbano, em 17 meses.

Negociadores da Liga Árabe efectuarão, na próxima semana, nova conferência com dirigentes direitistas, revelou a Rádio.

A facção progressista tem insistido na participação pessoal do enviado da Liga Árabe, Hassan Sabri Al-Kholi, que se encontra agora no Cairo, não se esperando que regressa a Beirute senão na próxima semana.

Fontes palestinas rejeitaram ontem, à noite, notícias anteriores de que a Síria enviara

mais tropas para o Líbano. O Exército sírio realizou manobras militares no Líbano com as forças existentes, mas não aumentou os seus efectivos, salientaram.

Fontes fidedignas perto de área de Jezzin, a Sueste de Beirute, afirmaram ontem que tropas sírias tinham bombardeado posições progressistas na área. O ataque seguiu-se a violentos duelos de artilharia, acrescentaram.

A situação noutras frentes tem sido relativamente calma desde o fim-de-semana.

Dois diplomatas norte-americanos, David Mack e Robert Houghton, chegaram ontem a Beirute, e aguarda-se que se encontrem com dirigentes direitistas, durante a sua visita de uma semana,

## PUB

### SINDICATO DE GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO, TRANSPORTES E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL CONVOCATÓRIA

#### DELEGADOS SINDICAIS

Convocam-se todos os Delegados Sindicais dos Distritos de Lisboa e Setúbal para um plenário a realizar no próximo dia 3 de Setembro pelas 15 horas, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico, Av. Rovisco Pais — Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

#### 1.º — CONGRESSO DOS SINDICATOS

Análise e discussão prévia sobre as posições a tomar por este Sindicato e pelos Sindicatos que se vai realizar brevemente.

#### 2.º — GRUPO DE APOIO DE DELEGADOS

Eleição de um grupo de Delegados para apoiar a Direcção no sentido da sua maior dinamização sindical.

#### 3.º — CURSO DE DELEGADOS SINDICAIS

Em conformidade com o programa desta Direcção, vai-se iniciar o curso de Delegados Sindicais. Neste plenário discutir-se-á a melhor maneira de o mesmo ser

Vamos oficializar a tua entidade patronal e solicitar a tua dispensa do serviço de forma presente neste plenário.

Este Plenário é muito importante, como Delegado Sindical tens a obrigação de comparecer e participar no mesmo.

#### NÃO FALTES!

Lisboa, 25 de Agosto de 1976

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO  
José Eduardo M. Borges

# Espectáculos

## Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

### "Doze Indomáveis Patifes" de Robert Aldrich



Encenar a violência

**FICHA:**  
**Título original:** The dirty dozen.  
**Realização:** Robert Aldrich (USA-1967).  
**Argumento:** Nunnally Johnson, baseado na novela de E. M. Nathanson.  
**Montagem:** Teddy Darvas.  
**Fotografia:** Claud Hitchcock.  
**Interpretação:** Lee Marvin (Major Reisman), Ernest Borgnine (General Worden), Charles Bronson (Wladislaw), Jim Brown (Jefferson), John Cassavetes (Franko), Trini Lopez (Jimenez), etc.  
**Distribuição em Portugal:** Filmes Lusomundo.  
**Cinema:** Berna.  
**Classificação:** Não aconselhável a menores de 13 anos.

A violência é um elemento que atravessa todo o cinema americano, como uma clamorosa presença quotidiana, desde Bogart e Rockpaw. Poucas vezes, porém, se toma o facto do facto da violência, dinâmico de pura, como tema e sentido de um filme que só não é mais o mesmo porque prefere (e não sempre no cinema americano) o espectáculo a visceralidade. Descontando todas as diferenças e simplificando talvez abusivamente a distância que separa estes **Doze Indomáveis Patifes** de, por exemplo, **Week end**.

E porque de espectáculo se trata poder-se-á dizer que se

esta mais em presença de um filme que encena a violência do que de um filme violento, o que aliás deve ter sido o ponto fulcral em que se baseou a Comissão de Classificação Etária para lhe por o limite mínimo dos 13 anos em lugar dos 18 habituais.

Encenar a violência não é,

fatalmente, julgá-la. Daí que deste filme estejam arredados valores (o único personagem

que os tenta, de algum modo, introduzir revela-se um safado) para, em seu lugar se espelham acções.

Pouco importa, para o filme, de onde vem a violência dado que ela é igual: seja a da lei, dos regulamentos, do inimigo, ou qualquer outra. A violência é uma coisa suja seja qual for o nome, a etiqueta que traga.

Poder-se-á, neste aspecto, apontar ao filme uma reserva fundamental que é exactamente a de não distinguir violências; o certo porém é que ele pende de modo iniludível para o lado de uma violência anarquizante, diria libertária, que embora incoerente é pelo menos, divertida.

Este filme fala também por isso da alegria da rebelião, da transgressão da norma, da hierarquia, uma velha cumplicidade com o público (já Chaplin sabia que o público se identifica sempre com aquele que bate no policial).

Este filme termina, porém, breve e seco, sob o peso de uma violência mais subtil do que a das espingardas, a institucional que perdura e controla e castiga ou premeia, relâmpago e louva, reintegra ou pune, ou seja, sumariamente, a violência de todos os dias que se fecha, passado que foi um breve momento de aventura em que se escolheu entre a morte e a morte, ironicamente.

### "Os Psiconautas" constroem "A Grade" como aviso



A oficina de teatro «Os Psiconautas» a convite da Divisão Educativa do MEIC vai orientar, a partir de 13 de Setembro e até 4 de Outubro, dois seminários para professores do ensino básico de todo o País, visando a comunicação colectiva através do teatro e da sua dinâmica educativa.

O último trabalho da oficina intitulou-se «A Grade» sendo a equipa dos «Psiconautas» constituída por Agueda Sena, Geraldo Touche, José Barreiro, José Caldas, Sebastião Rico e Teresa Rico, cuja colaboração é circunstancial. O espectáculo será apresentado ao público a partir de 8 de Outubro no ARCO (Teatro de Arte e Comunicação Visual), Rua de Santiago 18, (ao Miradouro de Santa Luzia).

«Quem já conheceu o peso de uma «grade» e se libertou mesmo que por momentos, por muito atraente que seja o aspecto exterior de uma outra, adivinha-lhe facilmente a mesma carga e há-de resistir enquanto puder, há-de tentar destruí-la de uma vez para sempre, «lê-se num texto elaborado pelo grupo com o objectivo de explicar os motivos que levaram a esta criação colectiva.

A título de alerta, «Os Psiconautas» afirmam ainda que «esta «grade» é um sistema com pessoas, gestos, palavras e ritmos certos. Como todas as grades, esta também pode ser destruída, mas se a chamuscamos apenas, torna-se intacta como sistema e uma nova pintura, pode, inclusive, reforçar-lhe a resistência»...

## Semana do Espectáculo a favor dos trabalhadores

De 13 a 27 de Setembro vai realizar-se em todo o País a Semana do Espectáculo, iniciativa do Sindicato dos Trabalhadores do Espectáculo cujo lucro reverterá a favor dos artistas e técnicos do Espectáculo.

No primeiro dia, a Companhia do Teatro Monumental abrirá a Semana com o espectáculo actualmente em cena, além de um fim-de-festa com vários artistas de variedades. No dia 15, o Teatro Ádoque participa com a revista «A Grande Cégada» que será enriquecido com colaborações especiais. No dia 17 em Rio de Mouro, haverá um espectáculo de variedades em que participarão artistas como José Viana, Helena Tavares, Carlos Coelho, Maria Dulce, Igor Sam-paio, Dora Leal, etc.

O momento culminante desta Semana será constituído pela Grande Maratona dos Trabalhadores do Espectáculo que se realizará no Coliseu dos Recreios com início no dia 18 (sábado), pelas 21.45 terminando no dia seguinte 19 (domingo) à meia-noite. Durante mais de 24 horas consecutivas passarão pelo palco do Coliseu artistas que pertencem aos vários sectores do S.T.E., como o Teatro, o Circo, as Variedades, o Bailado, entre outros.

Haverá grupos pertencentes aos sectores do teatro independente e do teatro comercial; fadistas; cançonetistas; bailarinos ligeiros e clássicos; artistas de circo; imitadores, ventríloquos, músicos, maestros, solistas cantores e instrumentistas, ranchos folclóricos, bandas, etc.

Eis alguns nomes dos agrupamentos que estarão presentes no Coliseu: Cantores do Ribatejo, Cantares de Coimbra, Rancho de Torres Novas, Ran-

cho dos Riachos, Grupo Coral de Serpa, Rancho de Viana do Castelo, Banda do Barreiro, Banda Infantil da Amora, Banda da Carris, Banda de Montijo, Banda da Academia Almadense.

Conta-se ainda com a apresentação de artistas estrangeiros de renome.

Além da projecção de um filme português, teremos ainda um bailado criado especialmente para esta Festa.

Durante a Semana haverá manifestações, incluindo bancas de venda de autocolantes e outro material, em todas as casas de espectáculo em actividade.

No Porto, no dia 17 de Setembro efectuar-se-á um espectáculo de variedades que se realizará na Feira Popular e contará com a presença, entre outros artistas, de Ivone Silva.

## Pateada em Bayreuth

As comemorações artísticas que assinalaram este ano em Bayreuth o primeiro centenário do Festival Wagner naquela cidade deram azo a vivos protestos do público. O maestro Pierre Boulez e o encenador Patrice Chéreau pretenderam adequar o «Anel dos Niebelungos» aos tempos actuais. Deste modo, o primeiro acto não se passava no fundo do Reno, mas numa represa de vários andares, onde, em vez de sereias, surgiam mulheres de vida fácil para atrair e seduzir os guardas do tesouro dos Niebelungos.

## Filmes para trabalhadores

O Sindicato dos Trabalhadores da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca organizou ontem à noite uma sessão de cinema para os seus sócios. No cinema Nimas foi exibido o filme de Helvio Soto, «Chove em Santiago», uma obra romancada sobre o golpe fascista de 11 de Setembro de 73, no Chile, e a queda de Salvador Allende.

Este filme já fora projectado para os trabalhadores do Sindicato da Marinha Mercante no dia 17 de Agosto mas como foi impossível caber mais gente na sala e por terem ficado muitos sócios de fora o Sindicato resolveu fazer nova sessão.

## Cyd Charisse no Estoril

Tony Martin e Cyd Charisse, vedetas mundiais do cinema, da televisão e da rádio, actuarão nos próximos dias 8 e 9 de Setembro no Casino Estoril integrados num «show» especialmente preparado para a televisão americana. A vinda a Portugal destes e de outros de nível internacional integra-se nas filmagens que a televisão americana vem fazer sobre Portugal para difusão das realidades turísticas do nosso País e onde a zona Estoril/Cascais terá relevo especial.

O filme que mostrará ao público americano as belezas portuguesas insere-se na política turística que os sectores oficiais estão a levar a cabo em ordem a promover no mercado norte-americano o turismo nacional.

Conhecida figura do «show business», Tony Martin detentor de vários «discos de ouro», inclui também na sua carreira diversos êxitos cinematográficos. Os cinéfilos portugueses recordam-na, sobretudo, por actuações inesquecíveis ao lado de Fred Astaire e Gene Kelly.



Fernanda Alves e Marcelino numa cena das «Histórias de Fidalgotes e Alcoviteiras».

## "A Barraca" na Beira Baixa

O Grupo de Acção Teatral «A Barraca» partiu para a Guarda onde inicia uma série de espectáculos que vai estender-se, sobretudo, às povoações industrializadas da Beira Baixa. Hoje o grupo actua na Guarda e amanhã em Gouveia. Seguem-se depois espectáculos no Tortosendo (dia 4), Covilhã (5), Fundão (6), Castelo Branco (7) e Cebolais (8).

«A Barraca» apresentará durante esta digressão um espectáculo baseado em textos de Gil Vicente e Ruzante e intitulado «Histórias de Fidalgotes e Alcoviteiras, Pastores e Judeus, Mareantes e outros Tránses sem esquecer suas Mulheres e Amantes». A antestreia fez-se em Lisboa no Centro de Cultura Popular de S. Mamede onde o grupo tem a sua sede.

Segundo propósitos anunciados à Imprensa, o grupo «A Barraca» luta pela abertura de «novos caminhos para uma prática teatral consequente, de carácter crítico popular a todos os níveis de sua elaboração e materialização».

A digressão pela Beira Baixa e Beira Alta é feita a convite do Sindicato dos Lanifícios do distrito de Castelo Branco.

# Televisão

## Canal da Crítica

Por MARIO CASTRIM

### AS MOSCAS — E O RESTO

Há sete anos um movimento popular desencadeou-se na Líbia e mandou a monarquia para casa da tia. A monarquia estava lá protegida pela Inglaterra e pelos Estados Unidos. Com a monarquia, portanto, os patriotas líbios sacudiram o imperialismo, encerraram as bases estrangeiras na Líbia, nacionalizaram as grandes riquezas nacionais. Como bem se calcula, o imperialismo ficou muito traumatizado e compreende-se que não se use de muita simpatia no trato com o coronel Gadhaifi.

A pessoa do coronel, as bases do regime líbio e as relações que ele mantém com o resto do mundo, não são, porém, assim tão fáceis, assim tão lineares. Haveria grande vantagem em trazer diante das câmaras duas ou três pessoas que estivessem dentro do «caso» líbio, daquilo que a Líbia representa no jogo diabólico do Médio Oriente.

Quem escolheu o Telejornal? Sophia de Melo Breyner e José Sousa Monteiro. Escusado será dizer que fizemos cruces na boca.

Até hoje, Sophia de Melo Breyner só mostrou perceber de política, em verso. Política cá de dentro. E ainda que nem em verso se ocupasse dela, só se lhe pede o justo quando se lhe pede poesia. O resto, é arriscar muito.

Dizer, como disse o poeta, que Gadhaifi dá a impressão de um homem extraordinariamente simples e directo e que é um homem de fé e de boa-fé e mais que quando se está diante dele não se pode deixar

te um homem do deserto.

Isto é o mais que disse a respeito de Gadhaifi deixou-nos a ver navios sobre o papel da Líbia no mundo actual.

O seu companheiro não foi mais feliz, antes pelo contrário. Que há uma opção: capitalismo ou comunismo. Mas que o Terceiro Mundo pode ser uma alternativa...

Entramos no reino da grande bagunça. O Terceiro Mundo, ou seja, aquela parte do mundo que o imperialismo aviltou e explorou e que, particularmente a partir da guerra nazifascista, ascendeu à independência política, o Terceiro Mundo, se quiser libertar-se a sério, só pode fazê-lo de um modo: safando-se do imperialismo. A partir daí, seguirá a sua via nacional de libertação.

O Terceiro Mundo não é uma opção de coisa nenhuma: é uma luta de vida ou de morte com o imperialismo — só possível porque existe o suporte do campo socialista e particularmente da União Soviética. O resto são as tretas confusionistas de qualquer senhor Monteiro.

Gadhaifi mantém uma atitude firme e intransigente face ao sionismo imperialismo de Israel. Gadhaifi não quer vender por dez reis de mel coado o sangue da terra, o petróleo; Gadhaifi dá todo o apoio à luta do povo palestino: não participa da vendilhice egípcia. Gadhaifi, portanto, é o homem a abater pelas forças conjuntas do imperialismo e dos seus agentes, compadres e protegidos. O apoio da União Soviética prova que ela não está interessada em «esmigalhar» ninguém, a não ser o imperialismo.

Conclusão: os depoimentos a propósito de Gadhaifi foram ou inocuos, ou inúteis ou perigosos — pela informação que não deram e pela desinformação que veicularam.

Ai Telejornal, Telejornal, se tu não consegues expulsar as moscas que, no estúdio, afligem o Cerqueira e o Soares — como há-de tu, cabalmente, caçar as grandes águas?

**GAGEIRO: DENTRO DO REAL**

Eduardo Gageiro e o seu álbum de fotografias «Mulher».

Um dia havemos de querer conhecer melhor a nossa época: teremos os nossos romancistas, teremos os nossos poetas — teremos também alguns reporteres fotográficos. Teremos, por exemplo, um Eduardo Gageiro, infatigável caçador do real, ou antes: caçador da profunda realidade escondida no real quotidiano.

A PIDE não gostava nada dele. Sabia o que representava uma câmara fotográfica nas suas mãos. Sabia que essa arma estava apontada ao coração da repressão, da crueldade, do fascismo a passear-se no mundo dos vivos...

Para compreenderes melhor a realidade que ainda te cerca, leitor, tens de conhecer Eduardo Gageiro. Para seres um homem digno do teu tempo, propõe-te, leitor, dois programas: assistir ao *Círculo de Giz caucasiano* e ver o álbum «Mulher», de Eduardo Gageiro.

Trata-se, disse ele, «de uma homenagem à mulher que trabalha». Nessa medida, pode considerar-se uma homenagem à sua mãe. Mas o álbum de Eduardo Gageiro ultrapassa esses limites. É um grito de revolta, é um poema de ternura, é a crónica da solidão, do abandono, da miséria, da injustiça social, das perseguições de todo o género que se abatem sobre as mulheres.

Mais útil do que muitos ensaios, mais eloquente do que muitos discursos, mais polémico e intervencionista do que

muitas declarações políticas, este álbum de Eduardo Gageiro, vai ficar para dar testemunho — e para abrir caminho a muitas consciências.

Assim, com a presença de arte de Eduardo Gageiro se tornou grande uma pequena rubrica como a do *Totobola*. Com a presença dessa arte e com a inteligência de uma câmara didáctica como poucas vezes se tem visto na televisão: uma câmara que soube integrar-se no movimento de cada fotografia de Eduardo Gageiro.

Já sabes, leitor, duas obrigações: «Mulher» e o «Círculo de Giz Caucasiano». Ficas mais pobre, se não cumprires.

### O DINHEIRO É DO POVO

O povoado não tem água canalizada, claro. Tem um fontanário, vamos lá. E não tem electricidade, o que dava muito jeito, lá isso dava, por exemplo: para fazer andar um motor de rega. O povoado tem carência, de muita coisa, bem: tem carência de tudo.

Mas de tudo, dizia o povo, o que fazia ali mais falta era uma estrada. Um caminho aberto para o mundo, para a vida. Uma faca para cortar o nó górdio da solidão.

O povo não esteve à espera, o povo lançou mãos à obra — e a estrada fez-se. Segue assim os bons exemplos. Se Deus estivesse à espera da participação do Estado,

Continua na pág. 16



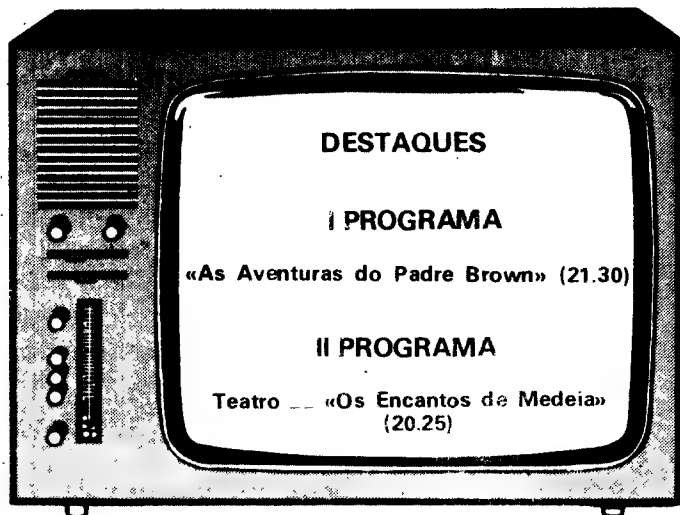
«Padre Brown»

### I PROGRAMA

- 19.00 Abertura e «Aninhas e o Tio das Pernas Altas», «Barba Papa» e «Cinderela»
- 19.25 «Segredos do Mar Vermelho» — série filmada.
- 19.55 TV Palco — actualidades teatrais por Igrejas Caeiro.
- 20.30 Telejornal — 1.ª edição
- 21.05 Forças Armadas — a vida escolar na Academia Militar. Um programa do Estado-Maior-General das Forças Armadas.
- 21.30 «Padre Brown» — as aventuras do padre Brown (Kenneth More) têm carne e sabor absolutamente inglês.
- 22.25 Ser Mulher — um programa apresentado pela Divisão de Actualidades.
- 23.15 Telejornal — 2.ª edição
- 23.30 Fecho

### II PROGRAMA

- 20.00 Abertura e a serie filmada «A Mulher Vestida de Branco» com Bernard Rousselet e Paloma Matta.
- 20.25 «Os Encontros de Medeia» — uma peça de António José da Silva representada pelo Grupo de Trabalhadores de Teatro da Comédia. Cenógrafo: Moniz Ribeiro. Realização de Herlander Peyroteo.
- 22.20 Telejornal — em diferido a edição transmitida no I Programa às 20 e 30.
- 23.00 Fecho



### Amanhã

#### I PROGRAMA

1.º Período — 11.30: Abertura e transmissão directa da visita do sr. Presidente da República ao Porto; 13.30: Fecho. 2.º Período — 19.00: Abertura e «Volta ao Mundo em 80 Dias»; 19.25: «Encontro e o Congresso Hegel»; 20.00: Momento desportivo — o desporto a debate; 20.30: Telejornal — 1.ª edição; 21.05: Terra a Terra Minha Gente; 22.40: Há só uma Terra; 23.05: Telejornal — 2.ª edição; 23.30: Fecho.

#### II PROGRAMA

20.00: Abertura e «Pippidas Meias Altas»; 20.25: Contraponto — programa musical; 22.00: Telejornal — em diferido a edição transmitida no I Programa às 20 e 30; 22.30: Civilização; 23.30: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

## SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 722786-834271

Avenida S. João do Outeiro 17-B - Rua Macau 8

**ADOQUE**

## A GRANDE CEGADA

UMA SENSACIONAL REVISTA PLURAL E SINGULAR!

HOJE: às 20.30 e 22.30  
Domingos — Matinée às 16 h.  
4.ª FEIRA  
Desencanto da Companhia  
(Não acos, MEN. 18 anos)

**ADOQUE**

## 2.º MÊS

EXITO!

**TEATRO**

grupo 4

## O CÍRCULO DE GIZ CAUCASIANO

bertolt brecht

(4.º MES em cena)  
DE 3.ª A 6.ª FEIRA  
AS 21 e 15 h.  
SABADO AS 15.30 e 21.15  
DOMINGO só às 16 h.

## SALO OU OS 120 DIAS DE SODOMA

«...SALO APARECE-NOS COMO A CONCLUSÃO DE UMA OBRA, COMO UM FILME-TESTAMENTO, COMO A ÚLTIMA PEDRA INDISPENSÁVEL PARA A CONCLUSÃO DUM EDIFÍCIO. CONTRARIAMENTE A CRÍTICAS, SEGUNDO AS QUAIS «OS 120 DIAS DE SODOMA» NÃO PRESTIGIAM EM NADA O REALIZADOR — APÓS A SUA «TRILOGIA DA VIDA» — SALO É O POSFÁCIO INDISPENSÁVEL A ESSA «TRILOGIA»...»

«...SALO É A DERROCADA, A REDESCOBERTA DO MUNDO DE «ACCATONE» CEM VEZES MAIS HEDIONDO, CEM VEZES MAIS HORRENDO: A OPRESSÃO, A REPRESSÃO, A VIOLÊNCIA, A CORRUPÇÃO, A INJUSTIÇA, O MERCANTILISMO, A PROSTITUIÇÃO, A ANARQUIA DO PODER...»

«...SALO, OU OS 120 DIAS DE SODOMA É UM GRITO NA NOITE DO UNIVERSO FECHADO, UM SONHO PREMONITÓRIO. PORQUE NÃO É IMPOSSÍVEL INTERPRETAR DO FILME O PRESENTIMENTO DO FIM, PRÓXIMO E SANGRENTO, QUE O AUTOR ESPERAVA...»

«...JAMAI, NO CINEMA, A VONTADE DE PERTURBAR, DE INQUIETAR, DE REPUGNAR, DE ESCANDALIZAR, FOI A ESTE PONTO. É IMPOSSÍVEL MANTER-SE INDIFFERENTE. PASOLINI CONSEGUIU ABRIR-NOS OS OLHOS PARA O UNIVERSO DE HORROR DOS PODERES REPRESSIVOS. MAS, NO DECURSO E NO FINAL DESTA VIAGEM NO FIM DA NOITE, ELE DEIXO-NOS ENTREVER ALGUMAS LUZES DE ESPERANÇA. RESISTÊNCIA, REVOLTA E REVOLUÇÃO NÃO SÃO IMPOSSÍVEIS. A LIBERDADE É A FELICIDADE DE TAL DEPENDEM...»

In «LA REVUE DU CINEMA — IMAGE ET SON»  
N.º 302 — Janeiro de 1976.

A ÚLTIMA REALIZAÇÃO DE

## PIER PAOLO PASOLINI

ESTREADA NO CINEMA MUNDIAL

HOJE, AS 21.15

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

AVISO AO PÚBLICO  
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

# Desporto

## Seleccção às urtigas: ninguém para treinar

Nasce malfadada a fase preparatória da selecção nacional de futebol, envolvendo em altos compromissos internacionais de carácter oficial: Humberto, Dama e Alves labutam pelo primeiro, sendo muito fustigados a sua inclusão no elenco, e que é responsável por o par o técnico Pedroto. Ousado, por ter optado pela nacionalidade angolana, o mesmo devendo fazer Jordão e (talvez) Freitas convocados benfiquistas para os primeiros testes, foram ao Jamor porque regressaram, poucas horas, antes, de uma esgotante e difícil viagem por África; o belenense Melo e o sportinguista Manuel Fernandes apareceram no Estádio Nacional mas declararam ao preparador físico Rodrigues Dias que estavam lesionados; o «leão» José Mendes mais o resteliano Cardoso também não tomaram parte na leve sessão de treino prevista porque, de manhã, tinham trabalhado (e muito) nos seus clubes-padrões. Numa palavra: pelo Norte, ainda chegou a dar-se uns pontapés; pelo Sul, nem um só futebolista surgiu para dar uns «toques» em condições...

Segundo o eng. Abílio Rodrigues (da Federação) o desrespeito do Benfica vai ser encaminhado para o Conselho de Disciplina. Não se sabe em relação às demais ausências à convocatória emanada da Praça

da Alegria.

Entretanto, a Federação convocou mais jogadores da selecção nacional A, a comparecerem na sua sede, na próxima 2ª-feira, às 22 horas. Eis os nomes convocados para os treinos a realizar nos dias 7 e 8: Costa (Académico de Coimbra), Melo, Cardoso, Sampaio e Isidro e Amaral (Os Belenenses); Botelho, Artur, Carolino, e Francisco Mário (Boavista); José Mendes, Laranjeira e Manuel Fernandes (Sporting); Bento, Pietra, Artur, Barros, Victor Martins, Toni, Shêu, Nenê, e Moinhos (Benfica); Marinho e Chico (Sporting de Braga); Rebelo (Vitória de Setúbal); Pedroto e Rui Lopes (Vitória de Guimarães).

A referida Federação convocou também os seguintes jogadores da selecção de juniores para 28 do corrente, pelas 14.30: Monteiro (Atlético) Tomo (Avintes) Nogueira (F.C. do Porto); Chico Fernandes (Beja); Araújo e Eduardo (CUF); Madureira (Leixões); Mendes, Mário Rui, Bastos Lopes, Margaça, Chalana, Jorge e Pereirinha (Benfica); João Pinto, Tô-Zê e Nogueira, (Braga) Freire, Padrão, Ademar, e Pita (Sporting) Toinha (Torreense); Chico Silva, Diamantino e José Pedro (Vitória de Setúbal) e Jorge Oliveira (Vitória de Guimarães).

Os treinos da selecção de juniores estão marcados para os dias 29 e 30.

Enquanto o inglês Hagan (agora ao serviço do Sporting) declara publicamente que espera receber com urgência o dinheiro de que se considera credor do Benfica, o clube da Luz (leia-se «teama» de futebol) regressa dos Camarões com as mãos a abanar. Aproximadamente 700 contos o setúbalense por dois jogos, não vale um centavo dessa preciosa «messinhão», pois até o cheque de 75 contos dado pelo «empreiteiro» como adiantamento para os «extras» não tinha cobertura.

Depois de um caso semelhante, ocorrido há anos em terra italiana com o emblema da «água», ficou-se a espera de novo episódio do mesmo estilo: não há duas sem três...

### DINIS

Recomendado pelo ex-colega Dê, o angolano Dinis é pretendido (agora que quer deixar o Porto) pelos brasileiros do Vasco da Gama.

### SPORTING

Mais um brasileiro fixado (pelo menos até final da temporada) num clube português: o Sporting contratou Clésio, que viajara até Alvalade na companhia do compatriota Lobão.

### ESTORIL

Móia (que o Benfica foi, em tempos, recrutar ao Cova da Piedade e, mais tarde, dispensado pelos «encarnados») foi ganhar a vida nos EUA) acaba de voltar a Portugal para, a convite de António Medeiros, alinhar no Estoril Praia.

### ANDEBOL

Henrique Lopes da Silva, Manuel Jesus Gonçalves, Diogo Santos Carvalho, Raul Lopes e José Augusto Sousa Borges passam a integrar a directiva da Comissão Central de Árbitros de Andebol.

### TÉNIS

José Vilela conquistou, pela 4.ª vez consecutiva, o título de campeão nacional de ténis.

### HERMETISMO

«Os jornalistas desportivos continuam a não poder assistir aos treinos de conjunto da equipa principal do F. C. do Porto, mas estão convidados para reunir com a direcção do clube todos os meses», revelou aos jornalistas durante uma reunião com os representantes dos órgãos da informação o dr. Américo de Sá, presidente do F. C. do Porto. Acrescentou reconhecer que se trata de «uma medida muito discutível e até antipática, mas a direcção entendeu que não havia razão para alterar o que estava decidido».

### RECURSO

O Sport Futebol Palmense recorreu, para o Conselho Jurisdicional, daquilo que considera «uma arbitrariedade» da Associação de Futebol de Lisboa, ao interditar o seu campo de jogos (com multa à colectividade) em função de factos ocorridos durante o embate com o Clube Desportivo dos Olivais.

### PORTO

O F. C. do Porto começa a colher os frutos de possuir um excelente «plante» e um técnico de valor fora-de-série: à volta de 3000 contos já entraram nos cofres das Antas, como lucro de 5 jogos de características particulares em que o «onze» dos «azuis-brancos» se exibiu frente aos seus apeniguados.

### SEIXAL

Na sede do Seixal F. Clube (tel. 2213657) estão abertas as inscrições para jovens que queiram praticar andebol de sete (categorias de iniciados, juvenis, juniores e seniores, femininos ou masculinos) com vista aos campeonatos distritais da próxima época. A orientação técnica da secção andebolística seixalense está entregue ao «internacional» sportinguista António Marques.

Continua na pág. 17

### SESIMBRA

Mais reforços para o Sesimbra: Jorge (vindo do Cartaxo) e Dani (que alinhou no Sporting).

### SETÚBAL

O Vitória de Setúbal conquistou a «Taça de Honra» da AFS, ao bater o Sesimbra (5-0). Para o 3.º lugar, Cuf e Montijo empataram sem tentos.

## Veleja-se na baía de Cascais

Estão a decorrer, ao largo da baía de Cascais, os campeonatos nacionais de vela (duas classes, «laser», «cadete», «europen», «fireball» e «420») integrados na «Semana da Vela de Cascais».

Foi a seguinte a ordem da chegada da primeira regata «420»:

1.º João Miranda e Isabel Gingre; 2.º Carlos Gil e Luis Reis (todos do Clube Naval de Lisboa).

Participaram nesta classe oito equipas, mas somente duas terminaram a prova.

Com vento mais propício (embora fraco) e vaga larga, realizou-se ontem a primeira regata das restantes classes. Resultados na classe «laser»:

1.º José Belo; 2.º Bernardo Gonçalves; 3.º João Capucho; 4.º António Correia; 5.º Ana Reis e Maria Reis; 6.º Carlos Empis (Todos do Clube Naval de Cascais); 7.º José Batista (Associação Naval de Lisboa); 8.º Miguel Magalhães; 9.º Miguel Empis; 10.º Bernardo Arnoso (os três do Clube Naval de Cascais). Participaram nesta classe 14 velejadores.

«Cadete»:

1.º Pedro Melo e Luis Melo; 2.º Martins Melo e Paulo Cerreira (ambos do Ginásio Clube Naval de Faro); 3.º Luis Madkany e Rui Martins (Sport Faro e Benfica); 4.º Manuel Costa e Luis Rosa (Clube Naval Setubalense); 5.º José Peixoto e José Pires (Alhambra Sports Club); 6.º Luis Oliveira e Gonçalo Gonçalves (Clube Naval de Cascais); 7.º Jorge Matias e Pedro Miguel (Clube Naval Barreirense); 8.º Nuno Marques e Pedro Martins (Clube Naval Setubalense); 9.º Diogo Branco e Henrique Alves (Clube Naval de Cascais); 10.º Armando Correia e José Duarte (Clube Oriental de Lisboa).

Nesta classe participaram 16 equipas. «Europeu»: 1.º Vitor Santana; 2.º Manuel Mendes (ambos do Alhambra Sport Clube); 3.º Mário Crespo (Clube Desportivo de Paço D'Arcos); 4.º Constantino Patinho (Alhambra Sport Clube); 5.º Carlos Oliveira (União Desportiva Vilafranquense); 6.º António Madeira (Clube Oriental de Lisboa); 7.º Joaquim Guerra (Alhambra Sport Clube); 8.º Bernardo Simões (Grupo Desportivo da Fábrica de Cimentos Tejo); 9.º Alvaro Marinho (Clube Naval Barreirense) e 10.º José Marques (Clube Naval Setubalense). Foram 12 os participantes.

«Fireball»:

1.º Jorge Pinto e Edina Guerra (Clube Naval de Lisboa); participaram quatro concorrentes, três dos quais não concluíram a prova.

A segunda regata da classe «420», disputada ontem teve a seguinte ordem de chegada: 1.º João Miranda e Isabel Gingre; 2.º Jorge Matos e João Almeida; 3.º Pedro Cabral e João Cabral (todos do Clube Naval de Lisboa); 4.º Luis Faria e Luis Cabral (do CNOCA); 5.º Maria Belo e Leonor Arouca; 6.º João Andrade e José Sequeira (do Clube Naval de Lisboa). Participaram oito concorrentes, tendo sido desclassificados dois.

Amanhã, sábado e domingo, decorrerão outras provas, integradas nesta Semana da Vela de Cascais (Classes «470», «Finns», Vaurien», «Vouries» e «optimists»).

No domingo, realza-se o festival de encerramento, com todas as classes que participaram nos campeonatos nacionais e na Semana da Vela.

## PORTUGAL

### CAMPISMO

O Clube de Campismo de Vila Franca de Xira «As sentinelas» promove, de manhã até domingo, um acampamento denominado «Rio Tejo», no «Monte S. Isidro», em plena freguesia ribatejana.

### HÓQUEI

Cristiano, jogador internacional de hóquei em patins, ao serviço do F. C. do Porto, está a estudar um convite para ingressar no clube espanhol Reus, parecendo que existem já contactos muito adiantados e propostas concretas. Cristiano faz parte da selecção de Portugal que vai disputar o «mundial» de hóquei em patins, em Oviedo (Espanha).

# ASSIM VAI O TOTOBOLA

## PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 1, DE 5 DE SETEMBRO DE 1976

Alvo Desportivo, 1x1 2x1 x1x 1212; Auto-Rádio, xxx 121 x1x 1xx1; Boletim Desportivo, 121 211 x11 1x11; Cardeal Saraiva,

Alvo Desportivo, 1x1 2x1 x1x 1212; Auto-Rádio, xxx 121 x1x 1xx1; Boletim Desportivo, 121 211 x11 1x11; Cardeal Saraiva, 121 x11 1x11; A Comarca de Arganil, 111 x11 x12 xx1x; Calvagada do Ritmo, 222 2x1 111 211x; Rádio Totobola, xxx 121 x11 x1x2; Correio do Douro, xx1 xx1 11x x11x; Barlavento, 1x1 2x1 x11 xx1x; O Comércio de Leixões, 121 x21 x11 1x1x; O Diário, x11 x11 111 11x2; O Concelho de Estarreja, x11 221 1x1 1111; Correio de Coimbra, xx1 xx1 111 1x11; Correio do Vouga, 11x 111 xx1 1111; Diário de Coimbra, 1x1 x11 211 11xx; Diário de Lisboa, xxx xx1 11x x11x; Eco de Cacia, 221 xx1 111 x1x1; Estrela da Manhã, 1x1 x11 11x 1x1x; Estúdio 64, 1x1 211 212 211x; Eu Sei Tudo, 111 121 11x 1x1x; Folha do Domingo, 22x 1x1 111

111x; Gazeta das Caldas, 2x2 121 111 21x1; Jornal da Beira, 1x1 1x1 1x1 x1x2; O Jornal de Felgueiras, 1x1 xx1 11x 111x; Linhas de Elvas, xx1 2x1 x11 xx12; O Jornal da Lixa, 121 121 111 x111; Jornal de Santo Tirso, 1x1 1x1 111 1x11; Jornal de Sintra, 11x 111 xx1 121x; Litoral, x11 x21 1xx 211x; Manchete Desportiva, 121 112 121 x1x1; Pajú Desportivo, 1x2 xx1 x21 xx21; Objectivo, 2x2 121 11x 21xx; Maria da Fonte, 1x1 xx1 111 1xx2; Miscelânea Musical, x11 x21 11x 211x; Montra do Éxito, 222 2xx x11 1x21; Música e Desporto, 12x 211 x11 1x11; Notícias de Évora, x11 xx1 111 x11x; Notícias de Felgueiras, 121 1x1 111 2x12; Notícias de Guimarães, 221 2x1 21x x2x2; Penalti, 121 121 x1x 1112; Placard Desportivo, 1x1 x21 x11 2x12; Presença Coimbra, 1x1 2x1 11x 11xx; Programa da Manhã, 22x 1x2 x11 1xx2; Programa Sem Nome, 22x xx1 x11 1x11; Qua-

drante Desportivo, xx1 1x1 112 11xx; Quadrante Norte, x22 121 11x 2112; Rádio Alvo, 121 xx1 211 xx1x; Panorama, 122 221 212 121x; Rádio Placard 111 111 1111; Rádio Sports, 111 111 111 1122; Reconquista, 221 2x1 x11 1111; Renovação, 221 x21 x11 1111; Relatório do Dia, x21 211 x11 111x; Resenha Desportiva, x21 x21 11x 1212; Encontro Musical, 12x 1x1 11x x11x; Só Rádio, 11x x22 1x1 12xx; A Voz das Beiras, 2x1 xx1 1x1 111x; A Voz do Domingo, 211 111 x11 1111; Voz de Lamego, 1x2 x21 x11 1111; Clube do Ar, 1x1 121 111 x11x; Diário do Porto, x2x 121 x1x 2112; Jornal da Graça, 111 111 111 1111; A Ordem, 122 121 111 1x11; O Primeiro de Janeiro, 1x1 121 111 xx2x; Ritmo e Amizade, 12x x21 x11 x11x; A Voz dos Reticulos, 121 x21 21x 11x1; O Benfica, 22x 221 11x 112x; Mundo Desportivo, 221 121 11x 112x.

### CONCURSO N.º 1

#### 168. ÉPOCA

|                          | RESUMO |    |    | BOLAS (a) |   |   |
|--------------------------|--------|----|----|-----------|---|---|
|                          | 1      | X  | 2  | 1         | X | 2 |
| 1. ACADÉMICO-SETÚBAL     | 35     | 18 | 15 | 6         | 3 | 3 |
| 2. ESTORIL-BOAVISTA      | 15     | 23 | 30 | 3         | 4 | 5 |
| 3. BRAGA-BELENENSES      | 44     | 16 | 8  | 8         | 3 | 1 |
| 4. SPORTING-BENFICA      | 27     | 27 | 14 | 5         | 5 | 2 |
| 5. ATLÉTICO-GUIMARÃES    | 16     | 25 | 27 | 3         | 4 | 5 |
| 6. PORTO-PORTIMONENSE    | 64     | 1  | 3  | 10        | 1 | 1 |
| 7. MONTIJO-LEIXÕES       | 37     | 25 | 6  | 7         | 4 | 1 |
| 8. VARZIM-BEIRA-MAR      | 59     | 7  | 2  | 10        | 1 | 1 |
| 9. VILA REAL-P.FERREIRA  | 44     | 20 | 4  | 8         | 3 | 1 |
| 10. RIOPELE-SALGUEIROS   | 36     | 22 | 10 | 6         | 4 | 2 |
| 11. PENICHE-UNIAO TOMAR  | 43     | 19 | 6  | 8         | 3 | 1 |
| 12. CUF-BARREIRENSE      | 46     | 16 | 6  | 8         | 3 | 1 |
| 13. VASCO GAMA-OLHANENSE | 22     | 31 | 15 | 4         | 5 | 3 |

a) Nos termos do Art.º 102.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «chave» lógica será:  
121 10x21 111 111x

## Desporto

## LUTA EM LUTA PELO FUTURO

## PORTUGAL

Continuação da pág. 16

## ATLETISMO

Estão a ser aguardadas com interesse as provas internacionais de atletismo, a realizar no próximo sábado, na pista do Estádio do Fontelo, o II.º Pop-Cross Internacional de Viseu, o Troféu Nacional (nos dias 11 e 12) e o I.º Criterio Internacional de Viseu (ciclismo) no dia 18, na Mata do Fontelo. Estas provas desportivas fazem parte do programa da Feira de S. Mateus.

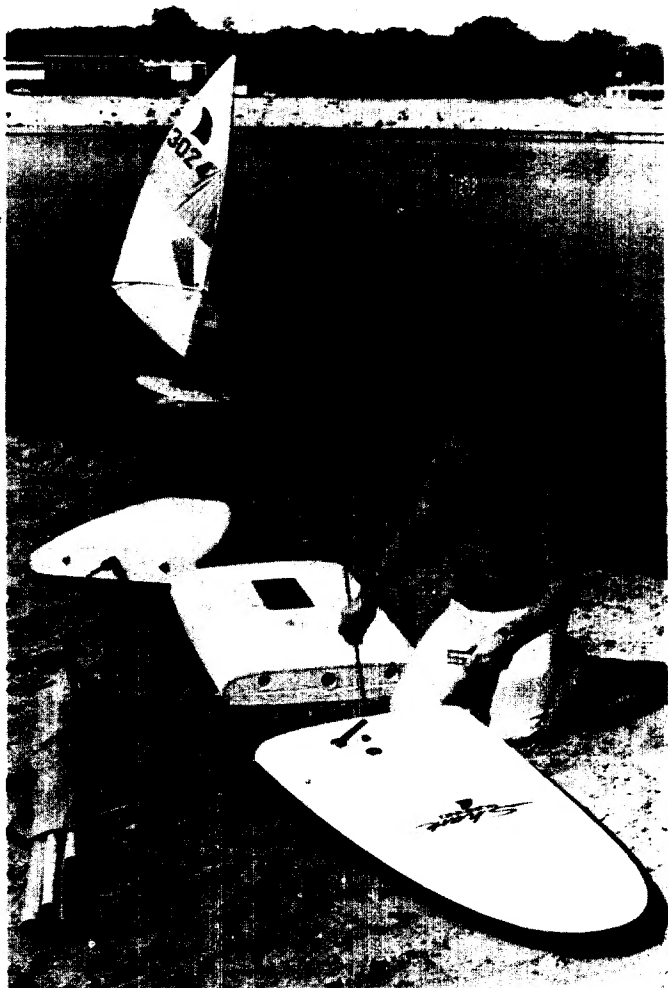
bém dos Grupos da Juventude de A dos Cunhados e da Arruda dos Vinhos.

As limitações do material existente, que tem de ser repartido por todo o país, tem impedido o apetrechamento de muitas outras aldeias interessadas na prática da luta: contudo durante o mês corrente irão começar a funcionar mais 10 (dez) núcleos, na zona do Oeste.

Na zona do Oeste as aldeias vizinhas de Runa (terra de largas tradições na prática da luta), seguem o seu exemplo e movimentam já algumas centenas de jovens organizados em núcleos apoiados pela D.G.D. Aproveitando a realização das tradicionais festas populares desta época, os núcleos têm dinamizado toda a juventude da região com a organização de torneios deveras singulares.

O primeiro desta série de competição realizadas em Matagães, e contou com a participação de 62 jovens praticantes, dos seguintes núcleos: Comissão de Moradores de Matagães, Grupo Desportivo de Runa; Comissão de Moradores da Carvoeira e Comissão de Moradores da Aldeia Grande.

O próximo torneio será realizado na Carvoeira, no domingo contando com a participação dos núcleos já referidos e tam-



○ «Surf à vela» (volar sobre uma prancha) está a tornar-se desporto com certa expansão. Pode praticar-se onde quer que existam água e vento, independentemente da altura das ondas. Como pode ver-se pela imagem, as modernas pranchas estão divididas em três peças que entroncam: a montagem demora cinco minutos

## Vamos ao voleibol europeu

Resultados do sorteio efectuado em Praga, para as taças europeias de voleibol:

«Taça dos Clubes Campeões» (Homens): Leixões S.C. (Portugal)-S.C. Leipzig (R.D.Alema); Spartakus de Budapeste (Hungria)-Olympiakos de Atenas (Grécia); Maccabi de Telavive (Israel)-V.G.A. Saint Maur (França); Bergen (Noruega)-Middelfart V.S.K. (Dinamarca); Real Madrid (Espanha)-Hamburger S.V. (R.F.A.); D.T.J. Viena (Áustria)-E.S.Z. Adicbasi (Turquia); C.A. Luxemburgo-V.B.C. Biel (Suíça); Pieksamaen (Finlândia)-Lidingoe (Suécia).

Têm acesso à 1.ª volta, o Dymamo de Bucareste (Roménia), o Dukla Liberec (Checoslováquia) e os vencedores das eliminatórias. Qualificaram-se directamente para a 2.ª volta: Olsztyn (Polónia), C.S.K.A. de Sofia (Bulgária), Sterliff (Holanda), C.S. K.A. de Moscovo (U.R.S.S.), Tournhout (Bélgica) e Vardar Skopje (Jugoslávia).

Na «Taça dos Clubes Cam-

peões» (senhoras), a equipa defrontará o Slavia Bratislava (Checoslováquia).

Em relação à «Taça dos Vencedores das Taças» (homens), a equipa portuguesa (por designar) discutirá nas eliminatórias com o Sokol de Viena (Áustria) a entrada na 1.ª volta.

Na «Taça Feminina dos Vencedores das Taças», não haverá eliminatórias, defrontando a equipa portuguesa (por designar), na 1.ª volta, o Vens Genoegeen, da Bélgica. Os encontros na 1.ª «mão» serão disputados no campo do clube citado em primeiro lugar.

Calendário das provas: 6 e 7 de Novembro (1.ª «mão»); 13 e 14 de Novembro (2.ª «mão»). 1.ª volta: 11 e 12 de Dezembro (1.ª «mão»); 18 e 19 de Dezembro (2.ª «mão»). 2.ª volta: 8 e 9 de Janeiro de 1977 (1.ª «mão»); 15 e 16 de Janeiro de 1977 (2.ª «mão»). Finais das taças femininas: 11 a 13 de Fevereiro de 1977. Finais das taças masculinas: 18 a 20 de Fevereiro de 1977. ... (FP)

## LÁ FORA

## INTERCLUBES

O Bayern (de Munique) detentor da «Taça dos Clubes Campeões Europeus», disputará no próximo mês de Novembro os dois encontros correspondentes à «Taça do Mundo Interclubes», defrontando o Cruzeiro (de Belo Horizonte) campeão do Brasil e da América do Sul.

## DESFORRAS

O norte-americano Willi Davenport bateu o campeão olímpico Guy Drut (da França) na prova dos 110 metros barreiras, no torneio internacional de atletismo ontem disputado em Colónia. A vitória de Daven-

port constituiu a única surpresa do torneio. Já que o atleta norte-americano não conseguiu melhor do que um 3.º lugar nos Jogos Olímpicos de Montreal, sem se revelar uma grande ameaça para Drut. Ontem, porém, Davenport manteve-se lado a lado com o francês durante a maior parte da prova para nos últimos metros se destacar e cortar a meta nitidamente à frente do campeão olímpico.

No salto em altura, o recordista mundial Dwight Stones (dos Estados Unidos) voltou a bater o campeão olímpico (Jacek Wzola, da Polónia) Stones saltou 2,28 metros, enquanto Wzola não conseguiu melhor que 2,18 metros.

Para ganhar...  
tem que apostar!



**TOTOBOLA**

16.ª época 

O PRIMEIRO CONCURSO  
É JÁ NO DIA  
5 DE SETEMBRO

# Geral

## Canal da Crítica

Continuação da pag. 15

ainda a estas horas a terra estava por fazer, não havia pilim para a folha de parra do Adão.

Este exemplo, esta lição da missão de ontem da Direcção-Geral de Educação Permanente. O povo deve avançar na construção da sua estrada que o mesmo diz, na construção do seu caminho para o futuro.

Mas também deve, atenção! também deve exigir ao Estado o cumprimento do seu dever de satisfazer as necessidades das populações. Para isso trabalha o povo, para isso paga impostos que não são tão fúteis como isso. Os trabalhadores devem exigir isso. Isto é, sabem uns a dar o coirão, enquanto os outros têm os "cálculos" dos administradores e enquanto os outros ganham para as indemnizações de todo o género, não é em graça nenhuma.

Os trabalhadores devem saber que todo o caminho de qu-

o Estado dispõe, é deles. Portanto, não hesitem. Que lhes caiba a iniciativa de abrir estradas. Que lhes caiba também a iniciativa de controlar a aplicação dos dinheiros do Estado. Ou então a democracia é uma batata.

PEANUTS



## Congresso dos Bombeiros

Conforme já foi noticiado, está a decorrer o XXII Congresso Nacional dos Bombeiros Portugueses que, para além da confraternização e convívio que essa manifestação provoca, tratará de assuntos importantes da vida do bombeiro.

Entre os temas a serem de-

batidos salientamos a «Prevenção de Incêndios» e «Fogos de Floresta», bem como «As novas perspectivas rádio de emergência».

A sessão solene, ontem à noite realizada no Salão do Liceu Nacional presidiu o governador civil daquela cidade.

# universal

## EISENSTEIN



GREVE  
LINHA GERAL  
OUTUBRO

## CICLO EISENSTEIN

(ÉPOCA REVOLUCIONÁRIA)

Às 14.30 — Greve  
Às 16.30 — Outubro  
Às 20.30 — A Linha Geral  
Às 22.30 — Outubro  
Sábado, dia 4.9 — Às 00.30 — Irei como um Cavalo Louco, de Arrabal

## Três mortos na estrada de Bucelas

Três pessoas morreram em consequência da colisão entre um camião e um veículo, ocorrida na Estrada Nacional 115, no lugar que liga Bucelas a Aveiro.

Das três vítimas, Darlindo Sousa Pinheiro, de 32 anos, e Georgina Serra Pires, de 63 anos, tiveram morte imediata. A terceira vítima, Fepael Serra Nobre Correia, de 30 anos, hospitalizada em St.ª Maria, veio a falecer ontem de manhã.

### 1.º Programa

16.00: Música variada; 17.00: Música do Brasil; 17.30: Conjuntos; 18.05: O povo e a terra — música portuguesa; 19.00: A bola de cristal, programa do E.R.C.; 19.37: Acção sindical; 20.00: Jornal da noite; 20.30: Orquestras; 21.00: Contraponto — editorial; 21.30: TEMADEACTUALIDADE — uma palavra «cultura»; 23.30: Polidesporto; 00.00: Último jornal; 00.30: Jazz; 01.00: Música na noite.

### 2.º Programa

16.00: Que quer ouvir?; 17.00: Música de câmara, de Mozart; 17.25: Música religiosa, de Vivaldi; 18.00: Música sinfónica; 19.00: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20.00: Música sinfónica; 21.05: Música religiosa, de Heinrich Schütz; 22.00: Octeto um fa maior, D.803, de Schubert; 23.00: Intercâmbio musical; 00.35: «Jogo de Artífice», suite, de Handel; 01.00: Fecho.

### 3.º Programa

Nacional e Regional (294 m)

16.00: Emissão nacional — variante (continuação); 16.15: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); 16.40: Disco, lendo, por Bernardo Brito e Cunha; 17.10: Vamos ao médico, pelo dr. José Matildes; 17.30: Cinema em variante, por Carlos Pina; 18.00: Emissão regional — contacto; 20.05: Diálogo; 21.00: Música — música; 21.30: Quando o telefone toca; 23.03: Nocturno; 00.00: Emissão nacional; 01.00: Emissão nacional; 02.00: Fecho.

### 3.º Programa Local (187,5 m)

18.00: Emissão local — antardecor — de vez em quando; 19.30: Romance de uma cidade (repetição) — cartas a ninguém; 21.00: Fecho.

### 4.º Programa

16.00: Música variada; 17.00: Canções; 18.00: Apenas música; 19.00: Em órbita; 20.00: Orquestras; 21.00: Concerto; 22.00: Auditório; 24.00: Prisma; 02.00: Fecho.

### RÁDIO RENASCENÇA

16.05: Sequência da tarde; 18.05: Trechos seleccionados; 18.15: Igreja em notícia — palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Programa da Liga dos Amigos da Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 21.30: Ao encontro da grande música; 22.00: Quando o telefone toca; 23.00: Temas vivos; 23.05: Trifónico; 23.30: Estante giratório; 00.00: Meditando; 02.00: Encerramento da estação.



## CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

## Novos vales de cobrança

Os Correios e Telecomunicações de Portugal comunicam que entraram em vigor em todo o País, no dia 1 de Setembro os novos impressos de vales de cobrança — objectos e títulos.

Para quaisquer esclarecimentos queiram os senhores utilizadores dirigir-se às Estações dos C.T.T.

## tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado nas do Norte. O vento era fraco em todo o território.

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALVALADE

Máxima..... 29,5°

RÉGUA

Mínima..... 7,5°

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado a norte do rio Tejo e muito nublado a sul do mesmo rio, onde poderão ocorrer períodos de chuva fraca ou chuvisco a partir da madrugada. Vento fraco ou moderado predominante dos quadrantes de oeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO ..... 18°  
COIMBRA ..... 18°  
PORTALEGRE ..... 17°  
LISBOA ..... 20°  
FARO ..... 22°  
FUNCHAL ..... 24°

MARÉS DE HOJE

| PREIA-MAR   | BAIXA-MAR   |
|-------------|-------------|
| 10.36 3,5 m | 3.49 1,7 m  |
| 23.25 3,4 m | 16.41 1,7 m |
| Dia 3       |             |
| 11.58 3,6 m | 5.18 1,7 m  |
|             | 18.05 1,6 m |
| Dia 4       |             |
| 0.41 3,5 m  | 6.21 1,6 m  |
| 13.05 3,7 m | 19.10 1,4 m |



AMANHÃ

NAScer AS 7.08  
OCASO AS 20.04



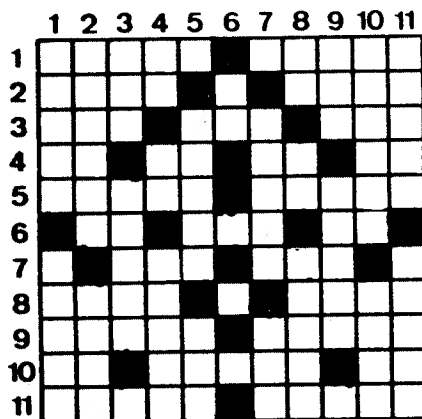
## palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 11460

HORIZONTAIS:

- 1 Imagina (fig.). Dinheiro (pop).
- 2 Cidade do Estado de São Paulo. Camareiras.
- 3 Espaço de trinta dias. São. Fileira.
- 4 Viração. Aqui. Nota musical. Sufixo que designa estado.
- 5 Um gosto em meio de muitos dissabores. Associação de malfetores e degaunos que existia na Sicília.
- 6 Batráquio. Antepassado. Nome que os egípcios davam ao Sol.
- 7 O mesmo que ion. Senhora.
- 8 Azáfama. Doente.
- 9 Fruta seca, especialmente uva. Dais mios.
- 10 Quarto. Soluçam. Pata.
- 11 Muito grande (falando-se de coisas inanimadas). Nome do deus peixe a quem os Caldeus atribuíam o mérito de ter civilizado o seu país.



VERTICAIS:

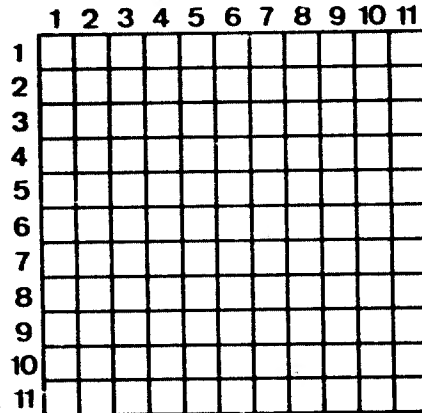
- 1 Macaco (gir). Sarja de seda, fina e preta, com que se faziam mantilhas para senhoras.
- 2 Realizar. Planta leguminoza utilizada em culinária.
- 3 Despidos. Mulheres.
- 4 Tempo do verbo haver. Cento e um em romano. Igualmente.
- 5 Ilha do mar Jónio. Patrão.
- 6 Em a.
- 7 Freguesia do concelho de Macado de Cavaleiros. Punhado.
- 8 Autores. Em partes iguais. Bruma.
- 9 Fecha as asas para descer mais depressa. Penhasco.
- 10 Rústica. Raspe a terra.
- 11 Guarnecedora de asas. Costuras.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passalempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE  
PROBLEMA N.º 7620

HORIZONTAIS:

- 1 Pessoa estúrida (fig.). Cordeiro.
- 2 Preposição. Tire a pele a. Letra do alfabeto hebraico.
- 3 Viscera dupla. Descarnadas.
- 4 Lavrar. Naípe das cartas de jogar.
- 5 Termina. Prasiódio (s.q.).
- 6 Passada. Reze.
- 7 Rádio (s.q.). Antiga medida de quatro palmos.
- 8 Dissipa. Suplica.
- 9 Unira por casamento. Chefe etíope.
- 10 Maior. Capas sem mangas. Abreviatura de Santíssimo.
- 11 Grande afeição. Içar.



VERTICAIS:

- 1 Pessoa cruel (fig.). Enguia. Ruim.
- 2 Olhadela. Preposição.
- 3 Nome de fruto. De alto preço.
- 4 Abreviatura que se usa em música. Rádio (s.q.). Colocou.
- 5 Possui. Jornalista, político e poeta português autor de «Ilusões Perdidas».
- 6 Oculta. Vila de concelho (Beja).
- 7 Povoação do concelho de Condeixa. Campeão. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
- 8 A massa popular (fig.). Atmosfera. Apellido.
- 9 Despidas. Aroma.
- 10 Tens. Maldições.
- 11 Alternativa. Medida de superfície. Queimo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7619

HORIZONTAIS

- 1 PÉS. Fim. Afá.
- 2 As. SECOS. Ri.
- 3 Sc. Orava. Er.
- 4 Tapai. Acesa.
- 5 Alim. Arco.
- 6 Al. Bar. Ra.
- 7 Eva. Una.
- 8 BOCA. Atei.
- 9 Aca. Fão. Ara.
- 10 Ló. Pi. Le. Mi.
- 11 Osseo. Alves.

VERTICAIS

- 1 Pasta. Abalo.
- 2 Escala. Ocos.
- 3 Pileca.
- 4 Soam. Va. Pé.
- 5 Feri. Ba. Fio.
- 6 Iça. Ta. Já.
- 7 Mova. Ru. Oia.
- 8 Saca. Na. El.
- 9 Erata.
- 10 FRESCA. Erma.
- 11 Alão. Flais.

Provérbio: PÉS. SECOS. BOCA FRESCA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11459

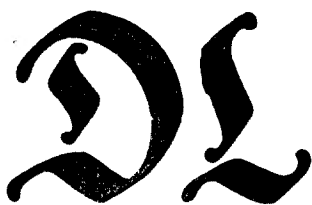
HORIZONTAIS

- 1 Catam. Amada.
- 2 Parse. Notam.
- 3 Restaurar.
- 4 Moérias.
- 5 Em. Ror. A.R.
- 6 Magra. Aturo.
- 7 Sai. Rir.
- 8 Atira. Pávio.
- 9 Titã. Sama.
- 10 Ega. Cem. Rei.
- 11 Massa. Acarno.

VERTICAIS

- 1 Cp. Vem. Atem.
- 2 Aar. Mastiga.
- 3 Trem. Gaitas.
- 4 Asso. Rirã.
- 5 Metera. Ca.
- 6 Aro. Se.
- 7 Anuira. Ma.
- 8 Mora. Trás.
- 9 Atas. Uivara.
- 10 Dar. Arrimem.
- 11 Am. Ero. Oaio.





RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.  
ADMINISTRAÇÃO GERAL  
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º  
TELEF. 654531/2/3/4  
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS  
E PUBLICIDADE  
RUA LUZ SORIANO, 44  
TELEF. 321154/5, 326211/2/3  
RUA DA ROSA, 75  
END. TEL. DIBOA TELEX 12363  
LISBOA PORTUGAL

## MANUEL ALEGRE FALOU DA ANOP "É preciso acabar com a herança da A.N.I."

O secretário de Estado da Comunicação Social voltou a falar da questão da ANOP e das transformações a que terá de obedecer aquela agência de notícias, por deliberação do Conselho de Ministros, em entrevista ontem concedida à Televisão.

«É preciso acabar na ANOP com a herança e com a marca da ANI e também com o projecto que foi fazer da ANOP uma ANI de sinal contrário» disse o secretário de Estado Manuel Alegre que anunciou algumas condições para que a Anop se transforme numa agência de notícias que prestigie o País:

«A Anop tem que ter correspondentes em todas as capitais de distrito e em todos os países onde existam núcleos significativos da nossa emigração e tem que ter correspondentes capazes nos países africanos de expressão portuguesa».

Além destas exigências de carácter técnico-organizativo, Manuel Alegre adiantou que a Agência Noticiosa Portuguesa não pode interferir na política do Estado português, perturbar as relações com outros países

e ter comportamentos que possam ser considerados atentatórios do interesse nacional.

Estas declarações do responsável pela Comunicação Social no gabinete Soares seguem-se a um comunicado do Conselho de Ministros em que se responsabiliza a agência oficiosa por ter divulgado uma notícia sobre um convite que o presidente do Partido Socialista teria feito a Agostinho Neto para visitar Portugal.

Nas suas declarações à TV, Manuel Alegre justificou ainda a nomeação do capitão Tomás Rosa para presidente do Conselho de Administração da RTP («é um homem do 25 de Abril e do 25 de Novembro») e o aumento autorizado dos jornais diários que, segundo o secretário de Estado, se destina a reduzir os subsídios concedidos à imprensa estatizada. Estes subsídios elevar-se-iam a 50 mil contos mensais mas mesmo assim, disse, «o preço de seis escudos é inferior ao custo de cada exemplar que é de quase nove escudos e é também inferior ao praticado na maior parte dos países europeus».

## "Jornal do Comércio" encerra no dia 11

Faz hoje 123 anos que se começou a publicar em Lisboa o matutino «Jornal do Comércio», cuja publicação (segundo esta manhã dali nos informaram) «termina no próximo dia 11», sendo a parte especializada incluída no «Diário de Notícias» e na «Capital».

Nascido em 1853, sob a designação de «Paqueta Comercial», o «JC», actualmente dirigido pelo economista Luís Salgado Matos, é o diário português de mais antiga publi-

cação.

Assumindo sucessivamente as designações de «Folha Comercial da Praça de Lisboa», «Jornal do Comércio» (já em 1877), «Jornal do Comércio e das Colónias», e, novamente, aquela que se mantém até hoje, o «JC» era essencialmente especializado em assuntos económicos, financeiros e comerciais.

A tiragem média do matutino no passado mês de Julho foi apenas de 6.910 exemplares.

## O ciclone "Emmy" entra amanhã na fase de dissipação

O ciclone «Emmy», cuja influência se fez sentir ultimamente nos Açores deve entrar, amanhã, na fase de dissipação.

As 4 horas TMG, era a seguinte a localização de «Emmy»: latitude 34,6 Norte e longitude 32,0 Oeste. O ciclone movimentava-se para Este, mas agora a uma velocidade de 15 nós (metade da velocidade anteriormente registada).

Segundo o Instituto Nacional De Meteorologia e Geofísica o «Emmy» era caracterizado por ventos de 75 nós com rajadas de 85 nós. Posição prevista às 12 horas TMG de hoje: latitude 34,5 Norte, longitude 29,5 Leste.

Acrescenta o INMNG que o ciclone vai passar a Sul dos Açores e «não deve causar grandes estragos. Apenas chuvas e vento».

«FRANCIS»  
VEM A CAMINHO

Entretanto, um outro ciclone, «Francis», caminha em di-

recção aos Açores, não devendo, também este, provocar grandes danos. Posição às 4 horas TMG: latitude 28,5 Norte, longitude 50,5. Oeste. «Francis» desloca-se a uma velocidade de 10 nós.

Recorda-se que o baptismo dos ciclones vem sendo feito pelos americanos, com nomes femininos e por ordem alfabética. Dai que, depois de «Emmy» surja agora «Francis».

## Congresso P.P.D.

De acordo com declarações à ANOP por elementos do respectivo secretariado o congresso do P.P.D. deverá realizar-se depois do dia 20 de Outubro, em Lairia.

As mesmas fontes acrescentaram que de momento o partido preocupa-se com a data e local do congresso, não tendo ainda pensado nos observadores estrangeiros a convidar.

# Conselho da Revolução completo

Continuação da pág. 1

da por designação do respectivo ramo das Forças Armadas».

Apesar deste preceituado legal, o C. R. afirma neste comunicado que «de qualquer modo parece pelo menos abusivo designar de vitalício o exercício de funções num órgão que só tem duração obrigatória até ao momento da revisão constitucional imperativa».

## COMPOSIÇÃO DO C.R.

Com a nomeação do tenente-coronel Cardoso, que exerce actualmente as funções de segundo comandante da Base Aérea do Montijo completou-se

a composição do Conselho da Revolução, que passa a ter deztoito militares, sendo dez do Exército, quatro da Marinha, e quatro da Força Aérea.

Constituem portanto em definitivo o Conselho da Revolução os seguintes oficiais: general Ramalho Eanes (Presidente da República, Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas e Presidente do Conselho da Revolução), general Rocha Vieira (Chefe do Estado-Maior do Exército), general Vasco Lourenço (governador militar de Lisboa e comandante da Região Militar de Lisboa), coronel Garcia dos

Santos, coronel Franco Charras, tenente-coronel Pezarat Correia, major Melo Antunes (presidente da Comissão Constitucional), major Vitor Alves, capitão Sousa e Castro (porta-voz do C. R.), capitão Marques Junior, vice-almirante Souto Cruz (Chefe do Estado-Maior da Armada), capitão-de-fragata Almeida e Costa, capitão-de-fragata Vitor Crespo e capitão-de-fragata Martins Guerreiro, general Moraes da Silva (Chefe do Estado-Maior da Força Aérea), tenente-coronel Costa Neves, tenente-coronel Cardoso, major Canto e Castro.

## Delegação do P.S. regressou de Luanda

Continuação da pág. 1

segurado a delegação daquele partido português que o MP/A apreciará as propostas de cooperação sugeridas, indicando-se no ponto seguinte que «nos limites dos seus interesses nacionais, apreciará todos os problemas da natureza humana que subsistem, no espírito da maior compreensão», satisfazendo preocupações expostas pela delegação portuguesa.

Os primeiros parágrafos do comunicado conjunto relatam as propostas do PSP, das quais se destaca um encontro entre Mário Soares, seu secretário-geral e Agostinho Neto, presidente do MP/A, a preparar quanto a objectivos e finalidades, salientando-se em seguida que o Partido Socialista Português envidará todos os esforços para conseguir a realização de um encontro entre os ministros dos Negócios Estrangeiros de Angola e Portugal.

O comunicado não faz qualquer referência ao anunciado convite a Agostinho Neto para visitar Portugal, já desmentido em Lisboa, pela Presidência da República Portuguesa mas por outro lado convida o MP/A a estar presente com uma delegação no segundo Congresso do Partido Socialista Português, a efectuar em Novembro deste ano.

A dada altura o citado comunicado refere «A necessidade de se considerarem os interesses dos portugueses residentes em Angola e dos angolanos que estão em Portugal, sublinhando as dificuldades existentes no repatriamento dos angolanos» e faz eco das dificuldades na obtenção de vistos para entrada em Angola, devido à inexistência de consulados.

A maioria dos observadores em Luanda pensa que estão dados passos para a última fase das negociações que levarão ao estabelecimento de relações diplomáticas entre Angola e Portugal.

## Embaixador de Portugal em Kigali

Uma nota do Ministério dos Negócios Estrangeiros informa que foi concedido o «agrement» à nomeação do dr. António Baptista Martins como embaixador, na qualidade de não residente, na República do Ruanda. Tal como já foi noticiado o dr. Baptista Martins ocupa o cargo de embaixador de Portugal na República do Zaire, residindo em Kinshasa.



A delegação do PS à chegada ao Aeroporto da Portela

## NAMÍBIA

## Vorster receptivo à Swapo nas próximas conversações

O primeiro-ministro John Vorster, enfrentando novos motins na África do Sul e críticas no estrangeiro, parece mostrar-se mais conciliador ao aproximar-se o seu encontro, no fim-de-semana, com Henry Kissinger, secretário norte-americano de Estado — afirma-se num telegrama da Reuters.

Na Cidade do Cabo, polícia de choque disparou ontem contra uma multidão de jovens mestiços na localidade de Athlone, ferindo cinco durante manifestações violentas em que foram destruídos automóveis e estabelecimentos.

Contudo, ao mesmo tempo, o primeiro-ministro concordou em avistar-se com dirigentes negros de nove regiões autónomas africanas, provisoriamente em 8 de Outubro, para discussões acerca da agitação entre os indígenas.

Em Windhoek, a capital de Namíbia (Sudueste africano), fontes autorizadas disseram que Vorster anuiar, em princípio, que observadores das Nações Unidas assistissem a eleições no território.

Essas fontes notaram que o Governo de Vorster parece agora disposto a permitir a participação de representantes de guerrilheiros nacionalistas negros da SWAPO (organização dos Povos do Sudueste Africano) nas conversações sobre a independência.

Em Lusaca, o presidente da SWAPO, Sam Nujoma, declarou estar pronto a dialogar com a África do Sul e sugeriu uma conferência constitucional sob os auspícios da ONU, possivelmente em Genebra.

A mudança de atitude por parte de Pretória, se for confir-

mada, constitui uma viragem considerável da sua posição anterior de que nada tinha a tratar com a SWAPO devido à organização de guerrilheiros se dedicar à violência e não ser representativa do povo namibiano.

As autoridades de Joanesburgo prenderam ontem o presidente da União dos Jornalistas Sul-Africanos Negros, Joe Thlolo.

Este foi detido na sede do jornal onde trabalha o «DRUM» em conformidade com a Lei de Segurança Interna que permite às autoridades manter uma pessoa presa sem que ela haja sido pronunciada ou julgada.

Para o secretário nacional da União dos Jornalistas negros Philip Mthimkulu, trata-se da última tentativa do Governo sul-africano para intimidar os jornalistas membros desta. «Mas trata-se de uma ginástica inútil» — ironizou.

## Spínola no Luso em tratamento

Spínola encontra-se desde ontem no Luso acompanhado apenas pela mulher, segundo revela uma notícia da ANOP.

Segundo a mesma fonte a G.N.R., contactada sobre a presença do ex-general, disse não ter directivas superiores para um reforço da segurança no local, mantendo o patrulhamento normal diário que tem vindo a fazer desde sempre.

Há já dez anos que António de Spínola faz um tratamento de águas naquela estância termal.

## DA RESERVA AO ACTIVO

Corre nos meios militares que o comodoro Henrique da Silva Horta, colocado na reserva da Armada há mais de um ano, irá ser reintegrado na Armada para assumir o cargo de vice-chefe do Estado-Maior daquela arma.

Poderá ser?

## BOMBISTAS E JORNAIS

A propósito do desmantelamento da rede bombista, lemos hoje na primeira página de «O Dia»:

«O Dia» avistou-se com o director da Polícia Judiciária Militar no decurso de uma série de diligências realizadas no sentido de apurar as razões porque apenas jornais afectos à linha P.C.P. têm produzido ampla informação e divulgação de elementos que deveriam estar sob segredo de Justiça ou deveriam ser de foro público».

Nós julgávamos que todos os jornais estariam interessados em dar aos seus leitores a mais ampla informação possível sobre o combate ao terrorismo. Temos de chegar à conclusão de que pelo menos alguns não têm demonstrado grande preocupação e interesse por isso...

## GRÃO-MESTRE DA MAÇONARIA AVISTA-SE COM MÁRIO SOARES

O Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares, recebeu ontem o Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, professor Luís Dias Amado, e o presidente do Conselho da Ordem, comandante Simões Coimbra.

«Tratou-se de uma visita para apresentação de cumprimentos e comunicação ao dr. Mário Soares de alguns assuntos. Não foi nada de importante. Foi uma conversa informal» — disse esta manhã ao «D. L.» o prof. Dias Amado.

A Maçonaria, que durante o fascismo teve uma acção clandestina, mantém actualmente uma actividade aberta e legal, segundo esclareceu também o seu Grão-Mestre.

## ENCONTRO

O dr. Mário Soares recebeu também ontem uma delegação do P. P. D. dirigida pelo seu secretário-geral, dr. Sá Carneiro, e constituída pelo dr. Rui Machete e professor Barbosa de Melo. Assistiram à entrevista o ministro sem pasta, Jorge Campinos, e o seu colega da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás.

Embora a informação não tenha sido confirmada por qualquer das partes, afirmam fontes próximas do P. P. D. que um dos temas focados se relacionou com a realização das eleições para as autarquias locais, nas quais se prevê uma aliança P. S. / P. P. D. em algumas das listas a apresentar.

TRAGEM MÉDIA DIÁRIA  
NO MÊS ANTERIOR: 48 601 EXS.